

de trono triumphal, em que hia assentada a figura que repre-
sentava **SANCTO AVGVSTINHO**. Oqual hia *S. Augustin.*
vestido com seu habito de tafetã preto: correa larga guarneci-
da de rica pedraria: capa Pontifical, & mitra ornada com
infinidade de joyas de muyto valor. Leuaua a mão direyta
posta nos ramos de hũa Aruore que nacia do pauimento fey-
ta de cera curiosamente, com variedade de flores & de fru-
ctos, muyto ao natural contrafeytos. Os quaes significauão
os varios fructos, que na Igreja de Deos, deyxou plantados
sua grande sabedoria, pola qual mereceo ser sublimado sobre
todos os outrôs Doutores d'ella. No pauimento do carro en-
tre os quatro piramides, se ordenarão quatro assentos. Em
hum dos quais, junto ao trono de Sancto Augustinho, hia a
figura do **MESTRE DAS SENTENÇAS**: *Mestre das*
tido em roupas Pontificaes, como Bispo de Paris que elle foy. *Sentenças.*
Elogo da outra parte a Imagẽ do Angelico Doutor **S. THO-**
MAS D' A Q V I N O da Ordem do Patriarcha Hespá- *S. Thomas*
panhol Sam Domingos: vestido no mesmo habito da Ordem, *d' Aquino.*
que era de tafetã branco, & capa de cetim preto: na cabeça
seu barrete doctoral, com sua borla branca: todo guarneci-
do de ouro, & pedraria. Logo mais a baxo hia a figura do **SVB**
TILSCOTO, **FREY IOAM DVNS**, da Ordẽ *Subril Scoto*
do Seraphico Patriarcha da Pobreza: com habito de tafetã
pardo, & barrete doctoral, & borla brãca: tudo també ornado
de rica pedraria, & ouro. Da outra parte igual a esta hia a figu-
rado Doutor **EGIDIO ROMANO**, famoso geral *S. Egidio Ro-*
que foy da mesma Ordem de Sancto Augustinho: & discipu- *mano.*
lo & grande defensor da doutrina de Sancto Thomas. Hia
vestido como Bispo que foy Bituricense, com rica Mitra, &
capa Pontifical, sobre o habito preto: tudo bem ornado de
ouro, & pedraria.

Todas estas figuras hião em tal maneyra, q̃ parecião irẽ re-
colhendo flores & fructos da Aruore, que Sancto Augusti-
nho na mão leuaua: conforme ao que a Igreja canta nas li-
ções do officio da Festa d'este Sancto Doutor, dizendo: *Quem*
in primis sequuti sunt, qui postea Theologiam disciplinam, via et ratio-
ne tradiderunt.

Toda esta grãde machina & corpo do carro, hia cuberta de
panno pintado; & tão comprido que quasi tocava cõ o chão.

7 Segunda Parte, Capitulo XXII. da

E todo elle cheo de varios inuentatiuos de pintura bella, acõ modados ao Sancto Doutor. Porque em hum dos lados tinha hum paynel quadrado com suas molduras de pintura, em meo de hũa tarja. Em o qual hia a Imagem d'este Sancto, que mostraua, quando dentro em seu entendimento lhe foy alumiado pelo Espiritu Sancto, o verdadeyro conhecimento da indubitauel luz da Fee. Pela qual o mesmo Senhor interiormente lhe disse, *Ego sum qui sum*. E sobre este paynel hia hũa tarjeta, com esta letra. *Per interiores aspectum illuxisti mihi*. Corria per baxo d'este paynel hum franção de pintura, que tinha até o chão tres palmos com suas borlas nas pontas: que erão muytas, & lhe dauão lustro, & passauão por baxo das meas rodas, que de fora em pintura se fingião; as quaes erão quatro de cinco palmos de diametro. E em meo de cada hũa hia hũa Aguiã com hum Escudo no peyto; & nelle pintada hũa columna. E no meo corpo de cada hũa d'estas quatro rodas da parte de cima, onde não apparecião balaústres, hião dous Leões cada hum de sua parte, com hum fuzil de alho na mão applicado a hum coração, que lhe ficaua em meo: dos quaes sahião fismas, que abrazauião o coração. Sobre cada hũa d'estas rodas se fazia hum ouado de pintura, orlado de hũa tarja: dos quaes, os que estauão do lado esquerdo do Carro, hum tinha pintado hum coração metido em hum relógio, a que vinha ferir hũ rayo: & em roda hũa letra que dizia: *Inquietum donec perueniat*. Sobre este ouado hia hũa Aguiã, com o Sol nas vnhas, & esta letra, *In Sole Tabernaculum*. E sobre a roda da parte de detraz acompanhaua este paynel do meo, outro ouado com sua tarja. E dentro, pintado hum Vazo cheo de agua trefbordando por fora: & das aguas que corrião d'elle, estauão bebendo varios animaes & varias aues: & por titulo, hũa letra que dizia: *Summum vas scientia*. E sobre este ouado estaua outro com sua tarja, & dentro duas figuras, que como outros Athlante & Hercules, parecião sustentar o Globo do mundo, com esta letra: *Paulus & Augustinus, Doctores Gentium*. Da outra parte estaua outro paynel, cuja pintura era ornada de grande variedade de molduras & de métas. E nelle se mostraua a figura de Sancto Augustinho, assentado em campo de flores, entre verde & fresco aruoredo. Ao qual estauão fazendo

fazendo companhia, de hum & outro lado, duas Donzellas fermosas. Sobre hũa das quaes, que era a Castidade, se lia esta letra: *Tu non poteris, quod isti, & ista.* E sobre a outra que ficava à mão esquerda, & era a Sensualidade, se via esta letra: *Dimittis ne nos?* E ao pee do paynel estava hũa tarjeta, com esta letra: *Ista controuersa in corde meo.*

Pelo curro lado do Carro auia outra semelhante correspondencia de payneis, ouados, & tarjas: mas muy diferentes nos inuentatiuos & emblemas, que dentro tinhão. Porque no paynel do meo, que era o mayor, se via o Sancto Doutor reclinado ao pee de hũa figueyra: & pelos ramos d'ella se lião aquellas palauras, que elle ouiuo em sua conuerção: *Tolle legem, Tolle legem.* E a tarjeta sobre este paynel tinha esta letra: *Conuertisti enim ita me ad te, vt ne vxorem quererem.* No ouado sobre hũa das todas estava hũa mão pintada, que com o dedo mostrava o Ceo cuberto de estrellas: com hũa letra em roda, que dizia: *De generi pena crudelitas.* O paynel da outra parte da mesma roda, tinha pintada hũa mão com hũ coração, que estava apresentando em meo de hũ campo: & hũa letra que dizia: *In intellectu manuum suarum.* Sobre elle auia hũa tarja com a Imagé de Christo N.S. & a de S. Augustinho dentro: os quaes de hũa & outra parte sustentauão aos hõbros hũa Cidade grãde & populosa. Todos os mais campos d'este Carro erão occupados de varia pintura muy graciosa & apraziuvel, cõ seus perfjs & molduras douradas: & tudo se hia rematar nas Armas de S. Augustinho. Da frente d'este Carro sahião duas fittas encarnadas, pelas quaes duas Aguias hião tirando, como que leuauão o Carro. E ellas erão tão grandes, & os moços que dentro leuauão, caminhauão com tanto artificio, & hião tambem fingidas, que não parecia se não q per ellas se leuaua o Carro, com hum passo vagaroso & graue.

Passado assi este Carro com toda sua grande fabrica, & curiosidades de entendimento, que derão muyto que ver & considerar aos curiosos: se seguião logo os andores, em que hião as Imágenes de algũs Sanctos, que seguirão & imitarão a Sancto Augustinho: Os quaes forão hũas das mais notauéis cousas neste sumptuoso Triumpho mais gabadas: por ser inuensão noua; & sua riqueza & artificio, admirauéis. Porque, assi se ceuauão os olhos cõ a infiridade, meudeza, & arte de que

Segunda Parte, Capitulo XXII. da

erão fabricadas: que já não cõsideraão nelles o excessiuo valor do ouro, perolas, joyas, diamantes, rubijs, & esmeraldas, & outra rica pedraria de que todos hão cubertos: antes, quando no artificio de cada hũa d'estas coutras sòmente se occupauão, logo se esquecião da outra; sendo ellas em si tão prezadas na estimação dos homêns. D'onde dizia hum certo entendimêto, q̃ bẽ se podera aqui applicar, o q̃ o Poeta alludiu a outro proposito, quando disse, *Materiam superabat opus*. E assi quando acabaua de passar hum Andor d'estes, & nos parecia que não haulta mais que melhorar, chegaua outro tão auentajado em tudo, que nos fazia logo abater a grande opinião do passado, & allentar no presente sòmente o desejo; sendo todo o dos homêns racionais tão infinito neste mundo. Mas seguindo-se logo aqui outro & outros andores, cheos de tão admirauel riqueza & artificio, viemos a concluir; que ainda a deuação dos Portuguezes podia pôr o risco mais alto, do que parecia que todo o engenho humano podia alcançar: principalmente neste triumpho de deuação, quando viamos o que não criamos; pela impossibilidade que a excellencia sua nos mostraua. E assi com este prelude, que me pareceo necessario, para suprir aqui em soma, o que parecerá prolixidade repetir em cada hum particularmente; vamos vendo o que neste estylo se pode mostrar de cada hum d'elles.

S. Mo.
nica.

O Primeyro d'estes andores (como primeyra Abaze d'esta columna) era o andor da gloriosa SANCTA MONICA, Mãe do Sagrado Doutor: que ella com dores deu ao mundo, & cõ lagrimas deu a Deos. O qual era de forma quadrada, leuantandose em cada canto hum pyramide, de altura proporcionada. Hia todo cuberto de cetim encarnado, bordado de ouro: & pelos vãos das guarnições, tinha varios lauores de perolas & botões de pedraria, com outros muytos brinços de ouro, & peças de diamantes, rubijs & esmeraldas, & outra varia pedraria, toda de muyto valor & artificio. E da mesma maneyra se cubrião os pyramides. Tudo com tão meudo artificio ordenado, que enleuaua o entendimento, & embaraçaua os olhos dos circunstantes. A Imagem da Sancta vestia hũ habito preto de freyra cõ suas mangas largas, feyto de rica seda; todo semeado de peças de ouro, de custoso feytio.

Na cabeça

Na cabeça hum resplendor de prata dourado . Ao pesçoço hūas contas de ouro muyto grossas & ricas . Nas mãos hum Crucifixo, com outras contas tambem de ouro . As Figuras que leuauão este Andor representauão as Virtudes, vestidas ao modo antigo: com suas cabelleyras, & sobr' ellas capellas de flores, que a cera imitaua muyto ao natural. E nos pees çá ptoos prateados.

O Segundo Andor era de S. E V O D I O, que foy hum dos primeyros fructos que o Sancto Doutor colheo do mundo, no principio de sua conuerção: & seu companheyro & discipulo: & depois Bispo & Martyr glorioso. O seu Andor era todo fabricado de cera curiosamente: com muyta variedade de fructas, boninas, & flores lindas; carrancas, & varios brutescos. Tudo obrado com tão subtil artificio, & tanto ao natural, & tão meudamente cōtrafeyto, & tão galante & lustroso: que bem podera fazer muyta inueja, aos outros, que enriqueza & arte mais se esmerauão . Vestia a Imagem do Sancto hum habito de tafetã preto, com hūa correa guarnecida de rica pedraria. E encima hūa capa Pontifical. Na cabeça sua Mitra, cuberta de tanta pedraria & perolas de tanto valor, que foy aualiada em muytos mil cruzados. Leuaua na mão hūa Setta, em sinal da com que foy martyrizado. Ao peyto hūa Cruz de boa grandeza, toda de Diamantes de muyto preço . Leuauão este Andor quatro Figuras vestidas ao modo das que leuauão o primeyro.

O Terceyro Andor, era de S. A L I P I O, companheyro de S. Augustinho no Baptismo & Religião monastica, & tambem Bispo de Tagaste. E por esta razão, o seu Andor era como o de S. Euodio, & tambem como elle hia vestido . Porq̃ como ambos forão tão semelhantes na vida & costumes: não quizerão que houuesse entre suas Imagēs algũa differença neste Triunpho.

O Quarto Andor era de S. F V L G E N C I O, que floresceu pouco menos de sessenta annos depois de S. Augustinho: & ha Autores que affirmão, que também seguiu sua vida Religiosa, ou polo menos, que guardou sua Regra. O seu Andor era todo cuberto de damasco verde, guarnecido de passamanes de ouro. A peanha onde hia sua Imagem, era oytuada, & toda cercada de pedraria muyto rica & engenhosamente

S. Euodio.

S. Alipio.

S. Fulgencio.

Segunda Parte, Capitulo XXII da

mente assentada, com mil entredos, teísidos de cadeas de ouro, & os vãos d'elles realçados com muytas joyas de valor, & figuradas em peregrinas feyções. Entre as quaes resplandecião como planetas, duas de estranho valor: d'onde lançaão seus rayos, hum diamante grande & finíssimo, & hũa esmeralda oriental de grande estima. A peanha da parte de cima pelos remates & esquinas da borda, se levantaua como hũa coroa terçada de balluartes & ameas, feytas de pontas de ouro: & entremetida varia pedraria & cruces de ouro, a certos passos: & per tal arte q̃ vinhão a cair hũa Cruz levantada entre cinco pontas: & fazião hũ muy lustroso apparato. Por cima de tudo se levantauão dos quatro angulos, quatro pirâmides cubertos per bella traça de muytos cristaes & botões de ouro: cercados todos quatro de tres laçarias curiosas sobre verde, guarnecidas de fino cristal & de peças de ouro. E no remate de cada hum d'elles, hũa bola ornada com pontas de ouro apinhadas, & outras peças de preço.

O Sancto vestia hum habito de velludo preto, & hũa correa com varios camapheos rica & galante; & por fiuella hũa pedra fina, que parecia hũ coração. Sua capa episcopal de tela. Mitra & Bago da Capella d'el Rey, que serue nos Pontificaes mais celebres. Na mão dereyta hum anel do thesouro real, de grande & excessiuo valor. Sua Cruz peytoral. Leuauão este andor quatro figuras vestidas custosamête: nas cabeças cabelleyras & capellas de varias cores.

S. Guilherme

O Quinto Andor era de SAM GUILHERME, q̃ foy Duque de toda Aquitania, & restaurador da Ordem de seu Padre Sancto Augustinho. Era este Andor muyto estrechado, todo laurado de cera, com muyto artificio & galantaria, & muyto custoso. A Imagem era apropriã sua que està no seu Altar: que he muyto deuota, & curiosamente obrada.

S. Nicolao Tolentino.

O Sexto Andor era de S. NICOLAO DE TOLENTINO, formado em figura sextauada. E no meo fazia hũ alto de tres degraos, cubertos de cetim de cores: & sobre elles assentadas curiosamête muytas & muy ricas joyas, semeadas a partes de hũas estrellas feytas de pōtas de cristal: & os vãos se enriquecião com botões de pedraria. Os pirâmides erão seys, cada hum em seu canto: & todos tambem ornados com o mesmo lustre, galantaria & riqueza. Os

paos do Andor, erão custosamente guarnecidos: & por remates nas pontas, hũas cabeças serpentinhas de prata. A Imagem do Sancto era realçada de muy finas cores & ouro. Cuberta com hum manto de cetim preto, & semeado de estrellas: & ao pescoço hum collar rico.

O Septimo era, de S. CLARA DE MONTEFALCON, freyra da ordem de Sancto Augustinho. O qual era quadrado: & pela parte de baxo, era todo guarnecido em roda de tela encarnada. Tinha quatro piramides com suas bolas de pontas de crystal, & botões de perolas, & elles cubertos de tafetá carmesim: ornados de fios de perolas, que hião fazendo lindos laçoos: & os meos realçados com botões de pedraria, & outras peças de vario feytio. Os pedestaes d'elle erão cercados de gargantilhas de perolas; & nos meos joyas grandes & de muyto preço. De hum pedestal ao outro hia hũa banda, ou friso, de hum palmo de largo, entretalhada em laçoos, & cuberta da mesma seda, & perfilada de espiguiha de ouro. E os meos, laurados com muyto aljofar, & peças de Rubijs, & perolas. Em os vãos dos meos d'esta faxa, ou banda, estauão quatro joyas ricas, & grandes: a cada hum sua joya: tudo com muyto artificio & galantaria ordenado.

A Imagem vestia habito de tafetá preto, & manto de freyra com seu veio: correa guarnecida de botões de perolas, & outras peças de ouro: & por finella leuaua hũa medalha que tinha quarenta diamantes. Ao pescoço, hũas contas de ouro grossas guarnecidas com perolas: & d'ella pendête hũa aguia de esmeraldas. Na mão dextera leuaua hum coração aberto: & nelle figuradas as insignias da Paxão de CHRISTO nosso Senhor, como escreuem que no seu lhe acharão. E na esquerda hũas balanças, com aquellas tres pedras redondas, de tão igual pezo todas tres, como cada hũa d'ellas: que também nas entranhas da mesma Sancta se acharão.

S. Clara
de Mō-
tefalcō.

CAPITULO XXIII.

Do Andor do Sãcto Ioão de Sahagum. E das
oyto Figuras, que o acompanhauão. E da
ultima parte da Prociisão.

S. Ioão
de Saha
gum.



ULTIMA Parte d'este Triumpho, como
pessoa a q̃ todo elle se ordenaua, occupaua a
Imagẽ do S. IOAM DE SAHAGVM,
como lugar deuido aos que triumphão: &
assi este Andor seu tinha mayor magestade
que todos os outros. Era sextauado: & toda
a altura da planta ornada ricamente com hũa faxa, ou triso,
de cetim carmesim, broslado de ouro. Dos cantos d'esta plã-
ta, pela boca de tres carrancas douradas, sahião tres varões de
pao de hũa & outra parte, per onde era leuado de seis figu-
ras de anjos ricamente vellidos: com toucados ricos de cô-
partimentos, semeados de perolas, & peças de Rubijs & Dia-
mantes; tecido tudo ayrosamente com cabellos louros & vo-
lantes finos ao modo romano. E os varões tambem erão
cubertos de seda & ouro. Nos angulos d'esta planta se leuã-
tauaõ seis pyramides de tres palmos & meo: forrados de ce-
tim azul, broslados de ouro. As vazas d'estes pyramides erão
lauradas curiosamente de muyta pedraria. O alto pyramidal
d'elles tinha hum lauor de casca de pinha em diminuição, a-
ssi como o pyramide se hia diminuindo, feyto de espiguiilha de
ouro: & os campos de botões de perolas de muyto valor. Os
remates erão bolas feytas de botões de cristal, que fechauão
no meo com hũa ponta de perolas.

A peanha d'este Andor tinha hum palmo & meo de alto,
com suas molduras cubertas do mesmo cetim azul, & brosla-
dos de espiguiilha de ouro brifeado, & guarnecidas de perolas
& aljófar. Por cima hum bucel alto, com varios compartimẽ-
tos de espiguiilha de ouro, & guarnecido cõ laçaria de perolas:
& nos

& nos meos suas peças de Rubijs & Diamantes. Os rebaxos d'esta moldura erão cercados de botões ricos. Pelos cantos se extendia hũa grossa cadea de ouro & perolas. Pelos meos, varias tarjas, brosladas do proprio modo, & ornadas de aljofar grosso & perolas: & engastadas muytas peças de Rubijs & Diamantes. E no meo das tarjas sobre o campo azul, em cada hũa hum botão de ouro muyto grande, com quatro Diamantes de muyto preço. Cada lextauado d'estes leuaua oyto pontas de perolas, em que se remataua o lauor.

Sobre esta peanha hia a Imagem do Sancto Ião de Sahagum, que então se fez de nouo para se pôr em o seu Altar, como hora eitã. E foy contrafreyta pelo seu retrato, o mais propriamente que foy possiuel; & muyto bem ornamentada. Tem de alto mais de seis palmos. Leuaua hum manto de cetim preto broslado de ouro fino, semeado de perolas, & guarnecido em roda de passamanes de ouro: o qual hũa Senhora illustre fez assi, & laurou per sua mão, por deuação do Sancto. Ao pescoço leuaua hum grande collar de ouro, feyto todo de Rubijs & Diamantes, de tanto valor, que foy aualiado em trinta mil cruzados. Na cabeça leuaua hum resplandor grande de ouro, tudo guarnecido de pedraria, & muytas perolas. E no meo, hũa joya grande feyta de hum Diamante & Rubij de muyto preço. Na mão dexteyra hum Calix com hũa Hostia em cima leuantada, & cercada de seu resplandor: em memoria do Milagre que na Missa lhe acontecia: como se pode ver em sua Historia.

Parte 1.
Cap. 27.

DIANTE d'este Andor hão oyto figuras, que representauão aquellas sete Virtudes, de que a Igreja louua os Santos Confessores, naquelle Hymno q no seu Officio se canta, & diz assi: *Qui Pius, Prudens, Humilis, Pudicus, Sobrius, Castus, fuit & Quietus.* E a figura oytaua representaua a IGREJA: a qual hia diante de todas ellas, vestida d'este modo. Leuaua hũa roupa de velludo carmesim broslada de ouro. Mangas de tãla do mesmo. E por baxo outra roupa de tãla encarnada, guarnecida de passamanes de ouro. O manto de velludo com baxos de ouro. A garganta leuaua descuberta ornada cõ hum collar de pedraria. Nos peyto, hũa guarnição de cetim azul, com muytas peças de Rubijs & Diamantes, curiosamente assentados. O toucado era ao modo Romano antigo,

Igreja.

Segunda Parte, (capitulo XXIII.da)

ordenado com hũs compartimentos de cetim carmesim, broslado de ouro & perolas . E sobre elles se leuantaua hũa tiara Pontifical, formada de tres coroas, todas compostas de rica pedraria , & muytas perolas . E por remate hũa Cruz de perolas muyto grossas, que parecia composta de globos. Atrauesauão esta tiara duas chaves douradas, postas em aspa. Diante, hũa joya grande de Rubijs & Diamantes: & assentada ao pee outra mayor & mais rica , que se leuantaua a modo de pluma . Os cabellos do toucado hião todos recidos de fios de perolas, & entremetidos curiosamente algũs tuffos de volante raxado de ouro . Alparcas de setim carmesim . Leuaua na mão hum guião de tafetã carmesim ayrosamente ondeando: & nelle pintadas algũas cabeças de Martyres da Ordem de Sancto Augustinho . Foy figura esta muyto para ver, & que deu grande lustre ao remate da Procissão: parecendo a muytos que ella, como mãy das Religiões sagradas, era a que hia triumphando, entre as honras de tantos Sanctos seus.

Seguião-se logo as figuras das Virtudes, que como attributos dos Sanctos Confessores da mesma Igreja, hião nestelugar collocados, pela mesma ordem com que estão no Hymno, que ella lhe canta.

**Pieda-
de.**

A primeyra que era a P I E D A D E, alludindoa à palavra *Pius*, hia vestida de hũa roupa azul, broslada de ouro & aljofar. E por baxo, outra de tela branca. Manto de damasco azul, guarnecido de ouro . Na cabeça sua grande cabelleira, lançada per tal arte que lhe não cubria o rosto. Com hum volante ao desdem, mas honesto . Leuaua por diuísia junto a si, a M I S E R I A, que hum minino representaua, vestido em hũas roupas encarnadas, guarnecidas de passamanes de ouro: meas mangas do mesmo; & os meos braços descubertos em carne: & os pees descalços: & elle posto em tal continencia, como q se hia chegando à Piedade. A qual leuaua na mão dereyta hum vazo de prata, com bocados de doces dentro, & suas colheres de prata: & na cinta penduradas rigellas de pao: & debaxo do braço esquerdo hum molho de ataduras & fios: como que hia aparelhada para curar algũas chagas, ou algũs enfermos: officio muy proprio da Piedade, & em que ella se costuma mostrar mais pia.

Hia

Hia logo a **PRVDENCIA**, representando a palavra *prudens*, do Hymno: Vestida de catafol de varias cores, & toucado ao modo honesto: que o artifice achou era o mais prudente. E no braço direyto leuaua hũa cobra em roscada, por diuisa.

Prudencia.

Seguia-se a **HVMILDADE**, que representaua a palavra, *Humilis*: vestida de chamalote de ouro & preto, & toda d'elle bem cuberta. Toucado baxo & honesto: & ao hombro leuaua hũa Cruz, com ambas as mãos atadas nella: & a cabeça inclinada nella.

Humildade.

A **MODESTIA** ou (como lhe outros chamão) a Vergonha, que a palavra *Pudicus*, significa, vestia tela roxa. Na cabeça toucado que lhe cubria meos olhos: & por diuisa leuaua per hũa cadea hum cão preso, como que a-hia guiando: assi como elles costumauão fazer aos cegos, que acompanhão.

Modestia.

No Quarto lugar hia a Virtude da **TEMPERANCA**, allundindoa à palavra *Sobrius*: vestia chamalote de ouro & partido: com seu toucado honesto, que o artifice julgou por mais conforme ao que ella representaua. E por diuisa leuaua hum freo dourado na mão direyta: que ao Autor pareceo bem necessario, para sua perfeysão.

Temperança.

Seguia-se logo a **CASTIDADE**, que a Palaura *Castus*, significaua, vestida de tela branca, & toucada conforme as outras figuras honestas. E por diuisa hum ramo de Lirio branco, em sinal de pureza: que sempre os antigos com ella quizerão significar.

Castidade.

A **QUIETAÇÃO**, que representaua a vltima palavra do Hymno, *Quietus*, hia vestida de cetim leonado, tecido com laoures de ouro. E o toucado do mesmo modo. Leuaua na mão esquerda hũa Igreja com a porta aberta; com seus campanarios de hũa & outra parte. Em hum dos quaes leuaua hum relógio. E ella hia apontado com o dedo para esta Igreja: mostrando que só na Igreja Catholica, & no que ella ensina, ha verdadeyra quietação.

Quietação.

Hase de aduertir, que assi estas oytto figuras, como todos os Andores attas referidos, que se seguião ao Cartão de São Augustinho, hião em meo das Irmandades & Religiões, que acompanharão esta Procissão: continuadas do mes-

Segunda Parte, Capitulo XXJ777. da

do mesmo Carro, & de todo seu apparato. As quaes erão cinco, a Irmandade da Sancta Cruz, a de Sam Raphael, a de S. Nicolao de Tolentino, a de S. Marçal, & a de Nossa Senhora da Graça todas situadas em sua Igreja. As quaes aqui, fazião hum acompanhamento lustroso. E pelo meo d'ellas hião os Andores, & mais Figuras, que já vos disse, todas ordenadas em proporção & lustro. E depois d'ellas hião as Religiões conuidadas a este acompanhamento: de hũa parte os Religiosos de S. Francisco de ambos os Mosteyros, & os Padres Terceyros da mesma Ordem. E da outra parte hião os Padres da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, & junto ao Paleo & detrás d'elle, hião os Padres de Sancto Augustinho. E no meo junto ao Andor do Sancto, hia a Capella de Cantod'orgão, que cantaua hum Hymno, que se compôs em Salamanca em louuor do Sancto Ioão de Sahagum.

No vltimo lugar hia a Sagrada Reliquia de seu Braço: para cuja solennidade se ordenou todo este Triumpho. A qual leuaua o Reuerendo Padre Doutor Frey Manoel Cabral (hũ dos Diffinidores da Ordem de S. Augustinho) debaxo de hum Paleo de tẽla de ouro, com suas varas de prata, leuadas pelos mais graues Religiosos da Ordem do Carmo de hũa parte, & da outra pelos mesmos da Ordem de S. Francisco. Com que se remataua todo o apparato d'este Triumpho & Prociissão: que foy hũa das mais admirauẽis, que se tem visto em mnytos seculos.

A qual sahio com muyto concerto & ordem do Mosteyro & Igreja de S. Domingos, onde (como vos tenho dito) se ajuntou: & atrauessando pelo Relsio, pela Rua dos Escudeyros, & a da Ouriuezarria, & Ruanoua, atẽ que pela Rua da Padaria chegou a See, sem hauer descomposiçãõ algũa, nem cousa q̃ lhe impedisse algũa perfeiçãõ de toda sua magestade & concerto. E por todas estas ruas q̃ sãõ as principaes de toda a Cidade, foy quasi infinito o numero da gente que a esta uão esperando, assi pelas ruas & portas, como pelas janellas; que todas estauão ricamente paramentadas, & as mais festiuas que em muytos tempos se tinhão visto. Principalmete a Ruanoua dos Mercadores, que como tão famosa, & tão capaz de cousas grandes, se mostrou bem digna de receber em si tão grande Triumpho; & elle nella ficou mais lustroso & apparatoſo.

apparato. Sendo assi, que quando per esta Rua passa a
guia Procissão, que não seja muyto sumptuosa; he o ella em si
tanto, que todas ellas ficão parecendo ainda muyto menos
do que são. Propriedade rara, pois às cousas grandes a cres-
centa grandezas; & as que o não são, faz parecer muyto me-
nos. Mas (segundo algũs contemplatiuos quizerão conjectu-
rar) parece, que por nao parecer menos do que era tão sump-
tuoso triumpho em ruas tão estreytas, & mal assentadas co-
mo d'ahi em diante ficauão até o mosteyro de Nossa Senhora
da Graça, onde a Procissão hauia de parar: permittiria Deos
que indo ella no mayor feruor d'este contentamento, tanto
que as suas vltimas figuras chegâão à See, logo sobreuiesse
(como acôteceo) hũa chuua meuda, que a principio parecêdo
que passaria, não deyxou por isso a Procissão de continuar.
Mas depois que virão, que como obra de inuerno hia engros-
sando & crescendo, por se hia já acabando a tarde: foy neces-
sario darem ordem com que d'ali se recolhesse a mayor par-
te das figuras apressadamente & muyto descôpostas. E assi
não pode chegar ao mosteyro com toda sua perfeição: de que
todos os que d'ahi em diante a estauão esperando, ficâão
hũs muyto descontentes, & outros muyto desconfolados:
principalmete quãdo ouuão publicar as muytas grandezas q̃
lhe ficâão por ver, & a chuua lhe impedio. Mas ainda que
esta desgraça aconteceo quando menos se esperaua, & por
assi ser deu algũa toruação às figuras da Procissão, & aos que
a gouernauão, nem por isso deyxou de se entender que o fa-
vor do Sancto lhe hia fazendo companhia: pois com toda es-
ta pressa, & entre tanta multidão de gente, não se perdeu
cousa algũa de substancia; nem vestido algum se tratou mal;
nem houue danno notauel em tantas & tão ricas joyas, &
peças de tanto valor, como nesta Procissão se ajuntâão. An-
tes se pôde têr por misterio digno de consideração, algũas jo-
yas que se tinhão por perdidas, a parecerem depois quasi mi-
raculosamente: hũas achadas por mininos de pouca idade:
& outras restituídas por pessoas necessitadas, que em muy-
to segredo as tinhão achadas. E tambem não he côceyto dig-
no de pouco louuor d'estes religiosos, & de pequena grande-
za d'esta Cidade, & de vulgar marauilha do Sancto que triu-
phaua, que sendo esta Festa ordenada sòmente pela indus-
tria, traba-

Segunda Parte, Capitulo XXIII. da

tria, trabalho, & custo dos Religiosos de Nossa Senhora da Graça; chegou a tanto a deuação de todos, que a juizo de pessoas bem entendidas que correrão com toda esta machina, foy estimado tudo o que pera ella se ajuntou, em mais de seyscentos mil cruzados. E sendo assi, ainda houue algũs homes, que se prezauão de pôr o risco mais alto em cousas de entendimento, que estimarão em muyto mais o artificio, inuenção & concerto, & delicadeza de engenho com que tudo se ordenou, traçou & fabricou; que toda esta grande soma de tantos mil cruzados. E não fora eu tambem muyto longe d'este parecer, se não temera algũa abstinada incredulidade: porque o que então se viu, tudo merecia.

Ao outro dia, que foy Domingo de Sexagesima, houue Sermão de louvor do S. João de Sahagum, & prêgou o Padre Fr. João de Valadares, q̃ então era Reçtor do Collegio de Sancto Antão da mesma ordem, & Lente de Theologia, & hora he Prior do Mosteyro de N. Senhora da Graça d'esta Cidade dignidade grande & de muyto pezo. Ao segundo dia prêgou o P. F. Manoel da Conceyção, que hora Diffinidor. E ao terceiro, o P. F. Christouão de Castro. E ao vltimo, dia dedicado ao Apostolo Sam Mathias, prêgou o Padre Frey Simão Coutinho. Em todos estes quatro dias, foy grandissimo o numero da gente que concorreo à quelle templo, para verem nelle cousas tão dignas de admiração: & para satisfazerem ao ardente desejo & deuação, que para verem este Sancto causa, ser nouo na terra, & dizerem-se d'elle tantas maravilhas, como por sua intercessão Deos obraua em seus deuotos.

E assi em o seu Altar, que então estaua nomeo do cruzeyro, em todos aquelles dias se offerreço tão excessiuo numero de gente, que bem merecera a exageração de infinito. Não cessando em todo o dia, como emperfia, de o acompanharem deuotamente muytas pessoas, que, parece, não se hanião por satisfeytas, se não com estarem perpetuamente na quelle templo. O qual tambem com sua fermosura os ajudaua muyto a esta continuação: & com a suauidade da solenne musica das Vesporas os enleuaua: & com a fama dos sermões que se esperauão, os obrigaua a não poderem acabar com siigo. perderem hum ponto de tantas deleytações, como naquelle sagrado lugar então concorrião.

No ultimo dia da festa, para que a honra & triumpho do Sancto ficasse consumado, assistio à Missa & pregação o illustre Senhor Arcebispo Dom Miguel de Castro: & no fim d'ella lançou sua Benção solenne ao povo: & acompanhou pessoalmente a Procissão, com que a Imagem do Sancto foy leuada à sua Capella. E no mesmo dia veo às Vesporas (que forão muyto solennes) o Reuerendissimo Senhor Bispo Conde, Dom Affonso de Castelbranco, que então era Viso Rey de Portugal, & visitou a Capella do Bemaventurado. Com que se deu fim ao mais solenne acto de deuação que nesta Cidade se vio em muytos tempos.

E para que ella se perpetuasse, ordenarão os deuotos do Sancto hũa Irmandade, com hum prudente lanço de perpetuidade, estatuinto no compromisso d'ella hũa mediania, assi nos gastos como nas qualidades das pessoas, que nem por muyto grandes & altos ficassem inacessiveys: nem por muyto pequenos & baxos, ficassem desprezados. Porque hús, em competencia de se quererem igualar, & outros por não soffrerem que alguém se lhe auizinhe; té feyto rão excessiuos gastos em algúas confrarias d'esta Cidade: que nem deyxarão lugar a semelhorarem os mais poderosos; nem para poderem cōtinuar os de menos condição com suas deuações em semelhantes Festas. E assi com este artificio de mediania & moderação, se vay esta Confraria continuando de modo, que parece não será nunca de todo desemparrada; como ja o forão outras, em que em algús tempos se gastarão muyta soma de cruzados.

CAPITULO XXIII.

Das Poemas q̃ nesta occasião se fezerão nesta Cidade, em louuor do S. Ioão de Sahagum, conforme ao Certamé Poetico, atràs referido no capitulo quinze d'esta Segúda Parte.



A M recolhai os quadernos tão de-
pressa (acodio o Castelhana) porque
ainda vos falta hũa grande porção de
contentamento, neste Banquete tão es-
plendido que me tendes dado com are-
lação de tão admirauel triumpho : re-
presentado per termos tão proprios, q̃
não menos, que se eu o teuera agora an-
te os olhos, vossas palauras mo apresentarão ao entendimen-
to. E pôde ser, q̃ cõ mais gosto, que muytos dos q̃ então o vi-
rão : pois nem todos deuião comprehender tão claramente,
sõ com a vista, auerdadeyra significação de tantos concey-
tos Theologicos, tantos mysterios reconditos, & de tantas
inuenções tambem traçadas, como agora vossa conuersação
me tem mostrado; de que elle em tantas partes era composto,
Polo que, me haueys de dar licença, que os leue comigo: para
que, tresladandoos & mandandoos a minha Patria Salaman-
ca, possão os deuotos d'ella gozar a deleytação que com el-
les hão de receber necessariamente. E não cudeys, que fa-
reys nesta graça tão pequeno seruiço ao louuor do Sancto,
que não venha a redundar esta noticia d'este Triumpho na-
quella Cidade sua, em hũa alegria quasi tão entranhauel, co-
mo foy a muyto celebre que com a vista d'elle recebêrão seus
deuotos nesta vossa. Porque os Salamantinos, para recebe-
rem o louuor d'este seu Patrão diuino, sempre estão com os
braços abertos, & as vontades promptas para os solénizar, &
agradecer. E já que tanto trabalhastes em ajuntar tantas cou-
sas curiosas neste intento, não permittays se perca o louuor
publico que por isso mereceis. E sofrey-me esta ousadia de a-
mizade : porque obrigado d'ella, & estimulado da deuação
do Sancto, ainda isto me parece pouco.

Não sois vós (disse o Portuguez) sò neste desejo da com-
munição dos lououres d'este Sancto, porque tambem eu
estaua já neste pensamento tanto auante; que não sò à vossa
Patria Salamanca, mas a outras Prouíncias da Christandade,
determino fazer participantes das grandezas d'este Sancto. E
para assi ter tenho ordenado, que estes quadernos, que ago-
ra vos acabey de ler, & outros dequarias Poesias & obras ma-
rauilhosas, que em louuor do mesmo Sancto neste Reyno
acontecerão

contecêrão, muyto cedo se veirão impressos: por ser o meyo mais commodo para este intento. D'essa maneyra (torrou o Castelhana) essa promessa, & a esperança que d'ella me farã sobrestar nesta minha importunação; tee verã alegre dia. Mas entretanto, acabay de me aperfeyçoar o contentamento d'este, referindome algũas das Poesias, que na occasião d'este Triumpho se fezerão: que não deuião ser poucas nem humildes, pois seus Authores erão Portuguezes: que em semelhantes mostras de deuação & engenho erão tão a ventajados. Sou contente (disse o Portuguez) pois essa relação era a que sò faltava, para se acabarem as grandezas d'este dia Triumphal do Sancto Ioão de Sahagum. Ainda que, nem me vierão à mão todas as Poesias que então se fezerão; nem quaes d'ellas leuãrão os Premios.

Os quaes neste quarto & vltimo dia d'esta Festa, em que nos rematey o fim d'ella, se publicarão & derão com muyta solennidade, em o mesmo Mosteyro: armandose para isso a Varanda baxa da Portaria de dentro, com panos de seda, & do meyo, dous ricos doceys de brocado: que derão grande authoridade às Poesias que leuãrão os Premios, & nelles estauão penduradas: & pelos pannos de seda estauão as outras que tambem se fezerão em louuor do Sancto. Algũas das quaes, me dizem, que não forão merecedoras de pouco louuor. E esta foy a causa, porque me não cansey muyto em averiguar as que leuãrão Premios: se não, entre todas as que pude alcançar, escolhi algũas, que me parecerão mais dignas de se entregarem à impressão. E se nesta eleyção & juizo, se achar algũa differença, nos lugares que os juizes então lhe deitão: nem por isso, tenham hũa & outra por desacertada: pois ao tempo, que tudo descobre, & facilita, podia ser o mestre de ambas. Assim polo pouco d'elle que então teuerão os Juizes: como polo muyto que depois se seguiu, tee esta segunda publicação & conferencia. E prestay mais atenção, & applicay mais o entendimento, porque os conceytos Poeticos dos engenhos Portuguezes, de tudo tem necessidade. E dizem assim as Poesias.

Segunda Parte, Capitulo XXIII. da

Aos dous Braços sagrados, hum do Martyr Sam Sebastião,
& outro do glorioso Sancto Ioão de Sahagum, com que esta
Cidade Lisboa està hora guardada & defendida, por parti-
cular prerogatiua de hum & outro, contra o mal de peste, de
que Deos nos liure: se fezerão neste Triumpho algumas Can-
ções: das quaes estas parecerão dignas d'este lugar. E
nellas entrão as duas que leuãrão Premios. Mas esta porque
começo, não leuou o primeyro, nem o segundo. E diz assi.

CANÇÃO.

NO mais alto lugar do Firmamento,
Hum Braço pôs a Magestade eterna
De hũa Virtude, que ali sempre assiste:
Este arrebatã os Ceos, este os governa,
Este os trãs em perpetuo mouimento,
No qual d'este Vniuerso o ser consiste.
Recebe a terra triste
Sol & Agua d'este, & acòde
Co fructo que dar pôde.
Hum Braço hoje leuanta o Soberano
Que darã ser ao Reyno Luzitano.
Chouerão nelle graças & fauores:
E com luz noua yfano
Renderã de Virtudes fructo & flores.

Hum Braço de repente entrou na Salla
D'aquelle incauto Rey, quando mais fôra
Imaginaua estar de sobressaltos.
Este o perturba logo, este o descòra,
No peyto o coração lhe altera & aballa;
Pintando em confusão misterios altos.
Repentinosa saltos
De brauos inimigos,
Mortes, dannos, perigos,
E diuisão de Imperio prognostica.
Mas este, que em deposito hoje fica
Em Portugal, mil gozos nos promete.
Nosso Reyno amplifica:
Corta perturbações, males sobmete.

Hum

Hum Braço offereceo Sceuola oufado
Ao rigor do brazeyro em fogo ardendo,
Em presença do Rey, que Roma assalta;
Espantado ficou tal feyto vendo,
De sua pretensão desconfiado,
Logo em penhamentos varios salta;
Força & vigor lhe falta,
Que o fôrça esta Virtude,
De proposito mude:
Pazes faz, & deyxar Roma procura.
Este Braço de hũa alma Sançta & pura,
Que em tantos fogos fez experiencia
Nosso Reyno assegura.
Farà Deos pazes, & vzarà clemencia,

Hum Braço nas mais cegas encruzadas
Estendia Mercurio antiguamente,
Para guiar o caminhante incerto.
Se este se desuiava incautamente
Deyxando a segurança das estradas,
O Braço lhe mostraua o curso certo.
Andamos em deserto
De atalhos diferentes,
Onde as miseras gentes
Se perdem communmente em cego enleio.
Hoje nos ergue Deos hum Braço em meyo
Dos embarços grandes, em que andamos:
para que sem receyo,
O caminho que mostra, esse sigamos.

Hum Braço leuantado no estendarte,
Que as insignias na guerra preferia
Dibuxaua a Romana antiguidade:
Concordia & fee nas armas pretendia,
E em lugar de outro symbolo de Marte,
Com symbolo concordia persuade.
Na famosa Cidade,
Dos marestriumphadora,
E principal Senhora
Do Mundo, hum Braço Deos aruorar manda,

Segunda Parte, Capitulo XXIII. da

Em final que se poem da nossa banda,
E com este Reyno pacto eterno firma:
Feliz, se de sua parte elle o confirma.

Ô, venturoso Reyno, sobre quantos
O Mundo abraça, & o Sol termoso doura;
Que a tudo inueja raz tua alta gloria.
Qual tão rico deposito athesoura,
Qual do Ceo colhe beneficios tantos,
Que ficarão no Mundo por memoria.
Iaa de grande Victoria
Triumphador Braço alcanças,
Com que o mar brauo amanças:
Hoje outro Braço igual tês já cobrado,
Serão dous Polos em que o puro estrado
Curso fará constellações benignas
Em mundo renouado,
Correrão logo, acabarão malignas.

E vós, já que sação vejo opportuna,
Vós, ô Braço diuino,
Sustentayme, que inclino
Com mil aggrauos de aspera fortuna,
E rebatey a quem com fee vos chama,
Mil golpes de inimigos,
Que mil perigos armão de honra & fama.

*Ao mesmo proposito se fez esta Canção, que não foy
se leuou Premio: mas não foy julgada por merecedora
de menos louvor. E diz assi.*

C A N Ç A M.

S E por peccados grandes
Dos proprios filhos teus, real Cidade;
Que se desuião da dereyta estrada,
O Ceo permite que andes
Emuolta na mortal infirmitade,
Com que te fêre a mão de Deos irada.

Se já,

Se já, deshabitada
Te viste hum tempo, como a grande & Sancta;
Quelamentou cantando o grão Propheta,
Aa derradeira mêta
Chegando de miseria, em a garganta
Da morte, entregue em desventura tanta:
Alçando a peste imiga
Se foy do Olympo o excelso Rey mostrando
Irado si; porem já na ira brando:
Qual pay, a que a furia se mitiga,
E a vara ao filho mostra, & nam castiga.

Agora já te alegra,
Jà te mostra contente, & já rizonha:
Muda em librê de felta os negros pannos;
Que he ida a nuuem negra
Do ar inficionado, co a peçonha:
Terror não vão dos míseros humanos
Os feros mortaes danos
Que de setras fataes, por elle armados,
Os nociuos planetas influirão,
Jà o desempedirão,
De João pelo Braço affugentados;
E no Reyno da morte encarcerados
Com as mais doenças frias
As obriga a morar forcadamente,
Com grão poder do Braço omnipotente;
Assi o mancebo Perseo às Harpias
Fez deyxar de Phinéo as Ignarias.

O, maravilha rara,
Que antes que o Sancto Braço se mostrasse,
O ar limpo ficou, fermoso & puro.
Tal vindo a manham clara
Primeyro que appareça o Sol que nace,
Foge o confuso horror da noyte escura.
O defensor seguro
D'esta Cidade, qual ditosa forte,
Deu tal socorro em tal necessidade.

Segunda Parte, (Capitulo XXIIII. da

Vos a melhor Cidade
De nossa Patria Hespanha, insigne & forte;
Tirais por força agora às mãos da morte;
Como também liurastes
Vossa Patria Sahagum d'este Veneno:
Sahagum grande por vós, por si pequeno.
E se a Patria com obras taes pagastes,
Filho não, mas pay da Patria vos mostrastes.

Tomou por companheyro
O vosso Sancto Braço, o Braço Sancto
Do Capitão por Christo assestado;
E se sendo elle o primeyro
Em nosso bem, obrou ja tanto, & tanto,
Mais obrará de vós sendo ajudado.
ô, concerto ordenado
Para bem nosso: ô liga que fezerão
Em Hespanha dous Sanctos, proueytosa.
Não, como a rigurosa
Dos Pedros, que as vinganças pretendêrão:
Que elles, sô por dar morte as mãos se derão,
E vós sô por dar vida
Vnis, com poderoso & forte laço,
Num seguro poder Braço, com Braço,
Porbem nosso este, & nunca o vicio impida
Nosso, que por bem nosso este vnida.

Segui vós, milagroso
Sancto de Deos, a piedosa empreza
De nosso emparo, pois de vós se espera
Vede o feruor piedoso:
No qual a Lisbonense gente aceza
Vos louua, vos festeja, & vos venera,
Và longe a peste fera,
Da qual Sebastião nos defensaua,
Fazendo de seu Braço Escudo nosso.
E quando o pezo grosso
De nossas culpas, tanto o carregaua
Que a terra o grande Braço derribaua:

Vós, Padre, em tal perigo,
Como Hur, de Moyse seu Braço erguestes,
E a Sebastião tal força destes,
Que com socorro de tão forte amigo,
A Deos, vencido, alçar fez o castigo.

E tu, pois tens dous Braços
Mais fortes que os de Alcides o Thebano;
Por mais que a fama desse apregoa:
Que se elles cos abraços
Matarão no ar Antheon inhumano;
Esta morte, que no ar solta voa.
Segura está Lisboa
Com defensores dous tão valerosos:
Que taes contra o rigor do irado Ceo;
Mais que se de Briareo
Monstruo mayor dos monstrosos espantoso,
Teuesses os cem Braços fabulosos.
Que se elles intentarão
Vencer os deoses vãos, & não poderão,
Estes ao Verdadeyro Deos vencerão.
Contra si o rayo elloutros incitarão:
Estes a espada a Deos da mão tirarão.

Canção, não digas mais, que he impossivel
Tratar em longo espaço
As grandezas heroicas de tal Braço.

Ao mesmo se fez outra Canção, que diz assi.

CANÇÃO.

FINGE M, que o Grande Athlante;
Com seu soberbo Braço,
Do mundo todo, a machina sosteue:
Mas com o peso o Gigante
Depois de largo espaço,
Para largar o globo todo esteue.
A Alcides se deu
O louvor, que acudio

Segunda Parte, Capitulo XX7777. da

Com seu Braço famoso
No tranze perigoso,
Cujos fauor Athlante consentio,
O mesmo hoje se vio
Naquelle Braço Sancto & poderoso
Do nosso Alcides Sancto,
Aquem aconteeo hoje outro tanto.

Com Braço forte & quedo,
Sebastião derinha
Os castigos do Ceo com ameaço:
Mas o temor & o medo
Dos castigos que tinha
Portugal padecido em largo espasso:
Com seu diuino Braço
Alcides acòde,
Onouo João digo,
Que do Ceo o castigo
Detem no Braço com que tudo pôde:
E pera que accòmode
O Braço ao perigo,
Na mor necessidade
O dotou hoje à nossa real Cidade.

Conta a Sagrada Historia,
Do Capitão de fama
Iosue Sancto, quando pelejaua,
Para alcançar victoria
Moyfes, aquem Deos ama,
Ao Ceo os Braços ambos leuantaua.
Se com algum faltaua
A seu diuino intento,
Vencia o inimigo;
Que estaua por castigo
Na falta d'hum sô braço o vencimento.
Com o mesmo fundamento
Por liurar a Cidade do perigo,
Sebastião lhe deu
Hum seu Braço, & João agora o seu.

Mas para que peccados
Não venção, quem venceo
Todas as guerras sempre com lealdade,
Qual Moytes, os Prelados
Leuantem para o Ceo
Eltes dous Braços, ambos com piedade.
Em nome da Cidade
Os dous Braços vnidos
Vencerão toda aguerra
E quem o bem delterra,
Tornando vencedores os vencidos.
ô Braços escolhidos
Que ao Ceo aleuantados câ da terra
Alcançastes as palmas
Que alcançarão no Ceo as vossas almas.

Se tanto tempo escaffo
O Ceo se nos mostrou,
Cômunicando os seus bens por pedaços,
Foy, porque com hum sô Braço
A Portugal dotou
O que agora lhe dora com dous Braços.
Recebey os abraços
Lisboa neste dia,
Que os dous Braços vos dão:
Pois vedes por razão,
Que dâlos hum sô Braço não podia?
Mostray muyta alegria,
Que se o Braço do martyr Sebastião
A Peste mata & rende:
Ode Ioão, de peste vos defende.
Canção não digas mais, que pois não podes
Igualar com a causa,
Melhor he que em teus versos faças pausa.

Outra Canção ao mesmo.

HERCULES sem segundo
Em forças poderoso

Segunda Parte, Capitulo XXIII. da

Poemas duas columnas da victoria
Là nos confins do mundo;
E por ser mais famoso,
Lhe pôs o (*Nen Plus Ultra*) por memoria;
Aumentada gloria
Alcança aquelle Amor,
Que com diuinos Braços
D'outras sanctas columnas, por fauor
Nos poem com grão louuor
No nosso Portugal,
Com hum (*Nil Ultra*) nelles, para o mal,

Do Martyr Sebastião

Hum Braço Lisboa tinha,
Columna, contra o mal, firme & constante;
Entrega outro João
A esta nobre Raynha,
Porque o mal não passe mais vante;
Com letras de Diamante
Deus no Braço escreueo
Do Sancto de Sahagum,
Que trabalho nenhum
Terá o Reyno, a quem o concedeo;
Que o Sancto lá do Ceo
Tudo na terra pôde,
Onde Deos com diuino Braço acode.

Commum temor & espanto

Tras todo o mal commum,
Como o que a Portugal inda hoje assombra:
Mas este nosso Sancto
Que já liurou Sahagum,
Com seu Braço, já agora o desassombra.
Que esta diuina sombra
Todo o mal assugenta:
Qual soe o freyxo ameno,
Que as serpes de veneno
A sombra as faz fugir, & as atormenta.
Esta sombra sustenta

Contra

Contra os males faude,
Mostrando a força nelles da Virtude.

Estes Braços tem mão
Nos castigos do Ceo,
Eitando por Reliquias cá na terra;
Ramos de louro são,
Em que se conheceo
Tal virtude, que os rayos lhe desterra,
Fome, Peste, nem Guerra
Não tema hoje Lisboa,
Pois tem em seu thesouro
Este Braço de louro,
Com que Deos tua fronte lhe coroa:
Com tão sancta Coroa
Não tema nenhum risco,
Por mais força que traga algum corisco,

Triumphando entra a alma
Do Sancto Ioão na gloria,
Como prospera Nao, feyta d'aquella
Verde & florida palma,
Symbolo da Victoria,
E do justo insignia pura & bella,
Cortando vay a vella
Os mares empollados
Dos trabalhos da vida,
De todo bem prouida
Cos mastos da firmeza leuantados,
As vellas dos cudados
De seu amor eterno
Piloto, que he da Nao, & seu gouerno,

Cypreste foy, que quanto
Mais na terra se enterra
Tanto se leuantou mais & cresceo;
Estando inda na terra
Por virtude de amor subir ao Ceo,
Se pera o Ceo naceo,

Segunda Parte, Capitulo XXIII. da

Na terra nos deyxou
Seu corpo, & a esta nossa
Hum Braço deu que possa
Liurála, como a Patria sua liuron.
Pois tanto nos amou,
Paguemoshe este amor
Em festinaes memorias de louuor.

Os simples passarinhos

Não cantem seus amores:
Mas hũs per natureza, outros per arte,
Dos mais verdes raminhos
Cantem nouos louvores
Do nosso nouo Sancto em toda a parte.
Não haja quem se aparte
Dos louvores do Sancto,
Que denidos lhe são.
E vós, minha Canção
Se não vos atreueis a subir tanto,
Dê que eu nada me espanto,
Dêuos fauor seu Braço,
Que vós vencereys tudo em breue espasso.

Ajuday com brandura,

ô, passarinhos ledos,
A quem não faltou nunca suauidade:
Que os que estão em clausura,
Como os dos aruoredos,
Todos para cantar tem liberdade)
Nobre & Real Cidade,
Que liure de tremores
Estareis com os Braços
Das glórias do Ceo merecedores.
Recebey meus louvores
Sanctos Braços, que vão
Inda agora nacidos da prisão.

Canção minha, o fauor

Espera d'este Braço, que do mal
Empára Portugal;

Que

Que não saber louuá-lo, he teu louuor.
E vós, nobre Raynha,
O conselho tomay da Canção minha.
Seja este Braço só vóllo thesouro,
Vossa Palma, Cypreste, Freyxo, & Louro.

Ao mesmo proposito se fezerão algũs Epigrammas Latinos, dos quaes somente estes me vierão à mão. E dizem assi,

*De Brachio D. Ioannis de Sahagum, &
D. Sebastiani, ad Olisiponem.*

EPIGRAMMA 1.

EXPECTATA salus, vis viribus addita salus;
Iam mihi tu factum nomen, & omen ades.
Quæ mora tanta fuit? Mors est in amore morari;
Te sine plur a pati, non patietur amor.
Hospitio auspiciũ felix; felicior ipsa,
Quod iam aduentu conspicienda tuo.
Sed non Hospes eris, nec tu potes aduena dici,
Cum mihi te ciuem fecerit vnus amor.
Augustos augusta decent; hæc pompa triumphis
Plena tuis, confert gaudia quanta meis.
Me mihi restituit manus vna inuicta sebasti,
Vna lueĩ ad stygios compulit ire lacus.
At licet vna potens Barathro dare vulnera mille
Huic comes accedit nunc tua sacra manus.
Quam mihi, IOANNES, charo pro pignore donas;
Adde manum lateri, cor cape, dono libens.
Ergo manum manui jange in certamine, sient
Præmia clara solo, præmia clara polo.
Speculare, precor, diuinũ fulmen amoris;
Ignis, amor pius est, vritur igne lues.
Igne lues commissa luat, tot funera pendat
Funere, tot damnis debita damna ferat.
Palma mea est, vestras quod tollo ad Sydera Palmas,
His dextris parta lylia pace fruar.

ALIVD AD EANDEM.

IA *M* curas secura potes contemnere tristes
Lysia, calicolum, quam pia cura iuvat.
Est data cura tui IOANNI, cura Sebasto,
Te curare manu curat vterq; pius.
Si prior in pestem fuit incluta dextra Sebastij,
Dextera IOANNIS certat ad esse prior;
Hic labor est superis, superes vt lea labores,
Et pestis minuas imperiosa minas.
Brachia quis vincas, victor tibi donat vterq;
His dextris venient, dextera cuncta tibi.

ALIVD. 3.

REX Solyma peccat, Solymam ferit Angelus, ense
Condit dum binas Rex leuat ipse manus.
Peccat Olisipo, stricto ruit Angelus ense,
Quis tollat binas, non habet illa manus.
Heu me! quot manibus diuinas concitat iras,
Hus vt declinet, mancat vtraq; manu.
Manca diu patitur, manus aduenit vna Sebastij,
Qua pugnans gladium detinet Angelicum.
Versat vtraq; manu gladius sacer angelus: illa
Deficit: vt valeat, dextera IOANNIS adest.
Dextera experta potens, felix o Lysia, felix
Corpus Olysseum, hac cui manus inseritur.
Vrbs caput Hesperia, gaudens cordi inferre dextram,
Vt valeas binas tollere ad astra manus.

ALIVD. 4.

VRBS Ithaci, diuam qua post victricia fata,
Complexa es gremio pignora sacra pio.
Terrarum Domina decus indelebile frontis
Erige, munifici munere leta Dei.
Et quanquam oppugnata diu tot funera cernas,
Esse diu inuictam, gloria maior erit.

Hactenus

*Haecenus in pestem stetit inclita dextra Sebastii,
Bellaq; in exitium contudit acta tuum.
Nunc (pro rarus amor) sacro de corpore vellit,
Quam tibi, IOANNES, mittit in arma manum.
Scilicet hic pestem pharetra spoliauit, & arcu,
Cum procul è patria compulsi ire sua.
Qui fuerat viuis quondam, post funera durat
Viuis, & extinctis osibus haret amor.
Maeste animo, pro te diuin, duo Brachia certant;
Percutient corpus, vulnera nulla tuum.
Quin potes his ducibus Barathro iam bella mouere
Vtraq; dextra luem vincere sola potest.*

A L I V D. 5.

*UIS Mihi Thesiphone Lauas, dextrasq; sagittas
Mittere, & est laua & dextera sacra mihi.
Qua tua IOANNES dextra est: qua laua Sebastii,
Lauaue IOANNIS, dextera Sebaeste tua est.
Dextera sit, quacumq; velis, quacumq; sinistra,
Dextera dexteritas, laua leuamen erit.
Vtraq; laua magis, magis est, manus vtraq; dextra;
Sic valet vna luem, perdere bina magis.*

A L I V D. 6.

*DVM fugit instantis fera Colchis iasonis Iras,
Abscidit, & Natum sparsit vbiq; suum.
Insequitur Pater infelix, dumq; ipse moratur
Membra legens, iras ponit; at illa fugit.
ô, felix nimium regio, cui forte IOANNIS
Mors fera truncati credidit exuias.
Namq; vbi membra Deus videat clarissima Nati,
Composcetq; minus, effugiatq; reus.*

A L I V D. 7.

*PESTIFERVM dum regna malum subuertit & Vrbes,
Aduertit summo ex Aethere sancta Cohors.*

Segunda Parte, Capitulo XXj 777. da

*Dant vires delicta malo, minuitq₃ dolentum
Religio: tandem crimina victa cadunt.
Coniurant vnà, ducitq₃ Sebastus in hostem,
Et Sahaguntini duxq₃, Paterq₃ soli.
Vtq₃ fides misero pacta innotesceret Orbi,
Brachia sunt isto consociata loco.*

*Ao mesmo proposito se fez hũa Canção em Italiano,
que tem este primeyro Ramo composto de hum Verso
Portuguez, & outro Italiano. E diz assi.*

O H! di Giouan beata Alma & felice,
Que deyxando o mortal corpo na terra,
Godi in Pace la Gloria increata,
Certo Triumpho da mais certa guerra,
Del tuo Braccio si honora il Mondo, & dice
Mostrate hoje Lisboa a tal bem grata:
Poi foste tan beata,
Que alcançaste o Braço em que descansa
La tua amara doglia,
Seguro valhaçouto da Esperança
E l'anima vuola al Ciel, & la spoglia,
Do Sancto & forte Braço hoje nos mostra
Lasciando tal thesor'a Patria nostra.

Non tema piu periglio alcun di morte
Nè di peste, ò di tempo, occulti inganni
La Patria nostra, poi che al periglio
Il braccio suo Giouan dà contra i danni.
Et fà la Patria piu sicura & forte:
Felice te Sahagun, ch'hauesti ilfiglio,
Et tu sacro consiglio
Dela Religion Sancta & Beata
Te diporta nel braccio,
Ch' alfin della giornata
Te vien oggi portar tan dolce abbraccio,
Viue tranquilla Religion fiorita,
Et Lisbona, con tan celeste aita.

Ma poi

Ma poich'ame non lice la alta impresa
Giunger col mio stil debile & basso,
Almen vaglianmi auerle voglie pronte
Di farui honori, fin ch' vn freddo sasso
Copra le exangue mia pallida fronte
Per che vostra virtù sia al mondo intesa.
Ma perch' la alma e reza
Al braccio de Giouan tan forte & sancto,
Inuoco suo fauore
Dunque alzando il canto
Al alto Ciel del inuitto valore,
Ch' il Braccio Sancto, cui fauor se attende
Ogni alto Spirto a celebrarlo intende.

O tempio di virtù, o sacro albergo
Del Sancto Amor! O Statua viua & chiara
Del Padre Augustin, Giouane Figlio!
Il tuo Braccio sicura la ripara
Lisbona liberando del periglio
De peste, fame, guerra a fronte a tergo;
El suspir al Ciel ergo
Che si in tanti tormenti alcuna speme
Le riman, tuta pende
Dal Braccio, ch' al streme
Dolce alimento fie de la ch'attende
Nel Braccio sostener la Sancta Chiesia
Et iolodar quanto può la chiara impresa.

Canzzon parte al felice
Braccio de Giouan, ch' in nostra etade
Fie gemma & splendor di chiaritade
De la cui si illustra el mondo, & dice
Bento sei godendo tal Phenice,
Cosi dirai Canzzone
En nome del che viue en la prigione.

*Ao Milagre que o Sancto fez em hum cego, a quem tinha alcançado
vista: o qual tornãdolhe a pedir que se ella lhe hauia de servir de offen-
der a Deos, lha tirasse; tornou a cegar: & conforme ao Thema Quarto
do Certamen Poetico, se fezẽrão hũs Tercetos, que dizem assi.*

TERCETOS.

PHEBO, que a todo ilustra, y todo mira
Con el rayo que a todas partes llega,
En Sahagun para, y de su luz se admira.
Y en verle tal, va con la embidia ciega
Absconderse en el Reyno humido y frio,
Do su vista offendida al mundo niega.
Però, descubre luego el claro rio
Tormes su ardiente Sol, d'onde abscondido
Tenia el rayo, humedecido el brio.
Y despues que a la Zona fue subido
Haziendo el curso por la angusta via
En lo mas alto della detenido:
Tan claro resplandor Sahagun embia
Que olvidarfe pudiera el Phebo ardiente
En los brazos de Thetis do dormia.
Pues dando ciega luz a ciega gente,
Bien ha mostrado I V A N ser Sol hermoso,
Que passa, como el Sol, por la corriente.
Al fin llegó su eclipse venturoso,
Para el curso, de tiene la carrera,
Que la suspende el Cielo, de embidioso.
Y el otro Sol, que la fin de este espera,
Buelue a ilustrar los Polos, y en llegando
Al lugar dò llegó la vez primera.
La ardiente Zona sin su Sol mirando
Vè, que eclipfado en vna sepultura
Mas bella luz de nuevo està mostrando.
Luego buelue otra vez su luz escura,
El Carro que conserva el lumbr e eterno,
Pues vn sepulchro frio mas se a pura.
Del qual, muerto en ceniza el lumbr e interno;
A ciegos ojos, y alma adormecida
Dà vista, y quita el sueño sempiterno.
Y dando em cuerpo y alma clara vida
Despierta el vno, al otro resucita,
Y a todos que en su luz buscan guarida.

Esta,

Esta, vn ciego pedio con boz contrita,
Y alcança luego alli la vista clara,
Que otra vez por su ruego se le quita.
Diziendo al Sancto, si la vista clara
Me ha de offender del alma la luz bella,
Yo la offresco otra vez al que la aclara.
O, puro Sol, reíplandeciente Estrella
De influencia tan rara y peregrina,
Que cuerpo y alma tienen vida en ella.
De vna celebre fuente peregrina
Vn peregrino caso se nos cuenta,
Dentro visto en su agua cristalina.
Dò, si vna hacha encendida se apresenta
Presto la apaga, però si entra muerta
Refucita la lumbre y la sustenta.
Esta agua cristalina y fuente abierta
Es vuestra Sepultura, do se abiua
La luz, que el ciego quiso en si despierta.
Però, boluiendo a entrar la lumbre biua
Extingta fue. Y otro que cerca estaua
Pide, y recibe luz que siempre biua.
Y anfi en el mismo punto que quedaua
Sin vista el vno, a otro la dio el Sancto;
Que con su Sancta Tierra el rostro laua.
Y pues a cada qual se ha dado tanto,
Si preguntais la prenda recebida
En qual exceda, no se atreue el Canto.
Pues alfin, vno y otro alcança vida:
Però, aquel que la lleua tan hermosa
Quanto el alma del cuerpo es mas subida,
Este la palma, I V A N la Gloria goza.

*Em louvor do P. S. Augustinho, pola honra e Gloria
accidental que se lhe recrece de ter por Filho a S. Ioaõ de
Sabagum, se fezerão algũs Sonetos, conforme ao Thema
Quinto do Certamen Poetico: dos quaes estes parecerão
dignos d'este lugar. E algũs d'elles leuãrão Premio.
Edizem assi.*

Segunda Parte, Capitulo XXIIII. da

Soneto em Quatro Linguas I

A *QVILA Augusta, quæ in Myſterio trino
Æterna lucis ſplendore fulgido,
Puros radios vidisti in ſolio nitido,
Omnia luſtrando aſpectu peregrino.*
Ben ammaeſtrato il tuo Sahagun diuino;
Il Sol aſſiſta nel paterno nido,
Doue con volo altiero & chiaro grido
Co' il ſuo nome alza al Ciel il de Auguſtino.
*Tr a cà los dexta la immortal memoria,
Con ſu eterno pinzel tambien eſcriptos,
Que con el Cielo durará ſu Gloria.*
D'eſta gozem no Empyreo ſeus eſcriptos;
E ſeus Corpos triumphando em tal Victória
Da terradem no Ceo eternos gritos.

*Ao meſmo propoſito ſe fizeram dous Sonetos em Eſ-
druxulo, que dizem aſſi.*

SONETO 2

SOL, que ao mundo alumias ſem obſtaculo
Com tuas letras do celeſte circulo.
Sal da terra, que ſoſte em teu cubiculo
Da Sagrada Doutrina Sancto Oraculo;
Columna da Fee, firme & forte Baculo,
Templo, que já não hes de Amor ridiculo;
Mas do Amor de Deos, qu'eſte alto titulo
Te deu aquelle ſeu ardente jaculo.
Padre Auguſtinho, que ao Sagrado Thalamo
Da Mãe Religião, hum Braço herculeo
dàs do Filho nacido do teu gremio.
Palma florida, em premio do calamo
Seràs hoje na terra Ceo ceruleo,
Sol, Sal, Columna, Templo, Palma, & Premio;

O V T R O

O V T R O 3.

SE fois filho de lagrimas doutíssimo,
Agostinho, luz do tempo & da memoria;
Não, de lagrimas hoje, mas de Gloria,
Outro filho ao mundo dais charíssimo.
Do louro Sol o rayo fermosíssimo,
Se na lamina de ouro transitória
Dà, de si rayos lança & luz notoria
Com que o Sol clarifica mais claríssimo.
Vós Augustinho, fois o Sol puríssimo,
Que ferindo ao ouro sem escoria
De IOAM, ficais com resplendor bellissimo.
Das lagrimas colheis fructo & victoria
Com que regado hum Filho dais Sanctíssimo:
Que quem semea em choro, colhe em gloria.

*Outro, que tem o Nome de S. Augustinho,
nas primeyras letras, E em todos os
Versos, Amor.*

S O N E T O. 4.

SANCTO Tronco de Amor, & Pay da Igreja
Alegrayuos, que Amor para a velhice
Nesses braços de Amor, quis que parisse
Tal filho a Religião, que o Amor inueja.
Opay velho, do Amor mais não deseja:
Amor lho deu mais moço, porque visse
Gozar o filho de Amor, & consentisse
O pay & a mãy, que filho de Amor seja.
Sancto, filho de lagrimas de Amor,
Tende em pago de vosso Amor, por filho
IOAM, que no Amor vos emparelha.
Na morte, por Amor ao pay leuou
Hum puro Amor no espirito, & à mãy velha
O corpo por Amor tambem deyxou.

SONETO 5.

AMOR, Que de Augustinho o peyto abrio;
Hum lugar nelle fez, per onde entrou
Onouo sancto IOAM, & lhe roubou
O coração, que o mesmo Amor ferio.
O Sancto pay no roubo consentio,
E a máy Religião bem se alegrou:
Porque o Filho que amor do Pay gerou
Na velhice tão sancto lho pario.
Do Pay, da Máy, do Filho, & do Amor
Qual merece mayor louuor contemplo,
Se entretão grandes, pô se hauer mayor.
Amor fez IOAM de amor hum viuo templo,
Criou o a Religião: mas o louuor
He do Pay, que lhe deu seu sancto exemplo.

*De Luis de Camões, à Sepultura
del Rey D. João III,*

SONETO 6.

Perg. **Q**UEM faz no grão Sepulchro, que descreue
Tão illustres finaes no forte Escudo?

Resp. Ninguem, que nisto em fim se torna tudo:
Mas foy quem tudo pode, & tudo teue.

Perg. Foy Rey? **Resp.** Fez tudo quanto a tal se deue,
Pôs na Guerra & na Paz deuido estudo:
Mas quão pezado foy ao Mouro rudo,
Tanto lhe seja agora a Terra leue.

Perg. Alexandre será? **Resp.** Ninguem se engane,
Que sustentar mais que aquirir se estima.

Perg. Será Hadriano grão Senhor do Mundo?
Resp. Mais obseruante foy da Ley decima.

Perg. He Numa? **Resp.** Numa não, mas he IOANNE
De Portugal Terceyro, sem Segundo.

Outro

Outro pelo mesmo estylo, & acaba nas
mesmas palauras,

A S. IOA M DE SAHAGV M.

Perg. **Q**UEM De junto a Augustinho he o que descreue
Tão illustres sinaes no forte Escudo?

Resp. Hum Capitão de Deos, que teue tudo
Quanto o mayor dos seus câ pode & reue.

Resp. Foy Sancto? *Resp.* Teue quanto atal se deue,
Viueo na terra com deuido estudo:

E a Cruz pezada ao peccador rudo,

Lhe foy suaue jugo & carga leue.

Perg. Serà IOA M? *Resp.* Serà, ninguem se engane,
O Discipulo que Deos ama & estima.

Perg. He o grande Baptista, que no Mundo
Mais obseruante foy da Ley decima?

Resp. Ioão Baptista, não: mas he IOA NNE
De Sahagum, o terceyro sem segundo.

SONETO 8.

SE em gloria o tronco antigo se leuanta,
Que a seus ramos virtude communica,
Quando com muytos se alça & se amplifica
O fructo vario forma illustre planta.

Esta, Augustinho, noutro grao que espanta

Por filhos taes em galardão nos fica,

Cuja virtude o mundo ao Ceo publica

Serem filhos de hum pay, tão nobre, em tanta!

Mas se como ramo em vds, que multiplica

Presado fructo, este he o que o mundo canta

Que Portugal celebra & magnifica.

E se vossa he sua gloria, vede quanta

Recrese a hum garfo, que hoje em pompa rica,

Neste feliz terreno se trasplanta.

Outro ao mesmo. 9.

PATRIARCHA famoso, ao mundo dado;
Para honra & louvor da Igreja Sancta.
Que o Ceo & os seus sublima, & ao mundo espâta
Com tanto sangue justo derramado.
Augmente a inueja vil o mundo errado
Neste que o Ceo com vosco, ao Ceo leuanta,
Que nunca a herua humilde affoga a planta,
Nem cega a luz pequena o Sol dourado.
Vós sois, sublime Pay, & humilde Sancto,
Apesar do que pôde o Inferno duro,
Viuo esteo da Fee, d'infieys espanto.
De vós o fauor vem, & o bem seguro,
Remedio ao mal da vida, aliuio ao pranto;
Credito ao Mundo, emfim gloria ao Ceo puro.

*Aos dous Milagres, que com bñã sô obra, fez o S.
João de Sahagum, na cura do enfermo, & conuersão do
Iudeu, conforme ao Thema Terceyro, & se refere copio-
samente na Historia de sua Vida; se fizerão estas Qta-
uas, & leuãrão Premio.*

Parte 1.
Cap. 14.

OCTAUA S.

I

EV, que na Frauta, em rude estilo & grosso
Cantey de amor profano o rizo & pranto,
Da terra d'onde erguelo a penas posso
Meu baxo Verso, agora ao Ceo leuanto.
Day vós, ô Sancto Padre, o fauor vosso
Que de vós trato, & a vos consagro o canto:
E pois toca o diuino, não se escusa
Tocar fauor diuino a minha Musa.

2

Iaa de Sahagum as ruas retinião
Cos golpes das espadas furiosas:
Andar as mortes soltas parecião
Em mil formas; & todas espantosas.

Se os

Se os ferros fulminantes o ar ferião,
O Ceo ferem tambem vozes queyxofas:
Cresce agente, a briga se embrauece
Civil, com a noua gente que recresce.

3

Viãose ali mil capas embraçadas,
Leue reparo a grão furor fazendo,
E sair esgrimindose as espadas,
Hum cego resplandor do ferro horrendo:
Algũ mostrauão nas fâces desmayadas
Co vil receo em vida estar morrendo:
De outros parece arder na vista fera
A grão facha de Aleão, & de Megêra.

4

Mas a todos, hum moço denodado
Excede no furor, no esforço & arte,
Que nem, por terse a Phebo dedicado,
Fica a mão nobre inutil para Marte.
De IOAM Sancto, irmão era este irado,
Contra mil, mil & mil golpes reparte,
Fazse a todos temer; & firme & quedo,
Se medo a todos poem, não mostra medo.

5

Antes cõ a destra mão golpes aperta
A despeyto de quantos lhe estoruaão
Na cabeça do imigo hum golpe acerta,
Com que as forças ao misero faltrauão.
Cae elle (inutil pezo) & pela aberta
Chaga, já descubertos se mostrauão
Os miolos, que contra tal fereza
Em vão de cascos arma a Natureza.

6

Chamãose de Esculapio inutilmente
Discipulos famosos para a cura,
Todos confusos ficão, nenhum sente
Como reparo faça à morte dura
Hum Iudeu, que era entre elles mais prudente,
Diz que morre, que lhe abráo a sepultura.
Com confissão, diz outro, se socorra,
Que pois o corpo morre, a Alma não morra.

5

5

Nisto,

Segunda Parte, Capitulo XX777777.da

7

Nisto, se ergue hum carpido & triste pranto
Dos que à cura assislião do ferido:
Mas eis, sem se esperar, chega em mal tanto
O socorro do Ceo por Deos trazido.
Sam I O A M chega: & de piedoso & sancto
Amor, vendo tal lastima, mouido
Diz, onde falta a humana medicina,
Darà certo remedio a mão decima.

8

Disse, & sarou o enfermo miseravel:
E assi com hũa igual desigualdade
D'hum irmão, donde a ira abominauel
Matou, deu vida de outro a piedade.
O, do Braço de Deos obra admiravel!
Pois tanto exalta Christo a sanctidade:
Grita o Iudeu, juntando palma a palma,
Quem sara hum corpo assi, sareme a Alma!

9

Sarayme esta alma, Padre, que ferida
Ha tanto tempo està da vã segueyra:
Antes sem vida està, que não tem vida
Não tendo a Fee de Christo verdadeyra!
Minha primeyra idade foy perdida,
Mas não serà perdida a derradeyra.
Fuy Iudeu, sou Christão, Christo confesso;
Tive circuncisão, Baptismo peço.

10

Assi, aquella rebelde alma obstinada,
Que blasfemou do Filho de MARIA,
Ià do diuino Esprito governada,
Louua o Senhor, que d'antes maldizia.
E da Sacramental agua tornada,
De negra que era, clara mais que o dia
Com oleyte da Fee I E S V apregõa,
E o louuor inda infante apesfeyçõa.

11

E se, milagre foy grande & diuino
Tornar à vida hum corpo entregue à Morte:
Tirar de Pluto a hũa alma o jugo indigno,
Certo;

Certo, obra foy de braço inda mais forte.
E faz de mor espanto o effeyto digno
Hum Iudeu, conuertido d'esta forte:
Pois gloria a quem o obrou mayor não-dêra;
Se à Fee com mil gentios conuertêra.

Aos raptos do Sancto Ioão de Sahagum, leuantandose no ar em oração, como quem hia buscar ao seu amado I E S V: & aos aparecimentos do mesmo Senhor, quando decendo do Ceo per meyo da cõsagração da Sacrosancta Hostia na Missa, selhe mostraua em carne gloriosa: como se pôde ver copiosamente em a sua Historia: ie mandou glosar este Morte, conforme ao Thema segundo do Certamen Poetico: & a elle se fezerão algũas glotas dignas d'este lugar, que dizem assi,

Prte 1.
Cap.

M O T E.

Que varios poderes são
Os que Amor em si enerra:
Que faz decer Deos à terra,
E leuanta ao Ceo IO A M.

G L O S A.

D E O S, que Pedra se chamou, Por querer sanctificar A IO A M, que tanto amou, Nos ares o leuantou Como pedra de ceuar.	Desejos, azas lhe dão, Com que voaua da terra: Mas as causas mostrarão Que mores effeytos são Os q Amor em si enerra;
--	---

Mostrando nelle tal ser,
Quando o leuanta do chão:
Que sendo hum sô seu poder,
faz ao mundo parecer,
Que varios poderes são.

Nil vezes na Hostia via
Em carne a Deos humanado;
O qual à terra decia
Por se dar em iguaria
Com fogo de Amor guisado.

Deos, como Pedra, decia
Cuberto de humano reo;
Mas IO A M ao Ceo subia:
Porque as chamas em q ardia
Tinham seu centro no Ceo.

E não causa pouco espanto
Ver a Deos vencido em guerra;
Luctando com valor tanto
Amor d'este grande Sancto,
Que faz decer Deos à terra

Se com

Segunda Parte, Capitulo XXIIII.da

Se com amor excessivo,
Vem vestido de encarnado,
O diuino Verbo actiuo,
Iã não, para ser passiuo,
Mas para dar-se embocado.
He, porque o fogo de amor
O tem vencido por mão;
E bem mostra o seu valor,
Pois dêce à terra o Senhor,
E leuanta ao Ceo I O A M.

Ao mesmo Glosa 2.

N A M pôde o poder de amor
Chegar a mayor altura,
Nem ha extremo mayor,
Que vir do Ceo o Criador
Por-se em mãos da criatura.

Quem ha de comprehender
De amor tão alta razão:
Mas sô se deyx a entender
Em este grande poder,
Que varios poderes são.

He Amor tão poderoso,
E tão milagrosa a Fee,
Que ve a alma seu esposo
Summamente glorioso,
Se com olhos d' Amor o ve.
Goza o bem de seus amores,
Todo o mal de si desterra:
Fiz-lhe Deos cem mil fauores;
E são estremos mayores
Os q' Amor em si enferra.

Peccou o mundo em Adão,
E pelo peccado o mundo
Mereceo condenação:

Mas por sua redempção,
Dêce a remir Deos o mundo:
Se poem ao Inferno espanto,
Ver o Amor q' e Deos se enferra:
Que farã o grande Sancto
I O A M, que pôde sô tanto,
Que faz decer Deos à terra.

Tem amor tal qualidade
Que faz a Deos em os Ceos
Ter de I O A M saudade:
Porque sabe, que he verdade
Que I O A M, a tem de Deos,
Ambos pretendem buscar
O centro de sua affeição,
Por cada hum no seu ficar:
Deos em I O A M vem a parar,
E leuanta ao Ceo I O A M.

Ao mesmo Glosa 3.

G Rande gloria, & grãde espanto
He vir do Ceo Deos supremo,
Dar remédio ao mortal pranto:
Mas para gloria de hũ Sancto
Vir à terra, he grande extremo,
Fazer ao Inferno guerra,
Decer na terra a I O A M,
Pagar Deos o que o homẽ erra,
Tudo mostra ao Ceo na terra,
Que varios poderes são.

Dêce a I O A M Deos subido,
E a Patria Sabagum sublimã:
Sobz o Sancto a Deos erguido:
Que o firme amante estã vnido
Onde ama, mais q' onde anima.
Grande excellência & fauor

Ver Deos com IOAM na terra,
Iguaes, o Serno & o Senhor,
Mas são milagres de amor
Os que amor emfi enerra.

Não ha mal, porque não corte
Quê tẽ cõ Deos a Alma vnida,
q̃ hã puro amor firme & forte,
Faz leue a pena da morte,
E esquece os danos da vida,

Termos a IOAM nos Ceos
Todo o medo vil desterra,
Pois para eternos tropheos
Tanto na terra amava Deos
Que faz decer Deos à terra

Dece Deos, ao mundo errado,
Via-se em pobres palhas posto,
Foy pobre, morto, & afrontado,
Que a tão o obriga hã bocado
Comido contra seu gosto.

Mas se Deos q̃ he Deos se offrece
Pelo resgate de Adam,
Então, como homem, padece:
Agora Deos do Ceo dece,
Eleuanta ao Ceo IOAM.

Ao mesmo Glosa 4.

Se Deos a Amor obedece,
Se Amor a Deos por Senhor,
Dunida he que se offerece:
Mas quẽ a Senhor não conhece
Reconhece a seu amor.

E pois Deos a Amor se rende,
Sendo tal sua isenção
Que nada se lhe defende,
De seus poderes se entende
Que varios poderes são,

A seus effeytos iguaes
Poderes são que asinala:
Quem vio dons estremos taes,
Que por modos desiguaes
De tal modo Amor iguala.

Iguala com Deos IOAM,
Que hã sobe, outro dece à terra,
E ambos juntos no ar estão,
Que não sofrem diuisão
Os que amor emfi enerra.

He pezo Amor, & o segeyto
Leuar costuma a pos si,
Tee que descanse no obgeyto:
Mas este seu proprio effeyto
A IOAM não quadra, a Deos si.

Porque se sõe abater
O pezo, quando se enerra:
Se Deos por amor decer,
He natural o poder
Que faz decer Deos à terra

Mas hum grande corpo vendo
Da terra ao Ceo leuantado,
Consa he que não comprehendo:
Se amor o faz, não o entendo
Que seu effeyto he pezado.

Mas cego está, quem limita
Poderes, que varios são:
Hum he que amor exercita
Com Deos, outro cõ que incita
E leuanta ao Ceo IOAM.

Ao mesmo Glosa 5.

COM toão de Deos Precursor
Pode o diuino Amor tanto,
Que o fez leuantar mayor.

E outro

Segunda Parte, Capitulo XXVIIII.da

E outro IOAM, amado & sãto
O fez immortal o amor.
Mas se mais conhecer queres,
Quanto pôde noutro IOAM,
Vê Deos posto na sua mão,
Verás do amor os poderes,
Que varios poderes são.

Mostrou Ião santificado
A Deos, no humilde Cordeyro:
E effoutro Ião amado,
Da figura o figurado
Mostrou em Deos verdadeyro.
Glorioso em carne o Senhor
Mostrao nosso IOAM naterra:
Poderes de mais louuor,
Que enerra em si por amor
Os que amor em si enerra.

Em final d'esta victoria

Se quis Deos na sua mão pôr
Glorioso; & por memoria
Que amor he preço da Gloria,
E a gloria preço do amor.
Fez amor a Deos tal guerra,
Que do Ceo à terra o tras,
E o amor que IOAM enerra
Os mesmos extremos faz,
Que faz decer Deos a terra

Dêce Deos, & sobe o Sancto,
Deos à terra, o Sancto aos Ceos:
Ah, maravilhas de espanto,
Que amor leuante IOAM tão
Quanto fez decer a Deos.
Amor de IOAM poderoso
Lhe faz decer Deos à mão,
Com poder maravilhoso,
Viuo em carne & glorioso,
E leuanta ao Ceo IOAM.

Algũs Romances se fezerão para se câtarem na Procissão,
que não lhe derão pouca graça, & todos a proposito da Festa
que então se celebrava: ordenados pelas toadas de outros pro
fanos: & erão semelhantes a este, que diz assi.

ROMANCE.

OTRAS Vezes aueis visto
Lisbona, pintadas Fiestas
Con que el Tajo se ennoblece
Dexadas cabras y ovejás.
En lo alto d'estos Montes,
En los valles y riberas
Sonauan nombres, que obligan
Mano, Voz, Versos, y Cuerdas.
Ahora, querida Patria
Dexada fama estrãgera,

Cantad dobladas Canciones,
A Sahagũ de nuestra Hespaña.
Pues vèce cõ su gloria, y no agena
A todos los demas, sin les dar pena.

El las venganças deshaze,
El muda naturaleza,
El amor que al hombre estraga
En amor del cielo engendra.
Venturosa suerte mis,
A ninguno

A ninguno suerte agena:
Pues se edifica nel Templo
El Sahagun, dichosa Piedra.
Las tierras a' onde nascio,
Tengan embidia de tierra
A dõ se celebran altas
Del Sahagun, loas sin quexa.
Pues vêce cõ su gloria, y no agena
A todos los demas, sin les dar pena.
Bello thesoro abscondido
A dõ se enseñan las letras,

Riberas que busca Tormes
Por verse libre de peñas.
El nacer le importa mucho
A su Patria, y sus grandezas
Son tales, que es celebrado
En proprias tierras, y agenas.
Oy se destierra el llorar
Cõ I V A N puesto en presencia:
Tierra agena, y tierra propria
Canten, que el Cielo dá fuerça.
Pues vêce cõ su gloria, y no agena
A todos los demas sin les dar pena.

CAPITULO XXV.

De algũas obras marauilhosas, & de algum misterio, que os deuotos attribuirão a merces do Sancto Ioão de Sahagun. As quaes neste Reyno acontecêrão, depois que sua Sagrada Reliquia entrou nelle.



STAS São as Poemas (continuou o Portuguez) que então se fezerão . As quaes, posto que não são todas dos mais famosos Poetas d'este Reyno : que não costumão auenturar seu credito em semelhantes conferencias : toda via, ainda nellas achareis que lhe não faltão côceytos delicados, algũa inuenção, espirito, & suauidade: que são as partes que ha de ter a verdadeyra Poesia. E ainda que não fõra mais, que por serem em tanto louuor do Sancto, como d'ellas se comprehende, merecem lugar honrado de agradecimêto. E porque, ao recolher d'estes quadernos achei hum papel em que estão

Segunda Parte, Capitulo XXV. da

estão eferitas algũas obras marauilhosas & de algum misterio: & outras que a gente attribuo a merces do Sancto Ião de Sahagum, quando a elle se encomendauão em suas necessidades: quizeramos acabar de contentar, referindo vos tambem algũas d'ellas. Mas, porque não estão ainda todas approuadas pelo Ordinario na forma dos sagrados Canones: ainda que algũas d'ellas, forão pelos Padres de nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, em hũa petição dadas ao Illustrissimo Senhor Arcebispo, para que as approuasse como mandou o Sagrado Concilio Tridentino: & por seu mádado o Doutor Antonio Correa do seu Desembargo, tem já perguntado as testemunhas de vista & de certa sciencia que os Padres a pontarão, & outras que ellas referirão: não falarey por horas nellas. Arce que Deos seja seruido, que estas & outras obras semelhantes d'este Sancto neste Reyno, se acabem de aueriguar por taes. Que não deuem ser poucas, nem pequenas, conforme à grande deuação que os Portuguezes lhe tem, & ao prompto amor, com que elle procura alcançar de Deos o effecto de suas petições & agradecimentos: não fomento nesta Cidade, mas tambem em outras muytas partes do Reyno & de suas cõquistas. Onde se virão, & a contecẽ outras muytas obras de semelhante argumento, dignas de se não dexarem ao esquecimento. Entre as quaes forão duas, que em a Prouincia de Entre Douro & Minho a contecêrão: cujo Arcebispo Primas, como Ordinario, mádou inquirir & as approuou com as solennidades necessarias: como consta d'hum instrumento authentico, que eu tenho em meu poder, em que està inserta a Sentença de sua approuação. E sua Historia em breues palautas, passou d'esta maneyra.

DEPOIS que a Sagrada Reliquia de Sam Ião de Sahagum entrou nesta Cidade, com o sumptuoso Triumpho que me tendes ouuido, se partio o Padre Doutor Frey Manoel Cabral, religioso da mesma Ordem de Sancto Augustinho, para Santiago de Galliza em Romaria, & em companhia do Padre Frey Bartholomeu de Sancto Augustinho. E quando passou per Entre Douro & Minho, foy ao Mosteyro de Sancta Clara de Villa Leconde, visitar duas Freyras suas parentas, ambas irmãs, Dona Philippa de Monte Oliuete, & Dona Briolanza; & depois quando tornou da Romaria, tam-

be
qu
bo
tro
me
da
l
re
ço
lag
cia
Rel
nor
ces
esta
sua
che
mo
Rel
rep
E d
gust
tam
cia
Rel
vio
uaç
cto
mes
Casi
po
pub
toli
crec
d'ac
hag
pio
tor
com

bem tornou a fazer a mesma visitação. E entre as praticas que com ellas teue, lhe referio as grandes festas que em Lisboa se tinham celebrado a S. João de Sahagum, quando entrou nella sua Sancta Reliquia: & as muytas maravilhas & merces, que elle alcançava de Deos aos que se lhe encomendauão.

E de tal maneyra lhe soube representar as grandezas d'este Sancto, que as Religiosas se lhe começaram logo a affeyçoar: & crescendo-lhe a deuação com a multiplicação dos milagres referidos, pedirão ao Padre Doutor com muyta instancia, quando se d'ellas despedia, que lhe quisesse hauer algũa Reliquia d'aquelle Sancto; para que ellas tambem, como devotas suas que já o erão muyto de coração, gozassem das merces que a tantos costumaua fazer tão liberalmente. E como esta petição era tambem fundada, elle lhe prometeo & deu sua palavra, que faria muyto pola hauer, & mandarlha, como chegasse a Lisboa. Para onde se partio logo com o seu mesmo companheyro. E depois de estar nella algum tempo, as Religiosas lhe escreuerão per algũas vezes, & em todas lhe repetião sempre a merce prometida da Sancta Reliquia. E depois indo o mesmo Frey Bartholomeu de Sancto Augustinho, pregar ao Porto a Quaresma seguinte, em que tambem visitou as Freyras, ellas lhe pedirão com tanta instancia que lêbrasse ao Doutor Fr. Manoel Cabral a promessa da Reliquia, q' elle o fez per algũas vezes. Quando o P. Doutor vio que com tantas instancias ellas não desistião d'aquella deuação, procurou com mais cuidado hauer a Reliquia do Sancto, pedindoa ao Padre Frey Luis Cabreira Religioso da mesma Ordem de Sancto Augustinho, que então vinha de Castella, & esteuera em Salamanca onde está o Sagrado corpo d'este Sancto. E elle lhe deu hũa pouca de terra de sua Sepultura, dizendo que o Padre Mestre Frey Augustinho Antolinez, Prouincial da mesma Ordem em Castella, lh'a dera: a creditandolha & gabandolha muyto: affirmando que era d'aquella que cahira dos ossos do mesmo Sancto João de Sahagum, quando os mudarão da Sepultura em que a principio seu corpo fora depositado. E esta terra assi jûta o P. Doutor mandou à mesma Dona Philippa assi & do mesmo modo como o dito Religioso lh'a dera: & foy por via do mesmo F.

T

Bartho-

Segunda Parte, Capitulo XXV. da

Bartholomeu de Sancto Augustinho que inda estaua no Porto, metida em hum masso de cartas. O qual a leuou pessoalmente ao mosteyro, & a entregou à mesma Dona Philippa, assi como lhe fora mandada sem lhe bolir. E logo diante d'elle, a mesma Religiosa mandou parte d'ella a outra freyra sua amiga, que tinha na Villa hũa sua sobrinha muyto doente; & que desejava muyto & suspiraua por algũa Reliquia d'este Sancto.

Chamauase està enferma Gatherina dos Anjos, & era filha de Pero Pinto Cordeyro, juiz dos orfãos da mesma Villa: & hauia mais de anno & meyo que estaua muyto enferma em cama, entreuada sem se poder leuantar, nem bolir, nem fazer nenhum mouimento. E já desconfiada dos medicos lhe poderem aproueytar com algum remedio, de quantos tinhão applicado; determinou valer-se do remedio diuino, que a tantos então acodia por meyo do Sancto Ioão de Sahagum: dizendo, crendo, & confiando com firme fee, que se ella teuesse hũa Reliquia sua, esperaua que por seus merecimentos lhe daria Deos saude. E tanto se deyxou leuar d'esta deuação, & confiança, que logo como a Sagrada Reliquia chegou à quella terra, lhe foy mandada per sua tia, a quem a mesma Dona Philippa a mandara, como já vos disse. E foy cousa admirauel & digna de memoria eterna: tanto que posarão a sagrada Terra sobre o coração da enferma, logo sentio & mostrou notauel alegria nelle, sobreuindolhe mayores accidentes & dores, do que nunca teuera: os quaes durandolhe pouco espasmo, no fim d'elle se achou assentada na cama, & sãa, com as mãos leuantadas ao Ceo. Sendo assi, que d'antes não se podia mouer.

E porque este milagre foy tão notorio, quanto o era a infirmitade da doente, ficou todo aquelle Pouo muyto maravilhado & edificado na deuação do São Ioão de Sahagum: dando muytas graças a Deos por tamanha merce, como tinha feyto per sua intercessão em doença tão perigosa & tão prolongada, & tão subitamête tornada em sua perfeyta saude. E a mesma enferma Catherina dos Anjos, d'ahi em diante se chamou, Catherina de Sam Ioão de Sahagum. Para que nunca lhe podessem esquecer as graças que deuia a quem lhe alcançara tamanho bem.

Diuulga

Divulgado o milagre, fezerão logo os Padres de Sancto Augustinho petição ao Illustrissimo Senhor Arcebispo de Braga, Primas, pedindo-lhe que approvasse este milagre, se por tal mercesse ser hauido. E elle mandou per seu despacho, que cometia a Manoel Machado Vigario da Igreja Matriz da mesma Villa, a inquirição do caso contheudo na Petição: O qual conforme a ella perguntou grande numero de testemunhas, com muyta consideração examinadas, de que fez hum summario, perque constou todo o acima referido passar assi na verdade: & que a dita enferma recebêra saude per intercessão do Sancto Ioão de Sahagum: & não per outro algum meo natural: & o emuiou ao Senhor Arcebispo, Primas.

D'ahi apoucos dias foy nosso Senhor seruido obrar outro Milagre não menos marauilhoso na mesma Villa, per meo da mesma Reliquia de Sam Ioão de Sahagum, & polos merecimentos do mesmo Sancto: em hum Antonio Fernandez, marinheyro, & morador nella. O qual caindo de hum malto de hum nauio, quebrâra hũa perna: & curandose d'ella, ficou tão leso & tão maltratado de hũa ilharga, que padecia muytas & continuas dores: de que lhe recrescião muytos accidentes, q̃ abafaua, & se via cada dia morro. Estando assi neste trabalho, sua mãy sollicita pela saude do filho, ouuindo dizer do milagre que per meo da sagrada Reliquia de Sam Ioão de Sahagum, hauia poucos dias Deos obrara em Catherina dos Anjos, como já vos disse: foy ao Mosteyro de Sancta Clara onde a Sancta Reliquia estaua, & com tanta instancia & com tantas lagrimas a pedio, que lhe foy logo dada com a veneração deuida. Tanto que ella a alcançou, procurou que fosse logo posta, com a decencia necessaria, sobre a ilharga lesa do filho enfermo. E foy cousa marauilhosa, porque no mesmo instante que lha posêrão, lhe sobreueo hum accidente tão grande que cahio em terra, lançando pola boca com vomitos muyta quantidade de sangue podre, & ja muy corrupto. E ficou logo são, & sem dores, nem algum dos males, que tão pouco d'antes tanto o affligião.

Fezerão os Padres da mesma Ordé de Sancto Augustinho outra Petição ao mesmo Senhor Arcebispo, Primas, & elle

Segunda Parte, Capitulo XXV. da

cometeo a inquirição d'ella ao mesmo Vigario: que perguntou juridicamente hum grande numero de testemunhas dignas de muyto credito: de que fez hum largo Summario, perq̃ cõstou ser verdade tudo o q̃ vos tenho contado. Mādou logo o mesmo S. Arcebispo ajuntar este Sũmario ao outro. E a Petição dos mesmos Padres se passou hum precatorio, para que nesta Cidade Lisboa se perguntasse por testemunha o Padre Doutor Frey Manoel Cabral, & constasse se era verdade tudo o que acerca da Sagrada Terra que elle mandara a Villadeconde, vos tenho dito.

E o Doutor Ioão Sarayua, Prouisor d'este Arcebisado, comprio o dito Precatorio, & perguntou por testemunhas ao mesmo Padre Doutor Frey Manoel Cabral, & ao Padre Fr. Luys Cabreira: & de seus testemunhos, & do Padre Fr. Bartholomeu de Sancto Augustinho & d'outros, constou todo o a cima referido, pela mesma ordem & modo. Como consta do dito instrumento authẽtico: ao qual o mesmo S. Arcebispo mandou a juntar os outros dous instrumentos dos dous Milagres. E tudo assi junto & processado, o remeteo se viu-se em sua Relação: em a qual pelos seus Desembargadores foy respondido per escrito per elles asinado: Que os ditos dous Milagres da Sancta Reliquia do Sancto Ioão de Sahagũ, estauão bastantemente prouados: & que Sua Senhoria Reuerendissima os podia hauer por taes na forma do Sagrado Concilio Tridentino: conforme ao qual se requeria tambẽ conselho de Theologos. ¶ E porq̃ os Padres Theologos do seu Mosteyro de Nossa Senhora de Populo, por serem da Ordem do mesmo Sancto, podião parecer fospeytos, mandou Sua Senhoria Illustrissima este Proccesso dos dous Milagres com os ditos instrumentos & autos processados, ao Collegio de Sam Paulo, da Companhia de I E S V, da mesma Cidade, para que fossem vistos pelos Padres Theologos d'elle. Os quaes, depois de bem consultado & bem considerado tudo, responderão per escrito que elles asinarão, nestas palauras. Per mandado do Reuerendissimo Senhor Dom Frey Augustinho de I E S V S, Arcebispo Primas, Eu Manoel Fernandez Reytor do Collegio de S. Paulo de Braga da Companhia de I E S V, vi & mandey ver aos Padres Theologos comigo abaxo asinados, os Milagres que em Villadeconde obrou

Deos

Deos nosso Senhor por virtude da Reliquia de Sam Ião de Sahagum, Religioso da Ordem do glorioso Padre Sancto Augustinho: & a todos nos pareceo couza sobrenatural, & baltantemente prouada. E que Sua Senhoria Reuerendissima podia & deuia mandar publicar os ditos Milagres, para gloria de Deos & de seu Sancto; & para consolação & edificação dos fieys. Neste nosso Collegio de Sam Paulo de Braga da companhia de I E S V, em dezoyto de Março de mil & seys centos & seys. Manoel Fernâdez, Diogo Varella, Baptista Fragofo, Manoel Estaço.

O que tudo visto pelo mesmo Senhor Arcebispo, & como se tinha feyto na approuação d'estes Milagres tudo o que requerião os sagrados Canones & mandaua o Sancto Concilio Tridentino, elle os approvou & houue por approvados, per sua sentença. E mandou que do sobredito se passasse Prouisão em forma. Como logo se passou com o theor de todos estes processos perque todo consta: a qual eu tenho em meu poder, feyta em Braga a tres de Outubro de seiscientos & seis Annos. Afsinada pelo mesmo Senhor Arcebispo Primas, & selada de suas armas, & passada per sua Chancellaria, em forma authentica.

SA M estes Milagres (disse o Castelhana) que hora me acabates de referir, tão admiraveis na opinião dos Homês, & tão proueytosos ao louuor d'este Sancto Ião de Sahagû; que se elles & effoutros, que por não estarem ainda approvados deyxais hora de me referir: & (segundo amotra) também deue ser desta qualidade; em outra Nação q não fora de Portuguezes teuerão acontecido, já d'elles & de sua verdade Catholica, em razão de obras miraculosas, ou maravilhosas, se houuerão de ter feytas as diligencias necessarias, & publicada pelo mundo a grandeza d'ellas: para que os animos Catholicos & pios se edifiquem & affeyçoem mais em a deuação d'este Sancto: & os hereges se confundão com obras tão sobrenaturaes, como a fee & deuação Portuguez tem nestas produzido, & vay produzindo em grande augmento. Se não, se me quiserdes persuadir, que o mesmo Deos, por contentar a este seu mimoso (que tão diligente encubridor foy de suas maravilhas) permittisse agora este descudo, ou esqueci.

Segunda Parte, Capitulo XXV. da

quecimento, na publicação authentica d'estas merces admiraveis, que a deuação do Sancto tê alcãgado com tanta evidência, como dizeys que são as muytas & authorizadas testemunhas, que a cada hũa d'ellas nesse papel estão nomeadas. Como já permittio o mesmo antigamente na publicação dos infinitos milagres, que em Salamanca na sua sepultura se obraão: & que a simplicidade d'aquelles Religiosos, procuraua encubrir tanto tempo. Atee que o mesmo Deos, querendo que obras em tanto louuor d'este seu Sancto acontecidas, não esteuessem encubertas; foy seruido se rompesse este silencio (a que outros Autores chamão descudo, ou ignorancia) & se acabassem de manifestar pelo mundo: atee chegarem a alteza em que hoje as auemos.

Ainda que esse conceyto (respondeo o Portuguez) não fora mal ponderado, se estes Religiosos d'agora forão como esses antigos: & este tempo presente fora tão singello, como esse em que elles viuerão. Mas como as pessoas, o lugar, o tempo, & as circumstancias, que em hum & outro concorrerão, são tão diferentes: outra (segundo parece) deue ser a causa, que o he d'esta tardança, a que esses Authores chamauão descudo. Pois, ainda que não fora por mais, que por este Sãcto ser estrangeyro, deuião os Portuguezes empregar-se mais em seus louvores; conforme à sua inclinação, d'elhe parecerem melhor as cousas das outras nações. De que agora vos apresentara muytos exemplos: se em verdade tão manifesta me parecerão necessarios. D'onde hum certo Doutor Portuguez grande letrado, sendo preguntado porque mandaua imprimir suas obras fóra d'este Reyno, hauendo nelle Officinas muyto sufficientes, & todo o mais commodo necessario: Respondeo, que o fazia assi, porque, já que não podia desnaturar-se de Portuguez, para não ser como tal calumniado de seus naturaes: queria ver, se com aquella capa de impressão estrangeyra, podia desuiar pelo menos o primeyro impeto.

Deueis estar apaixonado nessa opinião (tornou o Castelhano) ou para melhor dizer, a couardado em sair a publico com algũas obras de entendimento: que os Varões prudentes costumão publicar de menor vontade, da com que as compozerão; por não se atreuerem a soporitar com paciência o juizo

dos ignorantes, & as calumnias dos malintencionados. Porque, já me parece que esta condição de algũs poucos Portuguezes (que vós quereis que seja inclinação natural & comum a todos) está muyto melhorada: se algum hora não foy como hoje a vemos. Pois, de poucos annos a esta parte se imprimirão muytos Liuros neste Reyno de naturaes seus, hũs melhores que outros: & sabemos que de todos elles se tem gastado grande copia; & algũs se imprimirão mais que hũa vez. O que não podera ser, se inda hoje permanecera nelles esta inclinação que lhe attribuis: pois ninguem voluntariamẽte compra, nem poem os olhos naquillo que auctorece. Polo que, muday de opinião & acabay de entregar ao publico juizo o que tanto vos tem custado: porque ainda que cõtra vós estenelles armados, para vos calumniar, grandes inimigos: o credito que já vossas obras tem alcançado neste Reyno, vos podem assegurar de qualquer receo. ¶ Antes, porque entendo (disse o Portuguez) o perigo que pode hauer nesse credito de que me fazem merce, por ser leuantado sobre tão leve fundamento como são minhas obras: ou pela grande difficuldade que ha, em se poder igualar com algũa às esperanças anticipadas, q̃ d'ella se teuerem d'antes concebido (coula que todo Varão prudente deue temer, em razão de toda boa Philosophia) estou em minha opinião mais constante. E sempre d'ella me não apartara, para me aventurar ao despenhadeyro muy certo na opinião de homẽs, que de algũas esperanças que tinham por certas em materias semelhantes, se achão enganados. Se não considerara, que o mesmo Sancto (tão solícito & poderoso remediador de grandes necessidades) me valerã nesta, que sua deuação me té occasionado, se elle entender que com algũa razão a tenho concebido. E quando assi não acontecer, ficarey entendendo, que ou o Sancto não applicou seu fauor a esta infirmitade: ou minha opinião não está tão mal fundada como a imaginais.

Seja, como quizerdes (disse o Castelhana) que eu estou certo, que essas vossas imaginações timidas, hão de ficar sem effecto; & as condições Portuguezas mais acreditadas para co seus naturaes nesta vossa empresa, do que nunca o forão: pois da experiencia que tenho tambem fundada, me nasce esta confiança.

Segunda Parte, (Capitulo ultimo da

E porque o dia he quasi gastado, sem se acabar de dar fim a minhas importunas curiosidades fiquemos aqui cõ a Relação das grandezas d'este Sancto: tee q̃ a perfeyta saude, q̃ per teu meo espero veruos muyto cedo, vos deyxẽ acabar empresa de tanto louvor teu, na publicação de sua Historia. Comque ficará de todo satisfeyta a grande cede que seus deuotos mostrão, de lhe serem manifestas todas suas grandezas tão mendamente como ellas mesmas a contecêrao. Aísi o permitta a mão do Altíssimo (disse o Portuguez) & o alcanse este Sancto. Que eu sacrificada tenho a vontade a morrer na empresa: quando meus peccados merecerem, não ser escolhido para lhe dar o venturoso fim, que todos lhe desejaõ.

Fim d'este Dialogo.

RELACÃO

De algũas Poefias, que se fezerão em louvor de S. Ioão de Sahagũ, quando se acabou de imprimir este Liuro de sua Historia, nesta Cidade Lisboa, no fim do Anno de 608.



E POIS de esta impressa esta Historia, & antes que se publicasse; quando para o fim & conclusão d'ella me vierão à mão algũas Poefias, que em louvor do Sancto Ioão de Sahagum se compozerão nesta Cidade, em as Festas celebres & famoso Triũpho com que entrou nella sua Sancta Reliquia: parecêrão-me tão breues, para a grande deução com que os Portuguezes sabem estimar semelhantes Theouros; que determiney recuperar em

em o tempo presente, o que por ventura tinha gastado d'ellas o passado: pois só a elle, que tudo consume & gasta, se podia attribuir esta falta. Que em qualquer outra nação, não tão deuota, nem tão zelosa do culto Diuino, seria muyto menor, ou quasi nenhũa.

Mas considerado bem o muyto que então obrou a Deuação Portuguez; & o pouco que d'ella permanecia celebrado pelos seus engenhos: pareceome muy côueniente prouocalos agora a renouar as Musas, tomando a pena, & affinanos entendimentos: para que nesta segunda representação de suas grandezas, & que mais ha de permanecer na memoria dos homês per este meo da Impressão, que a primeyra; sejão com seus altos conceytos celebradas. E se não alcançar o intento, não terey eu a culpa: pois para isto constitui nouos Premios, & excogitey nouos conceytos, não tocados em algum dos outros Themas passados: & agora ordenados em hum certamen Poetico, que se fixou na Rua Noua d'esta Cidade Lisboa, & nas portas das Escolas de Coimbra: nestas palauras.

CERTAMEN POETICO,

*Em louuor do Sancto IOÃO de Sahagum,
Patrão Salamantino,*

Para se diuulgar cõ a Historia de sua Vida, q se
estã acabádo de imprimir. *Autor 1º de Mariz.*

THEMA PRIMEYRO.

TRES excellencias admirauéis, em proueyto dos homês, teue o S. Ioão de Sahagum em sua Vida & Morte. I. Concordar animos virgatiuos. II. Purificar corações torpes. III. A Terra de sua Sepultura tocada, obrar (*in instanti*) per Virtude Diuina, Milagres espantolos.

Segunda Parte, (capitulo ultimo da

Premio Primeyro.

Q VEM fazer melhor Canção, da grandeza de cada hũa d'estas Excellências: & averiguar, qual d'ellas he mayor, & em mayor louvor do Sancto. Terà de Premio, hũa peça de ouro que valha tres mil reis, ou o dinheyro.

THEMA E PREMIO SEGVNDO.

Q VEM em Verso Portuguez (*ad libitum*) fazer hum Dialogo, em que o Milagroso Sancto Antonio, & o Martyr Sam Vicente, Padroeyros d'esta Cidade Lisboa, recebão alegremête seu nouo Hospede, S. Ioão de Sahagum, Padroeyro de Salamanca: & disputem entre todos tres, qual d'elles com mais justo titulo possue o seu Padroado; Terà de Premio hũa peça de prata, que valha tres mil reis: ou o dinheyro.

THEMA TERCEYRO.

DE Sancto Augustinho se conta, que o seu coração foy chagado com setas do Diuino Amor: & lhe ficou por Brazão de Nobreza. Do Sancto Rey Dom Affonso Henriquez se sabe, que lhe appareceo Christo Nosso Senhor com as Cinco Chagas: & lhas deu por Armas & Insignia illustre. De Sam Ioão de Sahagũ se escreue, que na Hostia consagrada per elle, se lhe manifestaua na Missa o mesmo Christo Nosso Senhor, em Figura humana, com cinco Chagas: & de cada hũa d'ellas sahia hum rayo de Luz como celestial. E com esta Diuina se pinta.

Premio Terceyro.

Q VEM em cinquenta Versos Heroicos Latinos, ou em qualquer outro Verso Portuguez (*ad libitum*) applicar melhor, a cada hum d'estes tres Brazões de Chagas, seu exemplo semelhante da Sagrada Escripтура; que tambem redunde em louvor do Sancto Ioão de Sahagum; terà de Premio hũas Partes de Sancto Thomas das nouas: ou cinco mil reis em dinheyro.

LETTERS.

ESTAS Poefias fe hão de fazer até dia de S. Lucas, inclusive. Em o qual dia, seladas & affinadas pelos seus Auctores, & onde viué, fe hão de entregar na Rua Nova a D.F. & elle darã treslados impressos d'este Certamê Poetico a quê lhos pedir para este effeyto. E as Poefias não fe hão de abrir, senão o dia em que se julgarê os Premios pelos Iuizes deputados: que serão pessoas de qualidade & sem fofpeyta. E esse mesmo dia hauerã Missa & Pregação do Sancto em a Igreja de Nossa Senhora da Graça.

FIXADO este Certamen, & visto pelos curiosos, seguiu-se logo em louvor do Sancto per toda a Cidade nouo aluoroço & renouada deuacão; celebrando com alegres animos lua honra & nome: & esperando nesta occasiao grandes mostras dos engenhos Portuguezes. E para que elles cõ mais facilidade se applicassem, & mais a proposito do intento esperado cõpõsessem seus Poemas, se derão impressas em hũa & outra Cidade todas as copias que se pedirão, do mesmo Certamen. E passado o tempo nelle assinado, se derão as Poefias na forma ordenada: mas, para que se julgassem cõ mais punctualidade, pareceo se deuitão riscar os nomes de seus Auctores, como fiz a todas. E assi as entreguey aos Iuizes, que para isto se ajuntarão em o Mosteyro de N. Senhora da Graça. E erão o Padre Doutor Fr. Manoel Cabral, Lente de Prima na sagrada Theologia em o Collegio de S. Antão; & o Padre Meltre Fr. Simão Coutinho, ambos da mesma Ordem: & o grande Manoel Correa, famoso em as linguas Hebraica, Grega, & Latina, & bem conhecido no mundo: todos tres com muyta consideração escolhidos: pois d'elles não se podia esperar, que não entendessem o que julgauão; nem se mouessem por affeyção, ou odio. E de consentimento comum d'elles aueriguarão entressi, que antes de se julgarem as Poefias as tenesse primeyro cada hum em sua casa: porque, por serem muytas, & varias, assi parecia necessario.

Ao Domingo seguinte & principio de Nouembro d'este mesmo Anno, em a Igreja de N. Senhora da Graça, celebrarão
os Padres

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

os Padres d'ella Missa solenne da Festa deste Sancto, de câto d'orgão, com aperteyção que elles costumão em os dias de mais solennidade: & prégou o mesmo Padre Mestre Fr. Simão Coutinho, hum douto Sermão do mesmo Sancto: prometendo nelle d'ali a hum Mes se acabaria de imprimir a Historia de sua Vida. E logo à tarde do mesmo dia, se tornãrão a juntar no mesmo Mosteyro os mesmos Iuizes, para examina-rem as Poesias, que já de casa trazião escolhidas polas melhores, para d'ellas se determinar a que merecesse o Premio. E depois de varias considerações & pareceres, como de Varões tão doctos: vierão a côcluir, que o Premio do Primey- ro Thema se desse a hũa Canzão em Castelhana, cujo Au- thor era Portuguez, & se nomeaua ao pee d'ella, Incerta Mu- sa. E o Segundo Premio do segundo Thema, se desse a hũs Tercetos Portuguezes, que começauão, &c.

E que o Terceyro Premio do Thema Terceyro, se partisse por dous Poemas Latinos, que os Iuizes achãrão com algũa melhora & igualdade: tudo assi pronunciado per hũa Sen- tença que elles assinarão, & se deu logo à execução, assi co- mo o determinarão.

E porque depois se fezerão algũas outras Poesias em o mesmo proposito, mas per deuacão somête, que parecerão a algũs entendimentos dignas de lhe não serem preferidas ne- nhũas das outras; & polo menos, q̃ não era merecedora esta deuacão de perder o lugar honroso, que seus authores lhe teuessem merecido. Por esta razão (que não deue parecer injusta, nem impertinente) se imprimirão aqui hũas & ou- tras, sem se apontar em nenhũa d'ellas algũa melhora. Co- mo tambem se fez o mesmo em as outras Poesias, que ficãrão sem premio; mas não sem honrado lugar de algum agradeci- mento: como d'ellas se pôde collegir com facilidade; não cô- siderando a ordem, ou desordem, com q̃ aqui as collocamos. Deyxando aos deuotos que as lerem occasião disposta: para que a variedade (tão propria em os gostos humanos) se pô-ssa applicar, ao que em qualquer d'ellas lhe parecer pasto mais conueniente. E assi fique a lição d'este Liuro, com esta va- riedade, mais deleytosa, & em mayor louvor do Sancto. Que he o principal intento de toda esta empreza.

E AS Poëſias que ſe fezerão ao Primeyro Thema propoſto no Certamen, de cada hũa das tres excellencias d'efte Sancto, aueriguando qual d'ellas foy mayor nelle; ſão eſtas: as que forão eſcolhidas por melhores, entre outras muytas, com que a deuação Portuguez concorreo nella occaſião de tão louuauel conferência.

E ainda que algũas (d'efte & dos outros Themmas propoſtos no Certamen) aqui imprefſas, pareção menos perfeytas & menos leuantadas, que as outras. Toda via, aueriguarão algũs entendimentos, que aſſi conuinha: para ſerem mais realſadas as melhores; & as ſomenos, o não parecerem muyto por bem acompanhadas. Quanto mais, que pois todas redundauão em mais extêdido louuor d'efte Sancto; não merecião ſeus Auctores, que lhe ſepultaſſem juntamente cõ ellas, a deuação com que as compoſerão, & lhas offerecêrão.

Al Primer Thema del Certamen,

En alabança de S. IVAN de Sahagun,

CANCION.

P VES enxugan las Tagides conformes
Sus frentes, q̃ en las ondas de oro esconden;
Coronando de verde el rubio pelo:
Y con faciles Hymnos corresponden

Al Eco, con que acà retumba Tormes
Con gloria accidental de todo el Cielo.
Oye el Vulgo con publico conſuelo
Los varios y concordes instrumentos
Por la freſca ribera derramado,
Y del ſon concertado
Imitando deuoto los acentos
En rumor y piedad conſuza, a trechos,
Sahagun, clama, Sahagun, A cuyos gritos

Que

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Que el concauo del agua mas esliende
Se derriban de pechos,
Sobre cien popas, Nautas infinitos:
Atento cada qual el nombre aprende;
El Canto admiran, y la Historia inquieren.
Assi, quando a sus Patrias se boluieren
Tajo deuulgarà, por todo quanto
Abraça el mar, la fama d'este Sancto.

Diuulgaràse del Britano elado
Halta el barbaro Ethiope encendido,
El sacro fuego de interior violencia,
Que antiguamente en lenguas ha llouido,
Y aora en la del Sancto renouado,
De nuevo discurrio sin resistencia.
No, con vanas cadenas de eloquencia,
Que al Hercules de Francia celebraron,
Sino furor diuino de razones,
Que a duros coraçones
En quanto mas rebeldes, mas ataron.
Testigo sea aquel furor confuso
Con que tu Vega, o Tormes, toda ardia,
Quando de sus dos hijos, prendas catas,
Sobre el entierro puso
Las dos Cabeças, que cortò Maria,
Como sacrificadas a sus Aras.
Las dos cabeças de los homicidas
Por sus, ya duras, manos diuididas,
Donde nacio a tus ojos cristalinos
Ver Guelfos en tu Vega, y Gibelinos.

No bastò la potencia de vn Rey grande,
Ni la solicitud de sus Tinientes
Contra la ciega furia vengatiua.
No lagrimas, ni gritos de innocentes,
Que lo puna la ley, o, Dios lo mande,
Siempre a delante el fiero estrago iua.
Por donde agora manso se deriua
El liquido cristal, vena enemiga

De

I.
Excelencia
Concordar
animos ven-
gatiuos.

De sangre derramada por las calles
Corria sin hartalles
La sed, que de mas sangre los fatiga.
Mas ya baxa del Cielo alto remedio:
A los odios opone, y a las espadas
Fiado en Dios, Sahagun, la voz y el pecho.
O, milagroso medio,
Por quien iras tan viejas, y arraygadas,
Como al Sol tenues nieblas, se han detecho!
Ya se abraçan los que antes se matauan.
Y si algunos la amiga Paz turbauan,
Tal vez se vio el Auctor subito muerto,
Que auisandolo el Sancto, salio cierto.

M A S no solo triumphò d'esta victoria,
Mayores, y mas nobles vencimientos
Te quedan por dezir, o Musa mia,
Mientras lor pueblos a su voz atentos
Hablando del Infierno, o, de la Gloria
Enseñaua, incitaua, reprehendia.
Con prophetico aliento conocia
Desde el alto lugar entre los Reos,
Quien con laciuo, y ciego lazo estrecho
Tenia atado el pecho,
Y la razon atada a sus desseos.
Contra el qual despedia de su aljaua
Toda la municion, con sacra yerua
Que en nuevos pensamientos lo conuierte.
Subito desfataua
Este nudo difìcil que referua
Para su potestad sola la Muerte.
Ni romper, ni cortarle fuera llano
Al que rompio soberbio el Gordiano;
A Sahagun si, a cuya voz sujetos
Eran hasta los intimos afectos.

No con mayor impulso a la vihuela
Del Treicio Pastor, obedecia
La turba agreste, bruta, y la insensible;
Bruta,

11.

Publicar co-
raçones tor-
pes.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Bruta, mas semejante companhia
A esta que lasciuo amor desfuela;
Amor de reduzir yugo imposible.
Mas su torpe seruiz, Hydra terrible
Y quantas le renacen grandes, chicas,
Tu, Hercules glorioso, le cercenas,
Y dentro de las venas
La sangre emponsoñada purificas.
O fuesse el Mundo, que sus riesgos ama;
O Amor, que raras vezes sufre freno;
O embidia, que nos tuuo el Cielo lmpyrio;
La vital sacra llama
Perdiò el Sancto, per obra de Veneno
Alcançando guirnalda de Martyrio.
ô, ingratitud mortal! Quien le permite,
Que a quien le dà la vida, ella la quite?
Llorò su muerte Hespanha demanera,
Que corriò el llanto hasta la opuesta Esfera.

Mas, que fragrancia es esta soberana
Que exala el Sancto Cuerpo ya difunto,
A cuyo olor, como de Sacro ynguento
Vfano pisa el suelo el Pueblo junto?
Es el licor que de la frente mana
Por la barba de Aron hasta el cimientio.
Yazen los huesos sin vital aliento
Y como salutiferas semillas
Fertilizan la tierra circunstante,
Que brota cada instante
(No vna vez en el año) marauillas.
Acudid a coger, ô vulgo humano,
El fazonado fructo, que descubre
Cada pimpollo, a penas a vn nacido.
Mas qual serà en Verano
El campo, que en Otoño por Otubre
Ya parece de pampanos florido?
Contra naturaleza dà tributo
Este gr uello terreno, y como el fruto
No ser à para todo Omnipotente

III.
Excelencia
Milagros.

Si del

Si del cielo es la tierra, y la semiente?
Sano buelue el enfermo que aqui llega:
Recupera felix el grato oydo
El que viuio seguro del encanto.
Y el que carece del mejor sentido,
Distingue aqui la luz. La voz despliega
Quien desde que nacio, no pudo tanto.
Aquesto coge aqui quien sembra llanto
Aunque la edad sus males endurece,
Con cien cursos de Sol, y mil de Luna.
Tambien contra Fortuna
Su fauor inuocado preualece.
Mas quien de las tinieblas de la muerte
Reduxo a luz vn niño, otra vez viuio,
A donde hallará fuerças repugnantes,
A donde aduersa fuerte
Para librar el prezo, y el cautiuo?
Para acudir a vagos nauegantes,
Tambien su voz turbado el Mar respecta.
Es el Angel que en Pathmos vio el Propheta
Que para hazer a nuestros daños guerra
Vn pie tiene en la Mar, otro en la Tierra.

Hazer milagros en la muerte y Vida
Como de potestad mayor dependen,
Es obra superior a nuestras manos.
Apaziguar las iras que se offenden,
Naturaleza a esso nos combida,
Porque concordes nos criò y humanos.
Mas penetrar los intimos arcanos
Que solamente a Dios no son secretos
Es exceder la especie de hombre escassa.
Y que será, si passa
A regir los que son libres affectos?
Son los hombres señores de si mismos,
Libres les dexa Dios los coraçones
Para darles, ò, pena, ò, gloria justa.
Mas dentro en los abissos
Del pecho ageno desatar prisiones

*Iuizio sobre
la mayor de
las tres Ex-
celencias.*

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Que el mismo Reo no puede, quando gusta;
Obligarle a que deseché, lo que adora:
Que aborrelca, lo que ama. ô , vencedora
Potencia de Sahagun! Tienes la Palma
Que tan imposible se halla sobre vn Alma.

Aquí, Musa, en tan alto pensamiento
Materia para espíritu mas digno
Dexa tu voz agreste suspendida.
Cuelga en su altar tu rustico instrumento
No le adornará solo el oro fino,
Tambien la flor sin arte produzida.
Y siendo ofrenda de Piedad vestida,
Si bien no fuere docta,
Aceta le será, por ser deuota.

Outra Canção ao mesmo Thema, també em Castelhano.

C A N C I O N .

BVELVO con nueva gloria
(Patron Sancto y Diuino)
A celebralle Fiestas al desseo.
Ya (I V A N) a vuestra Historia
Abre el Alma camino
Que el Cielo sabe, que acertar desseo,
Ya en la occasion me veo,
Aunque no es la primera
Aquesta en que me he visto
(Gran Defensor de Christo)
Ni pienso que ha de ser la vez postrera.
Regid mi tosca pluma,
Porque vuestras grandezas diga en summa]

Aunque excelencias tantas
Engrandecer pudiera,
De solas tres hazer memoria quiero:
No, porque son mas sanctas,
(Que otras muchas viuiera)

Però

Però estas tres alas demás prefiero.
Si el coraçon mas fiero
En zera combertites?
Si amantais vengatiuos?
Y a torpes y lasciuos
Mil caltos penfamientos infundistes?
Si curais mil dolencias?
De quien se escriben tantas excelencias?

La famosa Florencia

Tuuo Vandos Corfinos,
Como vn tiempo tuuieron los Thebanos.

Los Arteses, Valencia:

Guelfos, y Gebelinos
(Mas sangrientos que todos) los Romanos;
Monroyes, y Mançanos
Salamanca abraza an
Y los Vandos asidos
Se buscan ofendidos,
Y quando mas la muerte se buscauan,
Llegastes vos? Y luego
Celsò de la Discordia el graue fuego.

La gran Doña M A R I A

Dexa la toca blanca,
Llama sus deudos, y el azero viste,
Y quando nace el dia
Parte de Salamanca:
Venga sus hijos, y al contrario embiste.
Vos (I V A N) entonces triste
Las pazes deseando,
Os meteis entre todos,
Y con diuinos modos
Concordastes el vno y otro Vando,
Cessò el odio y pendencia:
Y es de las tres, la minima excelencia.

Como el Flamenco espejo,
Que està del Sol tocado,

Segunda Parte, (Capitulo ultimo da

Y abraza con su luz qualquiera cosa;
Ansi, con el reflejo
De esse sol abrasado
(que es Christo el Sol, y vos la Luna hermosa)
Vos, que sois pura Rosa
Y espejo cristallino,
Dexattes abrasados
Coracones elados,
Tocado con la luz d'el Sol diuino,
Pues nadie en vos se ha visto,
Que no imitasse en caltidad a Christo.

Diole a su Primo amado
Dios, su Sabiduria:
Y al Diuino Baptista, su Nobleza.
Diole el Pontificado
A Pedro: y a Maria
De Cielo y tierra la mayor grandeza.
Diole su fortaleza
Al gran Patron Gallego:
Su castidad inmensa
A vos dexaros piensa,
(Diuino Sahagun) que sois el fuego
Y Atalaya Diuina
Que almas lasciuo abraza, y encamina.

Busca el enfermo ancioso
Vuestro sepulchro Sancto
Como el ciervo las aguas, si està herido.
Con celo feruoroso
Llega, y con tierno llanto
(Que lastima de Dios, el grato oido)
Alli dexa el tullido
La mulera pendiente:
Con vuestra tierra, el ciego
Cobra su vista luego:
Que sois medico experto y excelente.
Y Dios vuestra botica:
Dichoso enfermo, a quien la tierra applica.

Sin duda, sois el barro
De aquel Adan primero
En quien Dios infundio la primer vida.
Este es blazon viçarro
Esta excelencia quiero
Que a todas las de mãs, sea preferida.
Grandeza conocida
Plus Vltra (al fin) de Christo.
Amanar vengatiuos
Es hazaña de viuos:
Este es milagro que ja mas se ha visto.
Menos hizo Eliseo,
Y alcanço por su manto vn gran tropheo.

Cancion, al Cielo parte,
Si quieres desculpate
Abona mis deseos,
Y todos mis empleos
A mi Patron ofrece:
Denle el Premio a mi fee, pues le merece?

Esta Canção, se fez em Portuguez ao mesmo proposito.

Na qual se auerigúa, ser mayor excellencia do
Sancto Ioão de Sahagum, Purificar corações tor-
pes: pois esta lhe custou a vida.

C A N Ç Ã O.

QUANTO escurece & cega
Hũa triite affeyção desordenada,
Que bebo com a vista o pensamento,
Quando o consentimento
D'alma, lhe fez de si total entrega:
E mais do justo agrada,
Tudo, o que muyto importa, tendo em nada.

Quando já não conhece

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

O melhor a razão, & o mal escusa
Qual nocturna aue fôge a luz que alegra;
Amando anoyte negra,
Quando do mais seguro bem se esquece
A memoria confusa,
E a vontade segulla não recusa.

Quando o coração triste
D'ella se satisfaz, & se contenta
E a segue, como a Sol, que ve diante,
Qual outra herua gygante,
E a tudo dà de mão, tudo resiste:
Quando ja se sustenta
Qual Salamandra em brazas que auiuenta:

Quando como Aspid fera
Fugindo os Versos para encanto vzados,
Por se não sogeytar a Imperio alheo
Busca cautella & meo,
E surda com a cauda, persevera:
Nem do Ceo ouue os brados,
Nem admite conselhos acertados.

Quando já de si fôra
Qual animal, que imita a natureza
E com profuso amor & cego enleio
O parto enorme & feyo,
Como cousa estremada & noua adora:
Sua grande torpeza
Iulga por graça, & singular belleza.

Que animal desbocado,
Que já não obedece às leys do freo,
Co nouo ardor perdendo o brio antigo,
Para mortal perigo,
Tão cegamente vay precipitado,
Que rompe sem rodeo,
Por quanto difficulta o vão receo.

Comode aguda ferra

Passada Cerua, com ligeira pressa!
Ou busque afonte fria, ou busque o ramo
Do salutar dictâmo,
Co veneno laurando a herua secreta
Os montes atraueſta:
Tala todo perigo se arremessa.

Brauos & inchados mares

Ilga: por manso & vadeado rio,
A tenebrosa noyte, negra, eſcura,
Por luz fermosa & pura:
Em groſa cerração enuoltos ares,
Tempo declaro eſtio:
Calor brando, rigor do inuerno frio.

As sanguinosas guerras

Por firme paz: por gloria graues danos;
Arriscados perigos, & temores
Por mimos & fauores:
Talhados riscos, penhascosas ferras
Agras apees humanos,
Por vales razos & caminhos planos.

Tudo se facilita;

Nada recea, em nada se allegura;
E em tudo bom ſuceſſo se promete;
Porque tudo acomete,
Para tudo tambem se força & incita:
A tudo se auentura
Em quanto eſta atreuida paxão dura.

Exceſſos imagina

Nunca já viſſos, nunca imaginados:
Que conio do cômum se não contenta,
Nouas traças inuenta,
E aſſi com ſigo logo os determina;
Porque ſendo traçados,
Sem mais tardar, são logo executados

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Quantas antigamente

D'este estro bestial & dor feridas,
Leuada já de encontro a paciencia,
Debil a resistencia,
Que em quanto dura, affaltos não consente:
Quaes Bachades perdidas,
Em proprias mãos deyxarão proprias vidas.

Sapho de hũa alta penha

Temeraria se lança, & desespera:
E a triste fundadora de Carthago
Passa amargoso trago,
Para que no seu mal aliuio tenha:
Phillis, para que faça
Enueja a Demophonte, o collo enlaça.

Outras com semelhante

Cegueyra, por melhor amor cortarão,
O Reyno te acábou & a vida Niso
Da filha hum vão juizo,
Vès, defenuolta Tullia o pay diante:
Nem as rodas tornarão
Atras, nem por respeyto & horror pararão.

E tu, fera homicida,

Mais que todas cruel & incontinente
Não soffrendo de hum puro & casto peyto
O zelo tão perfeyto,
Cortas por meo estranho a IOAM a vida,
Com maldade inclemente
Para perda geral, & o Ceo consente.

A viuuo eterno templo

Puderas consagrar teu nome & fama,
Se como procuraste já perderste,
Souberas conhecerte,
Seguindo hum acertado, nouo exemplo
Do amante que te chama
Para fogo melhor, que o que te inflama.

Em gol-

Em golfão nauegaua

Onde triste naufragio tinha certo,
Não sabendo atinar, cego, a carreyra:
Que incerta a verdadeyra
Co furor da tormenta se mostraua.
Mas deu no Porto aberto
Que por I O A M, lhe estaua descuberto.

E tu, nas altas ondas

Ficas metida, & quasi çoçobrada
Quebrado o leme, a vela já desteyta:
De teu mal satisfeyta
Sem que aos brados que sòlta, lhe respondas,
E já desesperada
A taboa que offerece, tens deytada.

Bem mostras a impureza

Desse teu coração, immundo, & feo:
Pois tendo I O A M particular Virtude
Para que húa alma ajude
A despirse da velha natureza;
Te perdes pelo meo
Perque, a muytos ganhada a gloria veo.

Mas esta injusta morte

Que teu furor lhe deu, com ral crueza;
Redunda em seu louuor, & gloria grande
Que pelas linguas ande
Das gentes, pois acaba como forte,
Na principal empreza,
Que intentou seu valor & fortaleza,

Quantas vezes occorre

Offerecendo a Vida em sacrificio,
De zelo armado a vingatiuos Bandos,
Que soube tornar brandos
Em doce paz; & sô na empreza morre
De hum deshonesto vicio,
Porque era seu intento, & proprio officio.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Isto o fezera vſano,

Se não andara cõ a jactancia em guerra:

Inda que ſeu Sepulchro nos eſpanca

Com marauilha tanta

Obrada per merce do Soberano:

Que ſõ tocada a Terra

Malles ſem conto parabem deſterra.)

Porem eſta grandeza

Acho nelle menor, inda que ſeja

Mayor em ſi; pois ſõ d'aquelle nace;

Que goza face a face

Satisfação da humana natureza.

Para que o Mundo veja

Que ſoube merecer quanto deſeja.

Canção baſta, que eſtranho

Serdes tão larga em tão curto proemio

Para tamanho premio

Como he, querer louuar Sancto tamanho]

Outra ao meſmo propoſito, & ao modo antigo: compoſta per hum deuoto demais de ſetenta annos de idade.

C A N Ç A M.

Q VEM inflâmado ſõ da luz diuina
Cheo do eſprito do Ceo ſuaue & puro
Cantará, Saguntino, teus lououres.

Não ſõ da Vida ao Mundo peregrina

Na qual ſoſte baluarte, & forte muro

Segura fortaleza a peccadores.

Mas da morte glorioſa,

A que tua Vida fez tão excellente,

Que ſendo eſpanto & medo a toda a gente

A ti foy pura, branda, & deleytoſa:

Com que a paz Sancta d'Alma

Te faz triumphar em Deos com noua palma.

Não,

Não, qual o Cisne, quando ja conhece
A morte, que suaue & doce tanta
Do famolo Meandro na Ribeyra.
Mas tua vida, toda resplandee,
Começando a cantar em vida sancta
Da primeyra até a idade derradeyra.
Se fora tal minha sorte
Que com hũa voz suaue & doce canto
Celebrara teu sancto nascimento
(Que dos Sanctos o dia he de sua morte)
ô, qual fora cantada
De mim a Sancta Vida immaculada!

Pagaste à natureza seu tributo
(Infaliuel decreto de natura)
Tornado à terra mây (geral costume)
Mas ella nos responde com tal fructo
Que pretende furtar da summa altura
Delle immenso Deos, o immenso Nume.
E se foy pelo peccado
Madrasta, & por fructos deleytosos
Nos dà cardos & espinhos lastimosos;
E de auãra não responde ao desejado:
Por ti já piadosa
Se torna mais que mây muyto amorosa.

Terra aspera, cruel, dura, inimiga
Quem te trocou assi em tanta fereza,
Quem de braua & intractavel, fez clemente?
E que em lugar do cardo & da espiga
Venhas a repugnar a natureza
Dando vida & saude a hum doente?
O Sancto (brada ella & grita)
Que em mim vedes estar depositado
Me fez de Terra, fer Ceo estrellado:
Elle me abona tanto, & me acredita:
Que sô por ser tocada
De seu Corpo sagrado, sou Sagrada.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

De mil doutados rayos matizado
Vedes do claro Sol o nascimento,
No extremo da nuvem mais escura.
Tal, com o nouo Sol clarificado,
Se mostra do diuino enfierramento
A terra d'esta sua Sepultura.
Que a graça poderosa
Que em vida acompanhou a alma sancta,
A sublima assi tanto & a leuanta,
Para ser sobre todas milagrosa.
Virtude esclarecida
Que morto, dà sua terra luz & vida.

Que marauilha esta he, que nouo espanto
De a terra, pelo Corpo teu sagrada,
Ser repayro do corpo nosso humano;
Quando tu, cheo de espirito puro & sancto;
Mostras d'essa tua alma inflammada
Em caso mayor, braço soberano:
Que quando mais insana
Da furia & da ira concebida
Està húa alma cega, endurecida;
Mais feroz, pertinaz & deshumana:
Tu, Sancto, a abrandauas,
E o claro entendimento lhe tornauas.

Não val da honra vaa o acezo lume,
Nem o desejo infausto da vingança,
Nem do ofendido pay, sanhoso grito,
Porque tu, Sancto, obrando teu costume,
Tornauas as tormentas, em bonança
E a carne sojubgauas ao espirito.
Peytos empedernidos,
Obstinados, rebeldes, furiosos,
Reduziste aos termos amorosos:
E dos odios mortaes já esquecidos,
Dauão a paz suaue
Aonde a Discordia d'antes tinha a chaue.

Mas quem pôde alcançar o caso raro
De tal nacida ao mundo noua estrellã;
Que os corações crueis tornou benignos.
Hah, que agora se vê patente & claro,
Que a paz de tua alma era aquella
Que obraua mysterios tão diuinos.
Se está o Ceo turbado
Ameaçando cruel & dura guerra,
E zephíro aspira ; logo se desterra
A nuuê, o toruão, & o fogo irado.
Tal era tua presença
Na ira dos corações a mais inmensa.

E foy de tanta paz, tão gloriosa
Vestida esta tua alma sacra, & benta,
Tão domada, & foyta na vontade;
Que se duuida, qual he mais fermosa,
Se a obediencia da carne turbulenta,
Se a do espirito, na tal conformidade.
Mas já me he forçado
Cantar (ô Sancto) de ti mayor foyto:
Mas quem halento dará a hum rude peyto,
Que responda ao canto leuantado:
Pois me saltão as partes
Deuidas: tendo *Nunc horrentia Martis.*

Qual duro grilhão, qual fero esterpe,
E qual pisada biuora, assanhada,
De Tigre ou de Lião, o agudo dente;
Qual peçonha de braua & negra serpe,
Qual rayo de hũa nuuê rebentada,
Mais terriuel se vio, mais insolente,
Que o estímulo sensual,
Estando em hum coração aposentado,
Metido nas brutezas do peccado
Que vay sempre de hum mal, para outro mal;
Sendo assi, que a torpeza
He do mesmo apetite a natureza.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Mas quem defatará hũa alma dura
De hũa prizão tão fera, abominauei
A donde viue o triste cegamente:
Perdendo do almo Ceo sua Luz pura,
E viuendo no gosto miserauei,
Ao modo de animal mais torpemente;
ô, diuino João!
A vós essa obra tal está guardada,
Que Deos sò para si tem reseruada
Como Senhor do humano coração:
Pois a vós sò quis dar
Poder, para corações purificar;

Sustenta sobre si o graue pezo,
E se ergue para o Ceo, & se reclina
Nos precipicios, sô a verde palma.
Tal sois (João) pois onde hum fogo acezo,
Que a meaçando estaua infernal ruina,
Como inclinastes ao Ceo a Sancta alma,
Quantas almas duras
Não digo para cair, mas já prostradas,
Forão por vós (ô Sancto) restauradas
Fazendoas para Deos moradas puras;
Coração nouo dando;
Ou o velho coração purificando.

Mas tratastes com Deos tão docemente
E na luz das suas chagas gloriosas
Afsi vossa alma foy purificada,
E a limpeza da carne tão vehemente
Que das almas curais, tão venenosas,
A lepra da torpeza a bominada:
Reflexo da claridade
Que nessa tão pura alma resplandece,
Do humano coração sò desuanece
As trevas da brutal sensualidade.
E esta obra digna
Celèbro, por mais alta, & mais diuina!

Que do Rey o poder seja jactoso,
E da molher, ou vinho a fortaleza
cèlebre, & cantada noutra idade.
Mas eu (Sancto) este Dom tão precioso
Tenho por mais digna & mor riqueza:
Pois reyna sobre todos a Verdade.
Que faça a Sepultura
A mil enfermos sãos, mil mortos viuos;
Concordar corações, mais vingatiuos,
Reduzilos a paz, serena & pura,
Immenso he: mas mayor
Tirar torpezas d'alma, & o cego amor;

Em breue recolhemos
Muyto (Canção) não sey se foy cordura,
Que hão de dizer de nós que vas escura,
E que he trabalho & tempo que perdemos?
Cruel defuto;
Intendami chi può, chi mi intendo yo.

Outra Canção ao mesmo Proposito.

C A N Ç A M.

Q V E M vira em amiga paz a Scilla & Mario,
A Iezabel tambem, que ja perdia
Contra Elias, o zelo de vingança?
Cudàra ter na leue fantasia
Sombras de sonho vão, in certo, & vario.
Ou que (I O A M) causeis tal mudança.
Ditoza segurança,
Virtude mais por Christo engrandecida;
Quando no fim da Vida
Aa paz dos dous amigos deu assento.
Em vosso nascimento
Se cante polo bem, que em vòs se enerra,
Gloria nos Ceos a Deos, & Paz na Terra.

Bastante ereis (I O A M) de Cleopàtra,
E do lasciuo & mau Sardanapalo

1. Vir-
tude.

2. Vir-
tude.

[Fazer]

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Fazer, que a vil torpeza se abrandara.
Com sô vossa doutrina Heliogabalo,
E Salamão tambem, quando idolàtra;
O torpe coração purificara.
Virtude & graça rara
Pois, o que a muytos dà morte, a vòs dà vida.
Herodes homicida
Mostrou d'ella os perigos muyto à vista
No sangue do Baptista.
A todos custa a vida exercitála,
E vòs, a vida dais, querendo obrála.

3. Vir- tude.

E así, sendo por vòs purificada
A terra por Adão, de Deos maldita,
Para que em tudo a todos fosse obstante;
Sô, por vos ter em si, Deos habilita,
Para (supremo bem) sendo tocada,
Maravilhas obrar nũ breue instante.
Ir nisso mais auante
Que pôde algum Propheta, ou grande Sancto?
Por vòs, com nouo espanto
Deos mostra a poderosa mão diuina.
Gloria Salamantina
Cantem com mais loutor suas Camenas,
Ter já Platão diuino, a noua Athenas.

Qual, pois, mereça ter o grao primeyro
De tres effeytos taes, & tão diuinos,
(Sancto I O A M) mostrais, no dar Pureza;
Pois vemos corações diamantinos,
A que sangue do purissimo Cordeyro,
Iaa mais pode abrandar sua dureza.
Realza esta grandeza
O ver, que com mostrar d'amor a fragoa,
E com enchentes de agoa,
Hum coração de Judas não foy visto
Lauado ser por Christo:
E vemos, quando quer, per alto modo
Purificar com vosco o Mundo todo.

Ao Segundo Thema proposto, em que S. Antonio, & S. Vicente, Padroeyros de Lisboa, recebem nella teu nouo Hospede S. João de Sahagum, Padroeyro de Salamanca. E disputaõ entresi, qual d'elles com mais justo titulo possue o teu Padroado: se fezerão algũ Dialogos: dos quaes estes dous, parecerão se podião aqui imprimir. E dizem así.

DIALOGO.

No qual se introduzem disputando sobre o Padroado, estes tres Sanctos, attribuindo cada qual esta dignidade aos merecimentos do outro.

S. Antonio.

Q V E Hoípede he este, que com noua pompa
Alfoma? Marauilha & estranho espanto,
Que faz toda outra gloria se interrompa?

A suaue harmonia, o doce canto
Das vozes & instrumentos differentes,
Grandezas mostram de algum grande Sancto.

Ferue o concurso de infinitas gentes,
Que aqui se ajuntão de diuerfas partes,
Como no mar, dos rios, as correntes.

Aruorãose bandeyras, & estendartes,
Manifestãose Hiltorias já passadas
Com ricas inuencões, galantes artes.

Festas, com tanto gosto celebradas
Não se virão já mais nesta Cidade,
Onde são de ordinario costumadas!

Os Defensores da Christãa verdade,
Loubores entoando ao ser Diuino
Com deuação & feruida humildade;

Hum fauor agradecem peregrino
Que o Ceo lhes deu: & mais alegre entoa
O que professa a Regra de Augustinho.

Em geral regozijo arde Lisboa,
Como se algum triumpho celebrara
D'aquelles, cuja fama inda hoje voa.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

S. Vicente.

Este he, I O A M de Sahagum, que agora empàra
Esta Cidade, a quem parte offerece
Do Corpo, que na vida desprezàra.
Vamos a recebelo, que merece
Vassallagem de nouo lhe rendamos,
Que o Ceo, por tão deuída, reconhece.

S. Antonio, a S. Ioão de Sahagum.

Para bem d'este Reyno vos vejamos
Entrar, Patrão mayor, & verdadeyro:
Titulo justo, que em razão vos damos.
Vòs, entre todos, I O A M, sois o primeyro
A quem quadra este Nome soberano
De que agora me faço pregoeyro.
Tem dado Salamanca o defengano
A todo o mundo: luz da idade nossa
E gloria do terreno Castelhana.

S. Ioão de Sahagum.

Essa honra, não he minha, Antonio, he vossa;
Que, se estrangeyro tenho a dignidade,
D'ella o natural Reyno vos apossa.
Nelle nascestes, nelle em tenra idade
O campo dispusestes à victoria,
Que ganhastes depois na mocidade.
Vòs sois seu ornamento & sua gloria:
Conhecido he por vòs, como da planta
Pelo fructo gentil se faz memoria.
Que parte mais remota, não se espanta
De marauilhas taes, onde não soa
Esse nome, que às nuués se leuanta.
Como trouão, o mundo todo atrôa,
De Christo os inimigos amedrenta;
Tê no mar se celebra, & se apregoa!

S. Antonio.

Se como a natural, se me apresenta

O Padroado d'este Reyno amigo,
Que à Catholica Fee tanto sustenta:
A Vicente se deue por antigo,
Pois elle foy seu proprio fundamento,
E o quis engrandecer sempre comfigo.
Se eu, neste Reyno tiue o nacimiento,
Elle naceo com vosco, vòs lhe destes
Principio, digno de tão grande augmento.
Pois, se venho a tratar do que fezeistes
Por Deos, Vicente, quem a vòs se igualla?
Pois, por elle morrer tambem foubestes.

S. Vicente.

Se para o Padroado, em mim se falla,
Como que a mim se deua justamente,
Iustamente a razão por mim se calla.
O Titulo mayor, mais excellente
A I O A M pertence tanto por dereyto,
Que aceyta cousa propria, se o concente.
Que se eu à morte fuy por Deos sogeyto,
Mil vezes a morrer offerecido
Fostes por Deos, I O A M, & delle aceyto.
Se em Portugal Antonio foy nacido,
Se comigo naceo; foy melhorado
Por respeyto mayor vosso partido.
Que entre os Bandos crucis, o triste estado
De Salamanca, sepultada & morta,
A vossos brados foy resucitado.

Outro ao mesmo proposito.

INTERLOCUTORES.

A Fama, S. Vicente, S. Antonio, S. João de Sahagũ.

F A M A.

A G O R A em quanto todo o Globo Spherico
De hum Polo a Outro, com mudanças varias
Vay sustentando aquelle ser chimerico,

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Que acaba o tempo em Zonas tão contrarias;
Leuante Europa com furor colerico
Sobre as Regiões que tem por tributarias
Coroadas a Cabeça: & por memoria,
Ouçame o mundo de seu nome a gloria.

Agora em quanto a Secta diabolica
Dos de Agar, que à verdade poem obstaculo,
Batendo os muros da razão Catholica,
Perdem nella seguro propugnaculo:
Arme-se Hespanha, à villa da Apostolica
Ley que defende; dando hum espectáculo
Dos soldados, que mostram brio & animo
Seguindo a Christo, Capitão magnanimo.

Agora em quanto da morada horrida
Contra o Ceo se arma a Luthera Discordia;
E reuogando toda a ley pacifica
Assolla & queyma o Templo da Concordia,
Não falte o Ceo com sua mão magnifica,
Nem deyxede chorar misericordia,
Para que cresça, como Planta & egregia,
Do grão Philippe a Magestade Regia.

Aruõre as Quinas Portugal belligero,
Não com viração branda de Fauonio:
Mas à força de Marte, Deos armigero,
Velle as armas que tem por Patrimonio.
Võe seu nome, com meu nome aligero,
Saybase, que os Patrões, Vicente, & Antonio,
Hoje em Lisboa dão lugar justissimo
Ao Patrão Salmantino, João Sanctissimo.

O, Lisboa, mil vezes felicissima,
Como podes sentir da terra a inopia:
Que quem de bês do Ceo está riquissima;
Mal inueja os que tem toda Ethiopia.
Com defensores raes, Torre fortissima,
Pouca sombra te faz do mundo a copia.

Com

Com estas tres, Cidade sempre vnanime,
Todo o poder da terra he pusilanime.

S. Vicente, a S. Ioão de Sahagum,
Hospede Sancto, que do Ceo guiado,
Trazeis com vosco o Ceo a esta Cidade
Sejais mil vezes para bem chegado.

S. Antonio, ao mesmo.
Vinde, raro exemplar de sanctidade,
Porque com voſso exemplo, sancta a terra
Goze da gloria a môr felicidade.

S. Ioão de Sahagum, a ambos.
Ditosa ella, que em si vos tem & encerra:
Que a terra, que em si tem dous Sanctos taes;
Pode ao Inferno com elles fazer guerra.

S. Vicente.
Salmantino Patrão, pois nos honrais,
Consentireis que se vos attribua
A môr parte d'essa honra que nos dais.

S. Ioão de Sahagum, a S. Vicente.

CANÇÃO I.

INCLITO Sancto, a quem
Coube Lisboa em forte:
Que a teue boa em ter tal Padroeiro;
Ella vos cahio tambem,
Que tendes pola morte
A Vida, por ser d'ella auentureyro:
Como bom caualleiro
A gloria conquistastes,
Dando, por quem morreo por vòs, a Vida.
Morto a Lisboa honrastes.
Mas se ninguem (Vicente) isto duuida,
Nem eu duuidar posso,
Que o Padroado he por dreyto voſso.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

S. Antonio ao meſmo.

Vosſo he (hoſpede amigo)

Pois com ſangue o ganhais,

Muy juſtamente o tendes merecido:

E que por mais antigo

Sempre nos prefirais:

Quando por mais não foſſe, não d uuido:

Por direyto adquirido,

Por poſſe immemorial,

E por vos trazer Deos a eſta Cidade;

D'onde ſois natural,

Iaa que o pode fazer a antiguidade.

D'onde formo conceyto,

Que o Padroado he voſſo por direyto.

S. Ioão de Sahagum.

Se foſſes por Milagre

Entregado a Lisboa;

Mais que natural ſois, ſendo eſtrangeyro:

Portugal vos conſagre

Armas, Sceptro, & Coroa,

Pois ſois ſeu Protector & Padroeyro.

Vós ſois, por derradeyro

De ſeu braço o Eſcudo;

Sò com voſco ſe empàra, & ſe defende;

Por vós sò vence tudo,

Nada com voſco a Portugal offende.

O que aſſás tem moſtrado

Que he voſſo por dereyto o Padroado.

S. Antonio.

Canção, tu dize à Fama

Que o Martyr vencedor, Vicente digo;

Padroeyro ſe chama

Da Patria minha, onde me tem comſigo:

E depois que lho digas,

Bem he, que a Fama pelo mundo ſigas.

CANÇÃO II.

S. Vicente a S. Antonio.

POIS sempre o natural
Ao estranho se prefere,
Diuino Antonio, vós natural sendo
Mereceis honra tal,
Outrem ninguém a espere:
Que se mais me de tenho, inda estou vendo
Quanto estais merecendo,
Quando vejo & contemplo,
Que da Sagrada Casa em que nascestes.
Vós tem Deos feyto hum Templo,
Qual (como sua mãy) vós sò reuestes:
E onde está de continuo,
(Porque o trateis) com vosco Deos Minino.

S. Ioão de Sahagum ao mesmo.

Fez Deos de vossa Casa
Hũa custodia, aonde
Se está vendo per Fee Deos encarnado:
Sacratio, em que se esconde,
Para ser sò com vosco sempre achado.
De Hospede tão honrado
A paga certa está:
Que se em casa lhe destes hospedagem,
Elle o peyto vos dà,
Porque Deos, quando dà, dà com ventagem?
Vede pois grande Sancto,
Se com Deos pôde hauer, quem monte tanto.

S. Vicente.

Se o Propheta supremo
Diz, que nenhum Propheta
Foy recebido bem na Patria sua:
E porque a este estremo
O mundo se sobmeta,
E contra esta Verdade nada argúa;

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Sendo verdade nua,
O mesmo Deos, que a disse,
Se a vós (Antonio) a Patria recebeo,
He, porque o Mundo villo
Que privilegio o Ceo vos concedeo:
Pois quer, que sejais nisto
Recebido na Patria, mais que Christo.

S. Ioão de Sahagum.

Canção, se a Fama for
A caso, por Sahagum, lembralhe amiga;
Que Antonio he Prorector
(Não como eu sou) de sua Patria antiga.
E dizehe onde fico,
Porque publique o mais, que eu não publico.

CANÇÃO III.

S. Antonio, a S. Ioão de Sahagum.

SOIS de Sahagum IOAM
Patrão per natureza:
Mas, se no que se engeyta tem dereyto
Quem d'elle lança mão:
Se Sahagum vos não preza,
Aa noua Athenas sois agora aceyto.
Por Padroeyro eleyro
Salamanca vos tem:
E quanto ganhou nisto, bem se sabe;
Pois elegeo tambem,
Que para que de todo não se acabe
Opprimida de Bandos furiosos,
Vós lhos tornastes brandos & amorosos.

S. Vicente, ao mesmo.

Não digo que Sahagum
He a que vos engeyta,
Mas que, como incapaz de mereceruos,
Por proueyto commun

De vós

De vós não se aproueyta,
Porque deseja aumentajado veruos.
Quer Salamanca teruos
Por seu Reformador:
Felice a Terra onde tão fertil Planta
Tem dado em fructo a flor,
Com que se reduzio a hũa paz sancta.
Pois, vede o bem que encerra
O Ceo no mundo, em tão ditosa terra.

S. Antonio.

Teçãolhe pelos montes

As Nimphas mil guirnaldas:
Dêlhe o Sol ouro, prata a branca Aurora;
Corra o cristal das fontes
Por cima de esmeraldas:
Aljofradas boninas lhe dê flora,
Das perolas que chora,
Ao romper d'Alvorada
A manhã fresca hum Diadema lhe orne;
Para que coroada
A veja ao outro dia, quando torne;
E ella, com mais razão,
Se veja de continuo em seu Patrão.

S. Vicente.

Canção, se a Huesca fores,

Não te a partes da Fama, & tem bom tino
Que diga aos moradores,
Que he I O A M Padroeyro Salmantino:
Para que, se conclua,
Que (como amim) o engeyta a Patria sua.

Ao Terceyro Thema do Certamen Poetico, referido atras folio 99. que trata dos tres Brazões diuinos ; se fezerão algũs Versos Latinos: assi na conferencia do Premio proposto; como depois por deuação do Sancto. Dos quaes estes são os que o Grande Manoel Correa (hum dos luizes Deputados para elles) fez por deuação do Sancto. E dizem assi.

In Laudem D. IOANNIS
de Sahagum,

Sola in Sanctum pietate & amore

Emmuel Correa.

TE nunc, Diue, canã rude iã donatus, & annos
Plus sexaginta natus. Sed pectore nondum
Cessit amor Phæbi, senio nec corda quierunt
Plena Deo, festoque tuo nunc, Maxime, feruent
IOANNES, spes rara Soli, lux inclyta cœli.
Non ego, Sancte, tua referam modo tempora Vita,
Non miracula canam. Limes mihi carminis esto
Hostia corporea Christi tibi visa figura.
Quas mente Augustinus opes, quas corde sagittas
Portarit, quæ signa polo, quæ viderit arma
Alphonfus Lusæ Rex inuictissimus ora.
Tu modo, seu dices Burgos, seu frigida Tormis
Arua colis, patrij seu nunc Carionis amatas
Inuisis ripas, seu te plaga lucida cœli
Derinet exutum curas, mundiꝫ labores,
Dexter ades, partemꝫ tui, quam debitor hospes
Nunc meriti describo, fove, facilisꝫ tuere.
Non me dona tenent, auri non ducor amore,
Nominis aut vani, qualis dicturus ad aras
Lugduni Rhetor. Solus tu carminis huius

Et Sco-

Historia do Patrão Salamantino. 166

Et scopus, & meta es. Citius tua facta, Ioannes,
Cuncta canam, totusq; meo celebrabere plectro.
Accipe nunc stemma hoc tantū, quod Lysia tellus
Carmine certatim vario tibi grata celebrat.
Gentis Eremicola Pater Augustinus amore
Diuino accensus, Christum meditatus, ab illo
Fonte capit plagas, ex illo fonte sagittas,
Nobile stemma suis. Qualis, qui tertia cœli
Limina conscendit raptus, cui gloria Christi
Stigmata. Lysiadū Alphonsus Rex inclytus, armis
Dum parat Hesperio Mauros depellere tractu,
Incidit in turbas; centum nam militem in vnum
Stant Mauri, Lusis ignem, ferrumq; minantes.
Nocte intempesta Crucifixus in aere Christus
Apparet medio, Regemq; affatus in hostem
Incitat, & certam sequitur Victoria vocem.
Quinq; manus parua, pedicūque, equitūque superbo
Agmine, deucit Reges; vt millia multa
Dux, mandante Deo, Gedeon. Hinc Stēmata Genti
Clara manent, Rex magne, tuæ: aternūq; manebūt.
Promissi iam finis adest, te sine, Ioannes,
Sancte voco, mirumque cano, quod contigit vni,
Dum celebras, persapè tibi. Veniebat ab arce
Filius Aetherea, Patris Omnipotentis Imago;
Conspetusque tibi talis tunc corpore, qualis
Viuus in orbe fuit. Primus sic fertur Adamus
Conspexisse

Ad Galat.
cap. 6.

Iudicum.
cap. 6.

Col'igitur &
Genes. c. 3.

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

*Conspexisse Deum Paradisi in Sede. Quid ultra
Pergis, Musa, tace. Dedimus promissa Ioanni,
Cetera mox dabimus. Sanctū nunc, Musa, precare,
Nos iuuet, & nostra placidus modò consulat Vrbi.*

E entre os que se fezerão para o Premio do mesmo Thema
dos tres Brazões Diuinos, estes parecerão se imprimillem;
& dizem assi.

In Diui IOANNIS Sahaguntini,
vt vulgo pingitur, Effigiem.

MIRA canam, sed vera, queat si tanta relatu
Pra meritis equare animus, sua dona IOANNES
Fundat anhelanti, quæ iam diuinitus hausit.
Ille coruscantes Christi, qui lumine plagas
Ebibit attento, lucem de luce ministrat.
ô quoties hominem, cum se, Deus ipse, sub alto
Mysterio insinuat mundo, perterritus heros
Hæsit, & humanum plagatum stigmatem vidit
Illum posteritas hoc iam insigniuit honore
Pro gentilitijs, & totum daret in æuum,
si vel apellæa sit conditus arte, vel vllò
Ære laboratus, vel duro in marmore viuat.

Credat inops fides? nequicquam, at pace solutum.
Iam constare odium mortalibus illa reclamationat
Effigies, offert tanti dum pignus amoris
Diuus in humana gratissima munera prolis.
Non secus obductum nimbis horrentibus Orbem
Dum premit illuuiæ, inscriptam nubibus trin,
Ostendat Deus ipse Noë, sed usq; benignum
Iam placatus inir, respirat terra solusq;.

Non equidem indigne quisquam, angustine, sagittis
Calitus immixtis transfixum pectus in auras
Efferat, atq; tuo satiatam sanguine Christum,
Plagarum modus insignis, namq; ipse parenti

*Sic te conciliat summo, commenta parauit
Hec Ionatas, Dauidem intra dum spicula ab arcu
Eiaculata, refert, placidum spondere saulem.
Sed te non intra, tamen intro vulnus adactum
Augustine, fuit, cordiq; pependit arundo,
At Sahaguntino minor est non gloria alumno.*

*Nec tu iam solus possis, Alphonse, supremo
Stemate iactari, video discindere cælum,
Et caligantem maiori lampade lunam,
Stellarumq; obitus, Christumq; in imagine vora
Afflantem radijs, & amico lydere terras
Mox tibi Plagarum medijs insignia flammis
Inscias licet hostis eat, lucentia pandit,
Et passim Astorum strages, & funera tanto
Praesidio promittit ouans, quis signa sub illo
Non secura ferat signo? Sternuntur in umbras
Milia multa virum, Campo tunc victor aperto
Exilit, & Cælo Alphonfus gratissimus extat
Non aliter cæco Daniele occlusit in antro
Inuidia cedens Stimulis Rex, saxa sigillo
Consignans proprio, nequid succedere damni
Possit, & innocuos sic credit adire leones
Incolumen; videas trepidare, manusq; Propheta
Lambere, vos ergo clarissima lumina secli;
Rite vocem nostri, Alphonse, Augustine. IOANNES,
Vos si quidom fimiti distant stemate Christus.*

Esta Canção, se fez à imitação do Terceyro Thema dos tres Brazões diuinos. Mas, ainda q, por não guardar os preceitos d'elle, não foy admittida a conferência de Premio: toda via, pola nouidade dos conceyos, & pola deuação do Auctor, se julgou que merecia, não ficar de todo esquecida, neste Registro dos louores do Sancto Ioão de Sahagum. E diz assi.

Canção, ao S. Ioão de Sahagum.

MOSTRAY vosso Brazão, a quem procura
Saber quem sois (IOAM) como fezerão
Aqueles,

Segunda Parte, (capitulo ultimo da

Aquelles, que das terras a Ventura
Mostrarão sô co fruto que trouxerão:

Que pois trazeis por armas a pintura
Que sô antes de vós, quatro trouxerão:
Se bem se considerão,
Mostrão valor profundo:
Que não he conta noua,
Que seja de grandeza indício & proua;
Nas honras, que tão poucos tem no mundo;
Achardes tal lugar por derradeyro,
Como se fosseis nellas o primeyro.

Quem não dirà, se vê que o Rey do Ceo
O seu Brazão Diuino em vós esmalta,
Que em vós grande excellencia concorreo
Para poderdes ter gloria tão alta.

Que pois elle a tão poucos o rendeo:
Ou he, que nos sogeytos achou falta:
Ou elle, alsio exalta
Que sô Augustinho Sancto,
Francisco & Catherina,
E Affonso, Sancto Rey, da mão Diuina
Podêrão merecer no mundo tanto.
Em cujo meyo, Vós, coa mesma luz,
Fazendo estais entre elles outra Cruz,

Parece, que quis Deos (mil vezes cudo)

Pintar, por gloria sua, & mor grandeza;
De Escudos d'estas Armas, outro Escudo,
Na mesma forma, numero, & belleza.

E como Pintor destro, & sabio em tudo,
Depois que os Quatro achou na redondeza;
De que tanto se preza;
Para enxerir no meyo,
Entre muytos escolheo
O Vosso Brazão; que tanto engrandeceo,
Que com elle a fazer sua Obra veyo:
Ficando vossa Insignia em meyo d'ellas,
Qual a Lúa no Ceo entre as Estrellas.

De Augustinho seguistes as pisadas:

Deus Deos, como a elle, outro Brazão:

Mas com as mostras tão a ventajadas,

Que dobrado parecia, & com razão:

Pois, só no coração lhas deu estampadas,

E a vós as pôs nas mãos & coração.

E se ao Sancto Varão

Se via o peyto ardendo,

Não qual Caim no gesto

Que era dano, seu fogo, manifesto;

Mas qual a verde garça florecendo:

Em vós a luz do Ceo resplandecia,

Quando Christo com vosco estar se via.

Dirà logo Francisco vos excede;

Pois tem esse Brazão de sorte impresso,

Que se o vestido pardo o não impede,

Mil vezes pelo Author o reconheço:

Mas tão humilde he, que vos concede

D'esta Insignia diuina o melhor preço:

Porque he caso diuerso,

Alcançala de Christo

Suspensolà no Ceo:

Porem, não como já lhe appareço

Em sonhos a Jacob; mas em fim vislo:

Do que he, de rosto a rosto, estando à fala

Com mesmo Deos, das suas mãos tomàla.

Porem, vejo diante a Catherina,

Que tanto nesta Gloria se adianta;

Que só ella parece ser mais digna

D'esta Insignia Real de gloria tanta.

Que se he Esposa de Deos, & a voz diuina

Falando só com ella assi discanta;

Ô, minha esposa sancta,

Poem me em teu coração

Por Brazão & Signal:

A ella só compete insignia tal.

Masinda fica em pee vosso Brazão;

Que

801 *Segunda Parte, Capitulo ultimo da*

Que se he Esposa de Deos, & Deos o he-feu,
Nao tira, antes confirma o que elle deu.

Pois, se estes vos concedem Palma & Gloria,
A F F O N S O Rey Primeyro em Lusitania;
Malvola negara, pois sô a victoria
Pretendeo alcançar da Maura infania.
Sô lhe agrada, que seja tão notoria
A preza, que ganhou a Mauritania,
Quando da vil zizania
Pretendendo a limpar
Os campos, que lauraua
O barbaro cultor, que ali moraua,
Lhe appareceo na Cruz posto no ar
O Filho de M A R I A, em voz dizendo,
Vencerás, em meu Nome, o Mouro horrendo.

Não foy a empreza, não, vencer o imigo
De que tanto se jacta o Rey sublime;
Mas, a de ver a Deos tão seu amigo,
Que para lhe falar no Ceo se arrime.

Com esta vista tal, que do perigo
O temor lhe tirou, faz que se anime,
E nada o mouro estime
A sua pouca gente:
A qual, a vista erguendo
Aa visão, que no ar se estaua vendo,
Não menos se sentio forte & valente,
Do que a Gente Iudayca se sentio
Depois que aleuantada a Serpe vio.

D'aqui ficou ao Rey o Brazão nobre,
Que das Quinas Reaes em Portugal,
Muy claramente a vista hoje descobre
Nos Escudos, que tem sangue Real.

Porem, por mais grandezas que em si cobre,
Inda fica do voſſo desigual:
Que mais cudo que val
(Se vay a dizer tudo)

Trazer

Trazer Christo chagado;
Entre as mãos, & entre os olhos figurado;
Do que as Chagas trazer postas no Escudo.
Falando assi (porem) ao nosso modo:
Que qualquer cousa em Deos, he sempre todo;

Em fim, vós sois o Quinto em quem contemplo
Em mais perfeyto modo esta Diuina;
A qual impressa em vós, he como exemplo
Que de vossa Virtude o mundo auisa.
Por ella, conjecturo, que sois Templo
Do mesmo Deos, que nella se diuina;
Que assim d'alto he baliza,
Qual ja foy a pintura
Que nas Vestes trazião
Os que no Sanctuario residião;
Assi que, se sòmente a Vestidura
Mostraua a quem guardaua o Sanctuario;
Ben mostra Christo em vós, sois seu Sacrario

E entre as mostras de engenho, que a deuacão produzio
nesta occasião, mas fôra dos Themas propostos no Certamê,
& sem esperança de Premio; esta Ode pareceo se podia refe-
rir neste lugar. E diz assi.

*Em louvor do Bemauenturado Sam Ioão
de Sahagum,*

O D E.

Q UE galardão tamanho
De Deos, inda no mundo, os seus merecem;
Com que dobrado ganho
Vfanos se enriquecem,
Por pequeno seruiço que offerecem.
Quam bem lhes remunera

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Inda na terra, honras que deyxarão
Com hũa que persevera:
Que nome que alcansarão
Por algum, que por elle desprezarão.
Senhor, & Não baliara
A Gloria, que no Ceo se lhes procura,
Gozando a face clara
De vossa fermosura,
Goso, que nunca acaba, & sempre dura,
Não era honra bastante
Estar hũa Alma na celeste Corte,
Senhora & triumphante,
Isenta ja de morte,
E cos altos Seraphins metida em sorte.
Não será dom subido
O quo terá seu corpo, quando ausente
Lhes for restituído
Ficando transparente,
Qual cristal puro a o Sol resplandecente.
Sem que tãobem na terra
Queyrais engrandecelos com tal gloria,
Por quanto o mundo enerra
Publicando a memoria
Que do tempo terá sempre Victoria,
E que sua pobreza
Com musicas suaues, & armonia
De galante destreza,
Celebre cada dia
A mãy piadosa, que a seu leyte os cria,
Grande he a differença
Entre a paga de Deos a seus aceytos,
E a que o mundo dispenfa
A os mais famosos peytos,
Pagando com infamia illustres feytos.
Infeliz Bellizario
Que o mundo a teu querer & imperio dobras,
Sem resistir contrario:
Que grandes premios cobras?
Que satisfação tens de illustres obras?

Quão

Quão certo defengano

Para quem grandes esperanças mede;

Quem vio tamanho dano;

Toda a miseria excede,

Cego, pobre de porta em porta pede.

Mas Deos quer que aqui sejam

Com triumphos & pompas venerados;

Para que todos vejam

Que são acreditados,

Onde forão do mundo mal julgados.

Tenções desordenadas,

Aueſſos pareceres & ſoſpeytas

D'inueja fabricadas,

Contra Vidas perfeytas,

Aqui permite Deos sejam deſfeytas.

Quer que confuſos fiquem

Os que tinham por riſo ſeus deſprezos;

E forçados publicquem

Em melhor zelo acezos,

De que juizos vãos andauão prezos;

Iſto com grande eſpanto

A IOAM concede, honrando a Sepultura

Onde ſeu corpo Sancto

Para remedio & cura

De males ſem remedio em penhor dura.

Aqui ſe vê proſtrado

O grão Monarcha, que ſogeyta Heſpanha,

Em lagrimas banhado

Com deuação eſtranha,

Rendendo ò Ceptro, com que tudo acanha.

Humilde lhe obedece,

E dos Reynos, que ſeu Imperio abrange,

As chaues lhe offerece;

Do Tejo allem do Gange,

E de quantos ao Sul manda & conſtrange.

Ecobra confiança

Que ſe os recolhe a ſeu ſeguro abrigo,

Não hauerà mudança

De força de inimigo,

Segunda Parte, Capitulo ultimo da

Que possa submetêlos a perigo.

Aqui, como de planta

De estranho ser & fruyta peregrina,

Garfo que se quebranta,

Hũa Cana diuina

De hum Braco seu, a Portugal se assina;

E como ali està junta

A virtude, que todo corpo asella,

Viua em carne defuncta,

Qual luminosa vella,

Que o fogo communica, que arde nella.

Com zello verdadeyro

Recebe aquella desejada Cana,

Como seu Corpo inteyro;

Fica Lisboa ysana,

C'hũa merce do Ceo, tão soberana.

F I M.

Em Lisboa per Antonio Alvarez.

Anno do Sör. M.DC.IX.

DAS COVSAS NOTAVES, QUE SE conthem nesta Historia, do S. Ioão de Sahagum:

PRIMEIRA E SEGUNDA PARTE.

A	B.
1. Par.	1. Par.
A CITANOS Hespanhoes antigos, quem erão. 3 D. Affonso Rey de Leão, suas grandes victorias. 7 Gagaftau o Verão nas guerras, & o Inuerno é edificar Igrejas, & out. idê Alhagib Almamçor, que quer dizer. 8 Fez cruel guerra a Castella & Leão destruindo tudo. idem Aueriguação das verdades occultiss. 26 Athanasio, que significa. 54 Abulenfe, Tostado, suas lettras admir. 88	B Aptifmo mysterioso do Santo. 18 Bouças, que coufáhe. 59 Bandos de Salamanca sua Origem. 90
2. Parte.	
Auctores que escreuerão Milagres de S. Ioão de Sahagum. 12 Aleijado de hũa Ilhargá, farou per Mila- gre de sua Sepultura. 16 Andres, minino, cortado & morto de hũa roda de carreta, refurg. per M. do S. idê Antõ Martin, entreu. far. per M. do S. 24 Aleijado de hũa braço far. per M. do S. 30 D. Anna de Varricetos cõ as mãos cãcera das & se remedio, far. per M. do S. 56 A algunos Sanctos offrecio camino. 80 Aquel Sahagun gloriofo. 82 O P. E. Antonio da Resurreyção Prouin- cial de S. August. manda a Salamanca buscar a Reliquia do Sancto. 93 Foy auctor principal nas grandes fes- tas, que então se fezerão. idem. Apparato muyto para ver que hia dian- te do Carro de S. August. 117 Abstinencia, Virtude. 116 Abel, Figura. 117 Aaron. 118 Aqui la augusta q en mysterio trino. 138 Amor q de Augustinho o peyto abrio. 159	Bernardo, furdo & mundo, farou per Milagre do Sancto. 14 Breue Apost. da Beatific. do Sancto. 44 Outro, para que em toda a Ordem de S. August se reze delle, &c. 90 Outro, para o mesmo em Salamanca, Sa- hagum, & Sea. 91 Bueluo com nueua gloria. 153
C	
	1. Par.
	Corpos de Sanctos escondidos na perdi- ção de Hespanha. 6 Os mesmos tornados a esconder na per- dição de Leão. 9 Costume gatlante dos Capitães Mouros, para prouocarem apelejar. idem Cõdestable D. Aluaro de Lu sua mor. 15 Costume honesto das Dõzellas árigas. 18 Costumes estranhos & norauels de se des- cubrirem verdades occultissimas. 36 Tomando ferro quente. idem Passando por ferro quente. idem Per via de agua quente. 37 Per Gleras, & que coufa era. idem Per brazas acczas. idem Per via de tẽplos neste mist. famofos. 39 Caso admiravel de S. Brício em proua de sua innocencia. 38 Como se veo a extinguir este costu. idê Crucifixo de Burgos, sua Historia. 41 Cõc. Niceno II, em fau. r das Imáges. 54

Concurrença mysteriosa de homẽs famoſos, em hum meſmo tempo.	55
Coſtume das Igrejas antigas contra a maldade de Iudeus.	56
Conſiança notauel de Portu. antigos cõ o S. Crucifixo de Bouças.	61
Conſiança admirauel de Gallegos, com hũa imagem de Chriſto, poſta contra o furor do Draque.	62
Caſo notauel que accõteceo ao grão Capitão de temor e reuerencial.	71
Outro ſemelhante à Rainha Cathol. idẽ	idẽ
Choro da Igreja, porq̃ ſe chama aſſi.	114
Coſtume louuauel dos Heremitas de Salamanca, não podendo ter Breuiario fora do Choro.	145
Caſtigos de Deos contra os que recebẽ a ſancta communhão indignamente, ou a deſprezo.	153
Caſtiga Deos duas mulheres deſprezadoras do Sancto Sahagum.	159
Caſtiga Deos polo meſ. a hũa Freir.	160
Crueldade deuota que querião vzar cõ o Corpo do Sancto Sahagum.	172

2. Parte.

Capella do Sancto em Salamanca, quando ſe edificou, & o ſeu tabernaculo.	8
Cego & Paralytico, ſarou per M. do S.	15
Cego de hum olho, ſarou com circumſtancia eſpantofa per M. do Sancto.	16
Cego Minino, ſarou per M. do S.	17
Cego de nacimẽto, ſarou, & cegou, & tornou a ter viſta per M. do S. he nota.	18
Catherina, quebrada pela cintura, ſarou per Milagre.	25
Cather. Marq̃z entreuada, ſar. per M.	27
Chriſtoação de Obeſo, ſar dos olh. p. M.	34
Carlos V. Emp. viſita a Capella do S.	36
Carta del Rei N. S. ao Papa, pedindo a Canonização de S. Ião de Sahagum.	62
Carta da Rainha N. S. para o meſmo.	63
Outra em nome dos Reynos de Caſtella & Leão.	idẽ
Outra em nome da Igrejas dos meſmos Reynos.	64

Outra do Duque de Lerma.	idẽ
Outra em nome da Cidade Salamãca.	65
Outra da Vniuerſidade.	idẽ
Outra do Collegio Mayor de S. Berth.	65
Outra do Moſtey. de S. Aug. de Salam.	66
Certamen Poetico pela Beatificação do S. em Salamanca, & as Poefias.	68
Outro & Liſb. quando entrou ſua Reliq̃.	99
Carro do Voto da Cidade & Vniuerſidade de Salamanca.	112
Carro da Obediencia.	115
Carro & Triumpho de S. Auguſtinho ſua deſcrip. not.	120
S. Clara de Monte Falcon.	124
Caſtidade.	126
Confraria do S. inſt. neſta Cidade.	128
Com Ião de Deos Precuſor.	143
Certamẽ Poetifico quando ſe acabou de imprimir eſte Liuro.	148
Cangas & ſeu Crucifixo, he notauel.	61

D

1. Par.

Deſtruição de Heſpanha quando ſoy.	6
Deſtruição da Cidade Leão.	9
Deſenſão admirauel della pelo Conde do Giolhen Gonçalez.	10
Deſtruição do Moſteyro de Sahagũ. idẽ	idẽ
Dõs, de q̃ ſe preſeão as fidalgas anti.	15
Deſaſios antigos para ſe aueriguar a verdade.	38
Como ſe extinguirão.	idẽ
S. Domingos de Silos, ſua Hiſtoria.	42
Deſcripção da Praya de Marezinhes.	58
Deuação miſterioſa dos mareantes no Sancto Crucifixo.	61
Dedo milagroſo do Crucifi. de Burgos.	73
D. Diogo d' Añaya, ſua Vida, fundou o Collegio Mayor de Salamanca.	86
Discordia, paxão, ſuas furioſas propriedades.	117

2. Parte.

Deuzação notauel de hum Religioſo, em diuulgar os Milagres do Sancto.	4
E. Diogo	

I N D E X

F. Diogo de Valderas, fez renovar a de- uação do Sancto.	7
Donzella de Cuelhar alciada, sarou per Milagre do Sancto, he notaucl.	11
Diuino Iuan, q̃ sobre el pecho Sãcto.	76
Diuinos ojos, cuya gloria sientio.	77
Despues del alto Cielo.	78
Desde vna peña, erguida y calba.	79
Debora Figura.	118
Dum fugit instantis fera Colchis laso- nis iras.	136
Deos que pedra se chamou.	142

E 2. Par.

Epitaphio da Sepult. do S. em Salamãca	9
Ergo age, rumpe moras, neuquid mea Musa Philippi.	73
El discipulo anado.	77
El regozijo es commun.	83
En la mayor tempestad.	84
En medio de tanta guerra.	idem
Emmarascarado galante que hia diante da Procissão do Sancto.	108
Costume galãte dos mesmos e Coim. idẽ	
Elias Figura.	119
S. Euodio.	125
Expectat salus, vis virib⁹ inclita salus.	135
Eu, q̃ na frauta e rude estillo & grosso.	140

F 1. Par.

F Vndação da Villa Sahagum.	2
Fundaçõ de Sahagum sobre o San- gue dos Martyres.	6
Fundaçõ & restauraçõ do Mosteyro de Sahagum, & sua grandeza.	7
Fundaçõ do antigo Mosteyro de S. Au- gustinho de Burgos.	8
E como a elle veo a Imagem do San- cto Crucifixo.	41
Fundaçõ da Vniuersidade de Salam.	83
Fundaçõ do Collegio Velho de Salam.	86
Fundaçõ do Collegio de Cuenca.	88

Fundaçõ do Collegio de S. Miguel.	idẽ
Fundaçõ do Collegio de S. Pelayo.	idem
Fundaçõ do Collegio da Magdalena.	idẽ
Fundaçõ do Coll. de S. M. de Burgos.	91
Fernão Rodriguez de Mõroy famoso.	idẽ
Fundaçõ do Most. de S. Aug. de Sala.	101
Fundaçõ do Mosteyro dos Sanctos de Valledolid da Ordem de S. Aug.	111

2. Parte.

Festas grandes em Lisboa na entrada da Reliquia do Sancto.	97
Figura da Fama na Procissão, notau.	109
Figura da Philosophia.	113
S. Fulgencio.	113
Fingem que o grande Athlante.	132

G 1. Par.

D. Guilhem Gonçalez, Conde Gallego, admiravel defensor da Cid. Leão.	9
S. Gadea de Burgos, por q̃ soy famosa em apurar verdades occultissimas dos fi- dalgos antigos de Hesp. &c.	39.
E a razão, porque concerrião os arti- gos a semelhantes Igrejas.	idem
Graças cõced. per varios Pontifices a cõ fr. do S. Crucifixo de Burgos.	78
D. Garcia de Toledo primeyro Duque d'Alua suas grandezas, & descenden- illustre.	125
Mandou fazer na Capella do Sancto Ihi retabolo de alabastro.	251

2. Parte.

S. Guilherme.	173
Grande gloria & grande espanto.	142

H 1. Par.

Historia da Paxão de Christo crucificada pelos Iudeus em Baruth.	49
Hercules, nome, porque se attribuia a homens de muytas forças.	62

História do Sangue de Christo, que em
varias partes se tem achado. 63
Hist. da Invenção dos Corp. de S. Efigênio,
Nicomedeus, Gamaliel, & Abibo. idem
Hilior. de S. Julian Bispo de Cuenca. 69
Hist. notauel dos Bandos de Salanãca. 90
Humildade esfiranha do S. & de seu Prela-
do, procurádo-se vñcer ãbos nella. 133

2. Parte.

Homem pobre de Salam. paralytico, me-
tido na sepult. do S. sabio são. 30
Hizo Dios al principio Cielo y tierra. 72
Hiram Rey. 129
Humildade. 126
Hercules sem segundo. 133

I

1. Par.

Ioão Gonçalez de Castrilho pay do S.
qualidades de verdadeyro fidalgo. 15
Pede a Deos hñ filho cõ palauras not. 16
Vay a guerra de Granada. 27
Como despndia suas rendas, & hñ a con-
sideração dos excessiuos gastos. idem
Como sabia criar seus filhos. 20

S. I O A M de Sahagum.

Sẽdo minino he Pregador admirauel dos
mininos: & como se hauria na Escola. 21
Estuda cõ os Frad. de S. Bẽto de Sahag. 22
As virtudes em q̃ se exercitaua estud. 23
Renuncia hñ beneficio por se ver pob. 24
Foy canonista de Profissão, & grande
Theologo, & Pregador. 26
Entra no seruiço do Bispo de Burgos. 27
Como se hauria com os que vinhão nego-
ciar com o Bispo. idem
Virtudes em q̃ se exercitaua em casa. 28
Diz a primey Missa, & no mesmo dia lhe
da o Bispo hñ conezia & hñ benefi. 29
He inuejado dos outros criados. idem
Dá hum banqueiro aos pobres. 30
Como sabia servir a dous senhores, & pri-
uar com ambos. 28
Como gastaua suas rendas. 30
O Primeyro Milag. q̃ fez foy diãte do S.

Crucifixo de Burgos. 31
Renúcia a herança q̃ hñ tio lhe deyxou. 32
Morrelhe seu pay & mãy. 33
Renuncia todos os beneficios cõ notauel
liberdade & amor da pobreza. idem
Saese de casa do Bispo, & viue pobre Ca-
pellão de sancta Gadea. 34
Frequentaua muyto o S. Crucifi. de B. 40
Parte-se de Burgos para Salamanca. 82
Entra em Salam. quando ella ardia em
Bandos, cuja furia se descreue. 83
Começa a pregar cõ muyto applauso &
admiraç. de sua virtude & eloquẽ. 84
Entra no Collegio de S. Bartholomeu, he
feyto Capellão interior delle. idem
Como viuia no Collegio, & o fructo q̃ fa-
zia cõ seu exemplo & pregação. 90
Saese do Collegio para melhor se occu-
par na paz dos Bandos. 97
He recebido por Pregador da Cidade Sa-
lam. cõ tres mil reis, de renda de q̃ se
sustentaua. idem
Vida sancta q̃ viuia fora do Collegio. idem
Começa a fazer grande fructo sua preg.
nos bandos. 98
Padece injurias & afrontas por isso. idem
Quietãose os Bandos com sua pregação
& industria apostolica. 99
Cõ este trabalho yco adoecer de pedra
& chegar a risco de morte. 100
He aberto com grande paciẽcia, & farou
milagrosamente: fez voto de ter fra-
de se escapar, & para isso faz conside-
rações notauas. 100
Deu a hum pobre o melhor vestido. 101
Ao outro dia se foy meter frade. 102
Acto de profissão que fez. idem
Seus costumes depois de frade. 104
Acabade quietar de todo os bñdes em
hum sermão famoso. 115. 202
Ficão muyto amigos por meo do S. 120
Accõtecelhe o milagre do Põbaassada. 122
He cleyto mestre dos nouiços. 123
Qualidades suas para este officio, & ou-
tros que teue na religião. idem
Liberdade Euangelica que mostrou com
o Duque d' Alua. 125
Cae

Paciencia admiravel do Sancto. 127
 Cae e hũ alto pego do Rio Tor. & passa
 por cima das aguas a pẽ enxuto. 130
 Fingese doudo por agir abõras pub. 132
 Humildade estranha do S. & do seu Prior
 procurado vècerse mui to cutro nel. 133
 Partese para Sahagũ por fugir as hõ. 134
 Refucita sua Sobrinha. idem
 Da faude a hum ferido a morte. 135
 Conuertese hum Iudeu cõ este milag. idẽ
 Per onde elle hia cõfessando os enfermos
 de peste, logo ficão sãos & se acaba. 136
 Estranha obediencia do S. he notauel. idẽ
 He cleyto Prior de Sal. estãdo auct. 137
 He cley. Diffinid. cõ 8 meses de Relig. 138
 Sabia o interior de seus Frades. 139
 Choraua os peccados dos subditos. idem
 Teue muyta fortaleza em fazer guardar
 sua Regra. 140
 Tinha rara mansidão & serenidade. idem
 Reprehendia sem escandalizar. idem
 Elogio da compozição de sua pessoa, &
 animo. 141
 Como se dispunha & preparaua para di-
 zer Missa, he parã ver. 145
 De que maneyra & quando, se lhe des-
 cubria Christo em carne humana na
 Hostia consagrada. 145. ate 148
 Descubrialhe então seus altos Mysterios,
 & ensinualhe o q̃ hauiã de pregar. 146
 Como se deue pinar o seu retrato. 147
 Mãdõlhe q̃ se não detenha tão na M. idẽ
 Admiravel obediencia, soffrendo por el-
 la não gozar da vista de Deos. 148
 Descobre ao seu Prelad. estas marauilh. &
 tẽ cõ elle hũ estranho acto de obed. idẽ
 Foy deuotiss. do Sancto Sacramento. 153
 Palavras suas muyto notaues em venera-
 ção do S. Sacramento, he notauel. 153
 Confessauase cadadia muytas v. 5, & a
 razão q̃ daua digna de seu spiritu. 154
 Foy grande prẽgador, & persuadia tudo
 o que queria. 156
 Palavras nota. cõtra os prẽgadores q̃ rão
 dizião cõ liberdade o q̃ entẽdião. idẽ
 He lançado fora de Ledesma & espãcado

por pregar com liberdade. 157
 Leuantãdse contra elle muytas molhe-
 res para o apedrejarem porque as re-
 prendia. 157
 Emtrauecese muyto contra o vicio da
 Luxuria idẽ
 Remedio excell. q̃ daua para este vicio. idẽ
 Trabalhaua muyto por ganhar para Deos
 almas perdidas por este vicio, he nota-
 uel. 158
 Alcãgou tit. de Pregad da Castidade. 157
 Os bens que fez a hum ladrão que o ro-
 bou. 159
 Teue Dom de Prophecia. 160. 161
 Achaua virtude admiravel no Sinal da Sã
 cta Cruz. 162
 Conuerte hum macebo, & o faz apartar
 de humãmeres, que causarão a morte
 do Sãcto, dãdõlhe por isso pegonha. 163
 Reuelação d sua morte a hũ religioso. 166
 Transito glorioso do Sancto. 169
 Da o spiritu a Deos gloriosamente. 171
 Fica depois de morto muy resplandecen-
 te como raios de Sol. 173
 Prophetizou sua morte. idem
 Nãhora de seu transito alcãgou de Deos
 aguas em Salamanca pera as nouida-
 des que se perdião. 173
 Inueja, suas propriedades. 29
 Juramentos antigos de Hespanha cõ ne-
 traues modos de religião. 34
 Imãgẽ do S. Crucifixo de Burgos muyto
 venerada, & hãa expozição moral. 35
 Sua Histiõria de como foy trazida a aquel
 le mosteyro. 42
 Imãgem do Saluador de Beritho, sua hi-
 stõria. 416 10
 Como foy crucificada pelos Iudeus. idẽ
 Os quaes se conuertem em grande nume-
 ro, he notauel. 52
 Igreja primeira dedicada ao Saluador
 do mundo. 53
 Imãgem do S. Crucifixo de Luca, sua hi-
 stõria. & inuenção. 57
 Imãgem do S. Crucifixo de Bouças em
 Portug. sua histiõria. notauel. 58
 Imã-

Imagē do S. Crucifixo de Burgos, sua com
posição admiravel. 60. 70
S. Iulião Bispo de Cuenca. 69

2. Parte.

Inuencão do Corpo de S. João Sahagū. 5
Fr. João de Seuilha suas qualidades & vir-
tudes. 5
Incendio que abrazou a Igreja de S. Aug.
de Salamanca. 10
Instabilis Sahagū, tumidas plabitur ānis. 81
Inuengões de fogo marauilhosas que se fi-
zerão na festa do S. 105
Iam curas se cura potes contemnere tri-
stes. 135

L

1. Par.

L Inguagem em Hespanha Barbarizada
pelos mouros, he curioso. 13
Lição de liuros proueytofa. 26
Leça Rio, sua deriuagão & frescura. 58
Lima Rio, & Lethes. idem
Leyxões, penedos que coufa he. 59
Luciano sacerdote sua prudencia. 64

2. Parte.

Lououres da lingua Portuguese. 46

M

1. Par.

M Arte, porque o adoração os antigos
Hespanhoes figurado como Sol. 3
Marcello Martyr Hespan. teue 12. filhos
martyres, & quem forão. idem
Martyrio muyto notauel de S. Facundo &
Primitiuo, he notau. 4
Milagres q̃ acõtecerão no seu martyrio. 5
Martyrios crucis de muytos Christãos, &
destruyção das coufas sagrad. pelos
mouros. idem
Mosteyro de Sahagū restaurado. 12
Trasladigão nelle dos corpos de S. Facun-
do & Primitiuo. 13
Meador deuoto acha a Imagem do Cru-
cifixo de Burgos. 42

Mantua, do sangue milagroso que nelle
estaa. 63
Marauillas da composição do S. Crucifixo
de Burgos. 71
Milagre no castigo de hũ homẽ q̃ não quis
fer deuoto do S. João de Sahagū. 78
Milag. muytos do S. Crucifixo de Burg. idẽ
Minino q̃ seu pay deu ao demonio & elle
o leuou, tornou p. M. do S. Crucifixo. idẽ
Outro milagre em hũ homẽ q̃ tinha dẽtro
no corpo hũ animal espantoso. 80
Outro em hũ homẽ q̃ se lhe meteo dẽtro
no corpo hum Lagarto. 81
Monroyes Fidalgos de Salamanca donde
procedẽ, & deriuagã deste appellido. 91
Monroyes em Portugal, em que familias
estão. idem

Mañanos fidalgos de Salamanca. idẽ
D. Maria Roiz de Monroy autora dos Ban-
dos de Salamanca, quemera. 92
Pratica notauel q̃ fez a seus parêtes. 94
Corta as cabeças aos homicidas. 95
Entrapor Salaman. armada com as cabe-
ças delles em pontas de lâças, & as pôs
na sepultura dos filhos mortos. 95
Mañanos afrontados desta horrenda vin-
gança, dão principio aos Bandos. 96
Most. de S. Aug. de Salam. suas excell. 111
Milagre q̃ o S. fez no vinho do most. 114
Milagre q̃ o S. fez dos braços tollidos q̃ o
querião matar. 119
Milagr. do S. na pomba assada, famoso. 121
Mil do rio Cuerpo de hõbre q̃ o S. fez. 128
Milagre quando o querião matar os cria-
dos do Duque d'Alua. 125
Milagre do Rio Tormes. 130
Mil. famoso do minino q̃ tirou do poço. 131
Milagre de Sancta em, por q̃ se deyxou de
esc. quer neste liuro. 131
Milag. as reuelações do Sancto quando
dizia mista. 150
Milag. do Bedel de Salamanca. 162
Morre o Sancto gloriosamente, & ve hũa
visão marauilhosa. 170
Morre no mesmo tempo a mulher q̃ lhe
deu pegenha, & per orações delle se
conuerter. 172

I N D E X

Marte.

Milag. na sep. do S. Santo começarão.	311
Milagre famoso de S. Martim entrecuado na sepult. do Sancto.	16
Moça muyto aleijada sar. per M. do S.	18
Martim Arias Maldonado, castigado por desprezar a deuação do S.	idem
Minino ja morto, resurgio per M. do S. he notauel.	28
Mollem ter dene barbiton.	74
Milagres 2. q per meo da terra do S. obrou Deos em Viana, em Portugal.	144
Miracanam, sed vera, queat si tanta relatu.	166

N

1. Par.

N Acer em pouoação, ou de familia costumada a produzir homẽs illustres he prerogatiua de nobreza.	3
Necyn. chamauão os Hespanhoes antigos a Marte, he curioso.	3
Nomes Latinos de pouos de Hespanha mudados & barbarizados pelos Mour.	13
Nacimento mysterioso do Sancto.	15
Pintafe a manhaã de S. Ioão.	17
Nicodemus, sua vida copiosamente.	44
Como se exercitou em fazer imagens de Christo crucificado ao natural.	47
Quantas imagens desias fez.	57

2. Parte.

Nayades aurato quas fulmina tingit iberus.	74
Nao & Triumpho dos sete martyres Africa pelos Vandalos.	114
No mais alto lugar do firmam.	129
Não pode o poder de amor.	142

O.

2. Par.

O Patrũ, venerande Pater Sanctissime Clemens.	72
---	----

Oluida el Cielo el natural piedoso.	78
Oh! di Giovan beata alma & felice.	136
Otras vezes auis visto.	143

P

1. Par.

P Apachamauão antiguamẽte aos Bis.	65
Paulo Orosio trouxe a Hespanha & Africa Reliquias de S. Esteuão.	86
D. Pedr. Gyron Mestre de Calatraua fundador dos Duques de Ossauna.	73
Prophetiza o S. sua morte.	173
Outras prophcias suas.	160 161

2. Parte.

D. P. de guñiga largou as suas casaf, & as deu pera se recolher o S. Sacramento & o corpo do S. Sahagã, por hũ incendio.	10
Processos da vida do Sancto para sua cano nizeção & diligencias.	38
Practica notauel q se fez a Vniuersidade. Salam para jurarem por Patrão o S.	48
Outra mais copiosa q se fez ao Cõfistorio de Salamanca.	50
Fassais las aguas del crecido Tormes.	80
Porque San Juan predicaua.	81
Pues por suan tras tanto daño.	84
Pandorga celebre q se fez em Lisboa nas festas do S. & sua origẽ & deriuagã.	100
Poesias q se fizeram em Lisboa quãdo entrou nella a Reliquia do S.	129
Pestiferum dum regna malũ subuertit & vrbes.	138
Phebo, q a todo ilustra y todo mira.	137
Patriarcha famoso ao mudo dado.	140
Pues enxugan las Tagides cõformes.	151

Q

2. Parte.

Q Vando el gran pintor del Cielo.	81
Quando el quarto Rey Henri.	88
Que ja no grão sepulch. q descreue.	134
Que	

Quê de jito a Aguilhe o q̃ descreue. 180
 Quanto escurece & cega. 151
 Quê inflâmado so daluz diuina. 157
 Quê vira e amiga paz a Scilla & Mario. 16.

R

1. Part.

R Esidencia notauel do S. Sacerdote luciano na sua i.reja. 64
 Rodriguez fidalgo de Salamao. 91
 Repressão mal soffrida de poderosos, quãto mal causa. 126
 Reliquias do S. se saluaraõ de hum incendio per Milagre. 120

2. Parte.

Reliquia do S. leuada a Sahagum cõ muyta solemnidade. 53
 Representação na procissão da hystoria de D. Maria a Brava. 110
 Rex Solymæ peccat, Solymam ferit Angelus, emsem. 135

S

1. Parte.

S OL, inuocação nas batalhas os antigos Hespanhões. 2
 Sacrificio solene dos gntes a hũa estatua de Marte cõ raios de Sol. 3
 Sahagum Villa fundada. idem
 Sahagũ sua deriuacão & ethimologia, he curioso. 12
 Diferença q̃ ha entre o nome da Villa & do Sancto. 18
 Sangue marauilhoso salido da Imãge de Christo alanceado pelos iudeus. 51
 Dã Saude atodas as infirmitades. 51
 Sangue de Christo q̃ em varias partes se tem achado sua hystor. 65
 Sangue de Mantua milagroso. idẽ
 D. Sancha Infanta de Portug. muyto de-

uota do S. Crucifixo de Burgos, fez lhe doações. 75

2. Parte.

Solẽnidades no Voto do Patrão Salam 47
 Subiendo va por el estrecho trecho. 73
 Se por peccados grandes. 131
 Se q̃ do mundo alumas sã obstaculo. 138
 Se fois filho de lagrimas dautissimo. 139
 São trõco de amor, & pay da igreja. idẽ
 Se e gloria o trõco antigo se leuata. 180
 Se Deos a Amor obedece. 183

T

2. Parte.

T Rẽsladação primeyra do corpo do S. Ioaõ Sahagum. 5
 Treladação segunda, do mesmo. 6
 Treladação 3da do mesmo muyto solene. 8
 Tempestade no mar desfeyta per Milag. do S. 120
 Tenuc, Diuc, canam rudo iam donatus & annos. 165

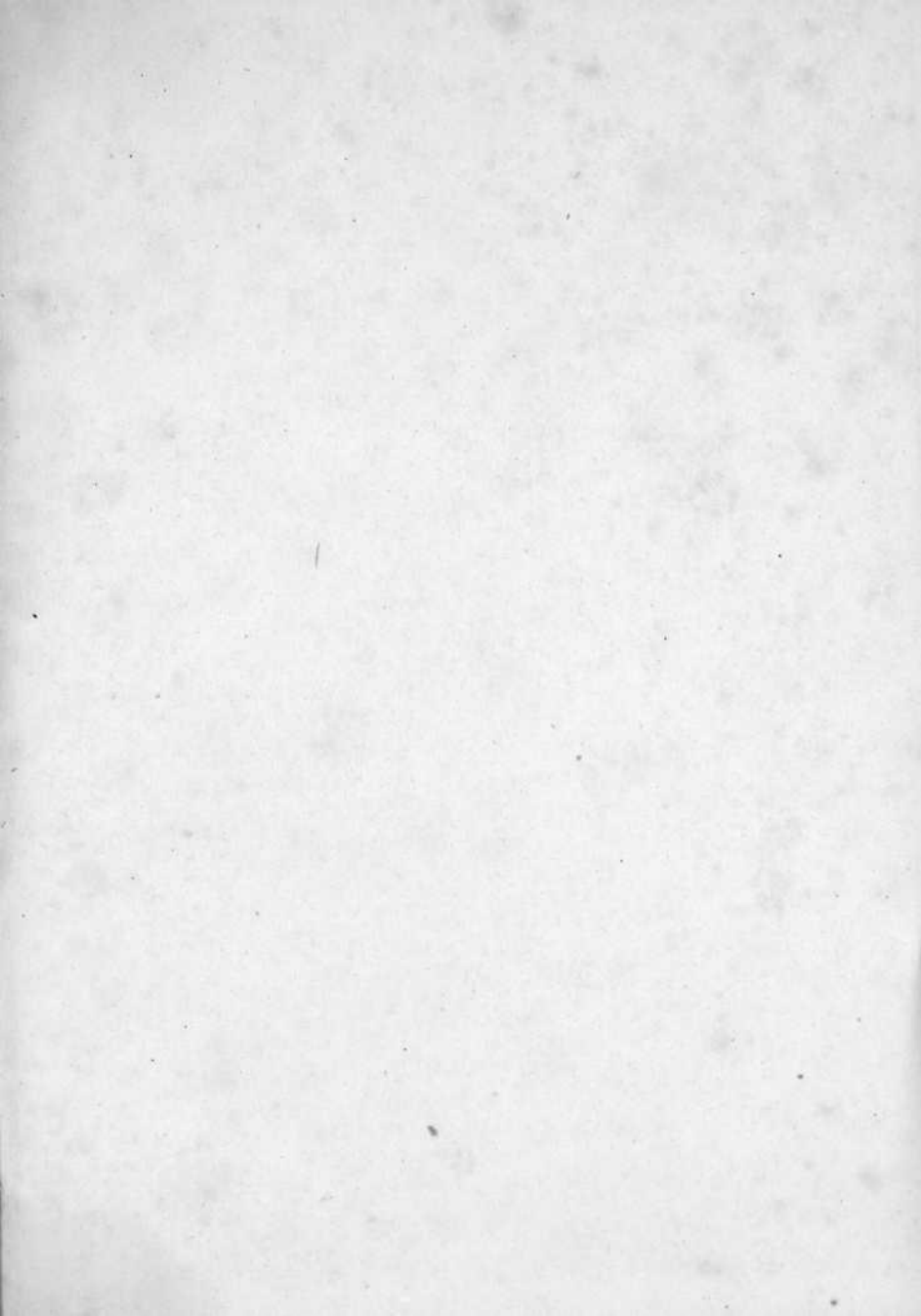
V

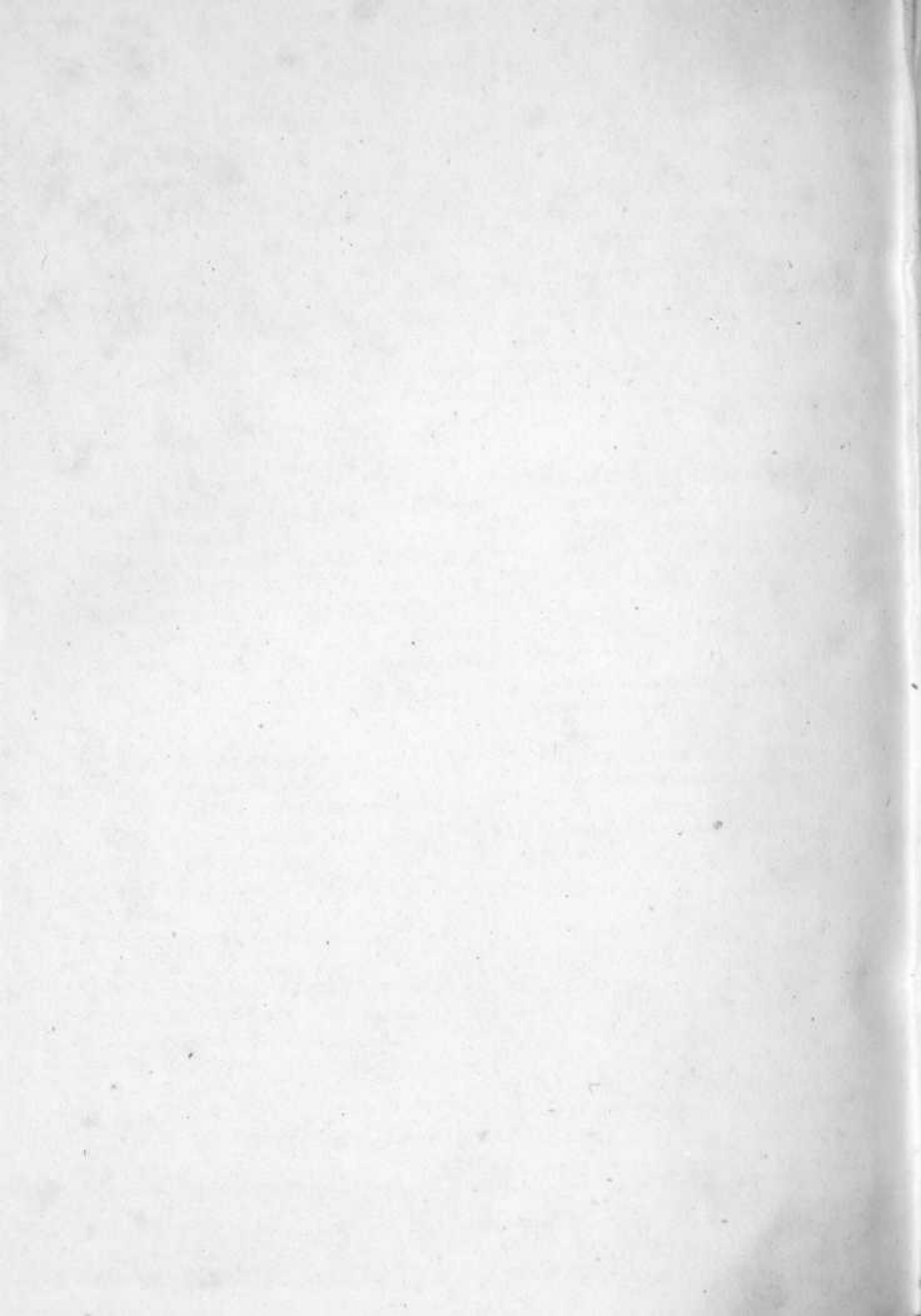
2. Parte.

V irtude muito estimada no tẽpo do S. 30
 S. Vicente Ferrer, palauras notau. q̃ di se em saiam pregado do juizo final. 89
 Virtude admiravel q̃ o S. achaua no final da Cruz. 162

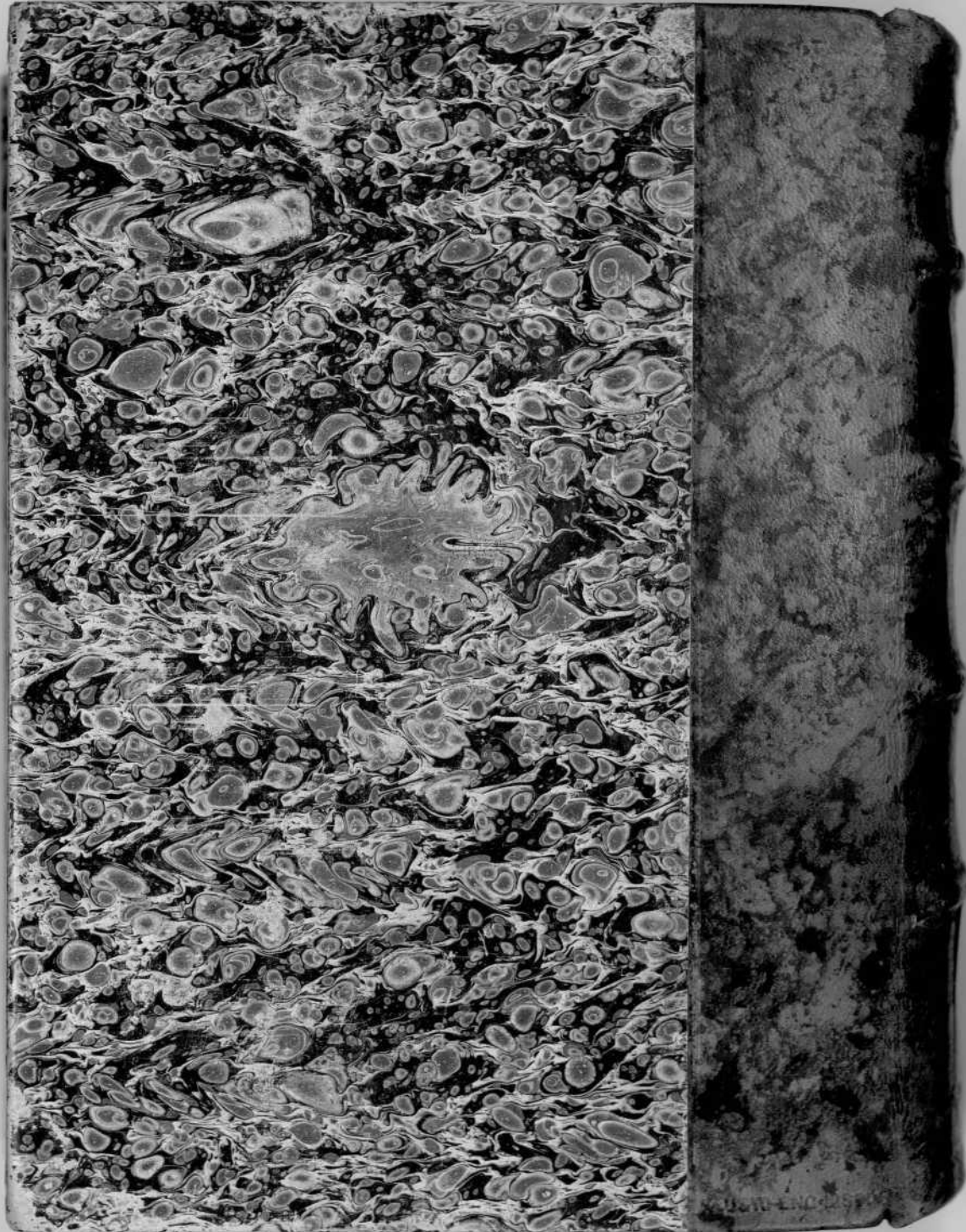
2. Parte.

Valle de Chellas junto a Lisboa. 11
 Voto & juramẽto da Villa Sahagũ ao S. 60
 Voto q̃ fez ao mesmo Salamao. 53
 Verso. Graxulos feyrosentão. 55
 Venute Odia. 112 Venia Iuan. 112
 Vrbs thaci, diuũ quõ post vistricia fasti. 139
 Vis mihi thesphone leuas, dextra que fagittas. 136











PEDRO DE MARIZ

SAM JOÃO

DE SAHAGUM



G-E 128

1609

